



Futuro ainda insustentável

AMBIENTE 19



Inquebrável Máquina

DESPORTO 20

Sem ponte Massaca e outros bairros continuam (in)dependentes



NACIONAL 02

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO POR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
Reporte @Verdade

MURAL DO POVO - PRESERVATIVOS

O Arcebispo da Igreja Católica afirma que os preservativos vindos de países europeus são contaminados por HIV e afirma também que os portugueses querem acabar com os africanos. Irmãos africanos, há um Deus que fez os céus e a terra, se realmente eles querem matar os africanos nós somos mais que vencedores em Cristo Jesus.

MURAL DO POVO - TRANSPORTE

Queremos um sistema de transporte público nas rotas que incluem o bairro de Xipamane, pois os alunos chegam atrasados à escola todos dias.

MURAL DO POVO - MORTES SUSPEITAS

Segundo investigações feitas por umas raparigas do Bairro da Munhuana, constatou-se que havia mortes suspeitas. As vítimas morreram com o mesmo sintoma: envenenamento! Ajudem-nos.

MURAL DO POVO - TORTURA

Protesto contra o Juiz que torturou o jovem pastor da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) sabendo que ele é inocente.

MURAL DO POVO - POLÍCIA E CORRUPÇÃO

Att: Sr. Comandante da Polícia Municipal da Cidade de Maputo. Att: Sr. Comandante da Polícia de Trânsito da Cidade de Maputo. Nós, condutores de chapa da rota MUSEU-BENFICA, MALHAZINE, ZIMPETO, ..., pedimos

a vossa ajuda pelo tratamento que nos é dado pelos vossos agentes, pois num só dia encontramos cerca de 10 postos de fiscalização, sendo 1 no Benfica (policias municipal e de trânsito), 1 no Bagamoio (trânsito), 1 no Jardim (municipal e trânsito), 1 nas Mangueiras (municipal e trânsito), 1 na zona do Hospital Central (Polícia Municipal), isso no período da manhã. E, de noite, tem 1 no posto dos Correios no Alto-Maé, mais 1 na zona do Entreponto-Chamanculo, e mais 1

na zona do Jardim. Pedimos a Vossas Excias. que prestem atenção nesta situação porque é desgastante, atendendo que estes agentes todos saem do mesmo comando. O agente mais cruel é o sr. Joaquim Mondlane, polícia municipal afecto à zona das mangueiras. Este só quer 100 a 200Mt. Agora, antes que a gente se manifeste como aconteceu na rota P. Combatentes (Xiquelene) - Baixa contra o Sr. Bambo, Vossas Excias. façam algo. É um pedido!!!

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



Sporting vs Benfica: a rivalidade que atravessou o tempo

DESTAQUE 16 - 17



Sociedade (des)encontrada

PLATEIA 26

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @verdade **Seja um**



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.

Por SMS para 82 11 11
Por twit para @verdademz

Por email para averdademz@gmail.com
Por mensagem via Blackberry pin 28B9A117

A alegada ausência de uma “gestão científica” de medicamentos e artigos médicos no Sistema Nacional de Saúde (SNS) está a propiciar oportunidades para o florescimento de redes internas e externas de desvio e contrabando de fármacos e material médico, segundo conclui o Centro de Integridade Pública (CIP) na sua investigação sobre a corrupção no sector da Saúde, em Moçambique.

A ponte que pariu a desgraça

Para os moradores do distrito de Boane, sobretudo os que inevitavelmente atravessam a ponte de Boane-Massaca, a que liga a vila-sede do distrito aos bairros de Xideanine, dos Combatentes, Massaca 1 e 2, o ano 2012 não devia existir. A ponte foi destruída pela corrente das águas do Rio Umbelúzi em Janeiro último e semeou na comunidade um eterno sofrimento.



Texto: **Hermínio José** • Foto: **Miguel Mangueze**

É imensurável o sofrimento por que passa a população dos bairros do distrito de Boane, província de Maputo, cuja ligação depende necessariamente da ponte Boane-Massaca, que em Janeiro deste ano foi engolida pelas águas do Rio Umbelúzi. Devido ao seu já avançado estado de degradação, o mais provável era o desabamento.

fazia a travessia, pois as rachas e o pavimento enrugado não davam motivos para se estar tranquilo.

Para além da precariedade, um detalhe chama a atenção de quem por ali passa: a ponte foi construída sem uma faixa para a travessia de peões, o que obriga(va) os transeuntes e automobilistas a disputar a

sido projectado para as águas do rio. O fenómeno deu-se quando ela fazia a travessia em direcção a Massaca onde morava.

A ponte, que se afigura um grande perigo para as populações e o móbil da desgraça que paira no seio destas, foi construída sem os mínimos padrões de segurança e a sua vida foi abreviada pelos camiões de grande tonelagem e geralmente carregados que passavam por ali.

Não tem que se ser necessariamente um técnico de construção civil ou engenheiro para ver a péssima qualidade do material de construção usado para erguer a ponte de Boane-Massaca. Porque parte desta já está despedaçada, vê-se que os varões usados são do tipo 12 e 16, o betão parece não ter sido feito para aquele propósito, talvez fosse para uso doméstico ou então muito cimento, varões, pedras foram desviados para fins ainda desconhecidos.

Apesar de todas as anomalias, a ponte não chegou a beneficiar de obras de manutenção. Desde que ela foi construída até desabar nunca havia sido feita uma intervenção técnica.

Um sofrimento sem um fim à vista

Quando a ponte de Boane-Massaca, como é conhecida, desabou, as autoridades da província de Maputo foram informadas do caso e enviaram para o local técnicos e engenheiros de construção civil para ver *in loco* as consequências de um trabalho mal feito.

António Mufate conta 57 anos de idade e é morador do bairro dos Combatentes, no distrito de Boane. Não declinou mostrar o seu ressentimento na sequência da degradação da ponte que mais não trouxe senão a desgraça. Este nosso interlocutor afirma que mora naquele distrito desde a década de 70, cujo acesso depende daquela infra-estrutura.

“Esta ponte foi construída há

distracção do transeunte e um pequeno despiste por parte dos automobilistas eram motivos para se verem projectados de cima para as águas do rio. “Semanalmente, ouviam-se notícias dando conta de que fulano ou sicrano circulando a pé ou a bordo de uma viatura foi projectado para as águas. Contudo, isso não foi suficiente para convencer o Governo de forma a resolver o problema de há anos”, ajunta.

Uma dor prolongada pelo Governo!

Em muitas ocasiões, os moradores do distrito de Boane, na província de Maputo, participaram às autoridades governamentais os incidentes que se regista(va)m na ponte. Mas, para o seu espanto não foram ouvidos, ou seja, os seus choros e gritos de socorro foram ignorados por aqueles que, diga-se, deviam ter no povo o centro das suas atenções.

assim uma distância de pouco mais de dez quilómetros.

A subida do nível das águas também se reflecte na vida dos peões, uma vez que recorrem a uma ponte aérea por onde passa o comboio. “Sabemos que é um grande risco usar esta ponte, mas para podermos passar temos de depender do comboio, ou seja, temos de saber quando ele passa para evitarmos ser trucidados”, afirmam os moradores.

Para permitir a travessia dos peões na ponte ora destruída, e porque os moradores de Boane sobretudo os afectados por esta situação são *órfãos* do Governo, decidiram, por conta própria, montar em Abril último numa das partes por onde a ponte se partiu uma escada e uma rampa.

Informações a que a nossa reportagem teve acesso no local dão conta de que pouco antes de se improvisar a escada, perderam a vida uma criança que aparentava ter 12 anos de idade e uma idosa, quando tentavam fazer a travessia.

... e o banditismo à solta!

A falta de corrente eléctrica ao longo da ponte e as ruínas provocadas pelo desabamento afiguram-se um terreno fértil para os malfetores lograrem os seus intentos. Estes, na calada da noite, posicionam-se naquele local, onde fazem dos pacatos transeuntes as suas vítimas.

Recentemente, foram física e violentamente agredidos dois jovens que voltavam da Escola Secundária Joaquim Chissano. O episódio deu-se por volta das 20 horas e os larápios apoderaram-se de alguns bens como telemóveis, pastas e dinheiro das vítimas.

Este fenómeno acontece de forma recorrente naquele lugar, onde infelizmente a polícia não se faz presente, mesmo sabendo do perigo que o local representa para as comunidades que inevitavelmente têm de passar por ali.

“O Presidente Guebuza devia ter vindo para aqui”

Há semanas, o chefe de Estado, Armando Guebuza, efectuou uma visita à província de Maputo no âmbito da sua famigerada Presidência Aberta e Inclusiva. Não se sabe ao certo quem define o itinerário do Presidente da República nessas suas incursões pelo país, mas é um dado adquirido que a população do distrito de Boane, sobretudo a dos bairros afectados pelo desabamento da ponte, quer vê-lo naquele local para testemunhar o sofrimento por que passa no seu dia-a-dia.

Estes dizem estar preocupados pelo facto de o chefe de Estado não ter escalado aquele local para ver de perto o sofrimento gerado pela queda da ponte, cuja solução ainda é uma miragem. “Nós pedimos que a governadora da província convide Armando Guebuza para vir ajudar-nos a chorar nesta desgraça sem um fim à vista”, apelam.



Os moradores daquele distrito dizem não ter ficado surpresos quando ouviram dizer que a ponte já tinha desabado. Aliás, consta que desde que ela foi construída, há sensivelmente dez anos, nunca sofreu obras de manutenção, ainda que a cada

minúscula largura de cinco metros. “Não temos boas memórias desta ponte, há muitas vidas que se foram neste local. Isto é penoso, até as viaturas disputavam entre si, elas circulavam nos dois sentidos”, conta Pedro Tonela, de 27 anos



dia que passasse ela documentasse a sua precariedade ante um olhar tranquilo e cúmplice do Governo.

Segundo os populares abordados pelo @Verdade, mesmo antes de a ponte ceder à pressão das águas, era preciso pôr a mão ao peito enquanto se

de idade, e morador do bairro Massaca 1.

Este jovem diz ter testemunhado um triste episódio no ano passado, quando uma viatura conduzida por um jovem supostamente embriagado atropelou mortalmente uma idosa tendo o seu corpo de seguida



quase dez anos, em pouco tempo e por ter de suportar vários tipos de viaturas, foi-se degradando, de tal forma que nos princípios deste ano desabou, mas já prevíamos que tal fosse acontecer. Para as pessoas atravessarem têm de pensar duas vezes e ter consciência do risco que isso representa para as suas vidas. É muito triste”, lamenta.

Na verdade não era apenas o disputar dos peões e viaturas pela minúscula largura da ponte que os deixava aterrorizados, mas sim as precárias condições



técnicas que a infra-estrutura denotava. “Quando chovesse torrencialmente a corrente das águas do rio Umbelúzi aumentava e fazia estremecer a ponte. As barreiras metálicas colocadas nas laterais foram consumidas pela ferrugem e aos poucos desapareceram. É por isso que de há uns tempos para cá a travessia não oferecia segurança”, comenta Mufate.

Uma ligeira desatenção ou

Segundo as nossas fontes, quando a ponte desabou, os residentes dirigiram-se à sede do governo provincial, de onde supostamente tiveram a seguinte resposta: “o problema é conhecido, mas não pode ser resolvido ainda este ano, talvez a partir de 2013”.

O facto deve-se alegadamente à falta de orçamento para a sua reabilitação e mais ainda, a reabilitação da ponte não estava contemplada para este ano, por isso a solução vai durar mais alguns meses”.

Quarenta professores contratados este ano pelo sector de Educação e Cultura para leccionarem no distrito de Gilé, na Zambézia, estão há seis meses sem salários. A preocupação foi levantada durante um encontro que o governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, manteve com os funcionários do Estado a nível daquele distrito, para auscultar as principais dificuldades no processo de trabalho.

Mais água para a vila-sede de Mopeia

Está a ser construído na vila-sede do distrito de Mopeia um novo sistema de abastecimento de água potável, que terá uma capacidade de armazenagem de 200 mil metros cúbicos. O mesmo deverá garantir o acesso ao precioso líquido aos cerca de 18 mil habitantes daquela vila.

Texto: **Redacção**

O empreendimento está a ser erguido pela Magna, Lda., uma empresa indiana, e custou aos cofres da Direcção Nacional de Águas pouco mais de 24 milhões de metical. Para além da construção de um reservatório, de escritórios, de um armazém e da estação de tratamento, o projecto inclui a reabilitação do antigo tanque elevado, dos anos 70, e que já se encontra em avançado estado de degradação.

O referido tanque, que na sua parte externa apresenta marcas de balas (devido ao conflito armado), tem 18 metros de altura e uma capacidade para acolher 30 mil litros. Até agora, o empreiteiro já construiu e revestiu quatro furos de abastecimento de água, com uma profundidade que varia de 30 a 35 metros, com uma produtividade na ordem de 10 metros cúbicos por segundo.

Conforme garantias dadas

pelos técnicos da Direcção Nacional de Águas, pelo fiscal e pelo empreiteiro, tudo indicava que, até à primeira quinzena de Novembro último, as torneiras já jorrassem água, facto que não aconteceu devido à falta de entendimento entre a DNA e a construtora.

Tais divergências ditaram a paralisação das obras em finais do ano passado, que só viriam a ser retomadas em Abril, depois da objecção às pretensões de se ampliar a rede dos actuais 7 000 para 14 000 metros e da construção dum novo tanque apoiado, na Zona Josina Machel, numa extensão de 5000 metros.

De acordo com o director distrital das infra-estruturas de Mopeia, Arsénio Nobre, neste momento, a fase de execução dos trabalhos da infra-estrutura já atingiu os 80%, excepto no que toca à tubagem, que ainda não iniciou.

Segundo explicou, a rede que está a ser construída vai ter 10 fontanários espalhados pelos 14 bairros que compõem a vila-sede distrital de Mopeia. “Isto significa que teremos, numa primeira fase, pelo menos 200 famílias a beneficiar de água. Nessa altura, a percentagem universal do distrito sairá dos actuais 67% para 70%”.

Arsénio Nobre disse ainda que o sistema será, após a conclusão das obras de construção, gerido por um singular pois “o Governo não pode implementar um projecto do género para depois fazer a gestão. Daqui a um mês vai ser lançado um concurso público, e as entidades interessadas poderão concorrer e far-se-á a selecção do candidato que reunir requisitos para tal”.

Neste momento, o abastecimento de água cobre apenas 60% dos 18 mil habitantes da vila de Mopeia.

Alunos assistem às aulas embriagados em Quelimane

Cresce o número de alunos que se fazem às salas de aulas embriagados na Escola Secundária e Pré-Universitária 25 de Setembro na cidade de Quelimane, província da Zambézia. Tal facto é revelado pelo próprio director daquele estabelecimento de ensino, Ernesto Romão, falando ao Diário da Zambézia.

Texto: **Redacção**

Ernesto Martinho, que preferiu usar o termo “assustador” para referir-se ao cenário que se vive naquela escola, avançou que a maior parte dos alunos que chegam à escola sob o efeito do álcool frequenta a 11ª e a 12ª classe. “Isso faz com que os professores percam igualmente a paciência visto que os estudantes embriagados perturbam o ambiente” disse.

Num outro desenvolvimento, a fonte adiantou não terem sido poucas as vezes em que os encarregados de educação foram convocados a reuniões de chamada de atenção sobre este facto, mas debalde. Os alunos não mudam de comportamento. Para estancar o problema, a direcção tomou uma medida drástica: “Retirámos os bancos do recinto escolar onde os estudantes bêbados se sentavam e promoviam o barulho”.

Contudo, esta medida também não acabou com o cenário desolador, o que deixa não só a

direcção da escola como também os pais em apuros.

A situação piorou este trimestre

Ernesto Romão refere que neste primeiro semestre, prestes a findar, em comparação com o transacto ano, a situação tornou-se crítica. “Há alunos que chegam à escola embriagados quase todos os dias. O cenário torna-se mais caótico às segundas-feiras quando os alunos chegam tarde e embriagados”.

Outro facto que preocupa o director da “25 de Setembro” é o abandono das aulas por parte desses alunos antes do fim do período normal de aulas para alegadamente irem à procura de álcool. Outros, bebem durante o intervalo das aulas.

Há raparigas na história

No grupo de estudantes que se fazem às aulas sob o efeito

do álcool encontram-se também raparigas, muitas delas com idade abaixo dos 18 anos, segundo afirma Ernesto Romão ao matutino electrónico daquela província do centro do país. “Temos também meninas que nem sequer idade para consumir bebidas alcoólicas (18 anos) têm, mas aparecem embriagadas” - disse.

Neste momento, a direcção da escola está em vias de adoptar medidas mais severas para estancar a onda. O receio é quando se aproxima o fim do ano. “Há o receio também de que estes estudantes causem danos tanto aos professores como aos colegas. Ainda não se sabe se, além do álcool, os estudantes consomem algum outro estupefaciente”.

Recorde-se que a Escola Secundária e Pré-Universitária 25 de Setembro é a maior instituição de ensino secundário da província da Zambézia, e que alberga o maior número de estudantes.



Mortalidade infantil é preocupante

Duzentas e cinco crianças de zero aos cinco anos de idade por cada mil nascimentos morrem todos os anos na província da Zambézia.

O difícil acesso aos cuidados de Saúde Materno-Infantil (SMI), longas distâncias percorridas para encontrar uma unidade sanitária, falta de humanização dos partos, mau atendimento, factores socioculturais, entre outros, estão no topo das principais razões que concorrem para o elevado índice de mortalidade materno infantil naquele ponto do país.

No entanto, há um grande investimento que está a ser feito no sector pelo Governo e parceiros nacionais e estrangeiros visando inverter a situação. Apesar deste esforço os resultados atingidos são pouco satisfatórios no que tange à melhoria da saúde dos 4,3 milhões de habitantes da província.

A sociedade civil entende que um dos grandes constrangimentos que impeça na melhoria do estado de saúde dos habitantes é como os fundos dos parceiros são geridos desde o Governo central e provincial, chegando muito pouco aos reais beneficiários.

Amade Naleia, do G-20, considera que o Executivo não implementou bem, no ano passado, o seu Plano Económico e Social, facto que se traduz na prevalência de altas taxas de mortalidade infantil e acesso aos cuidados sanitários estar ainda longe do alcance de toda a população. O orador disse, igualmente, que os índices de malária e tuberculose ainda continuam altos.

O G-20 sugeriu, há dias, em Quelimane, num encontro do VIII Observatório de Desenvolvimento que o Governo deve fazer investimentos nos serviços de base comunitária, expandindo a rede sanitária através dos hospitais de referência para todas as comunidades e muni-los de pessoal qualificado, equipá-los com tecnologias essenciais, providenciar medicamentos essenciais, energia, água e transporte.

Aquele grupo da sociedade civil sugeriu, igualmente, ao Executivo de Francisco Itae Meque para a necessidade de estabelecer metas tendo em conta o crescimento da população e evitar a

extrapolação de dados.

Entretanto, reagindo a essa visão do G-20, o governador da Zambézia, Francisco Itae Meque, disse que os estudos são bem-vindos mas não devem esquecer, nunca, de um pormenor que considerou de interessante. “Hoje morre-se menos do que ontem e estamos a trabalhar para que hajam poucas mortes, ou seja, o nosso desejo era de que ninguém morresse”, disse Francisco Itae Meque.

O Executivo disse, no seu relatório de desempenho, que durante o ano passado seis novas unidades sanitárias entraram em funcionamento, facto que contribuiu para o aumento do acesso aos cuidados de saúde. O Governo avança ainda que naquele período foram levadas a cabo várias campanhas de bloqueio contra a poliomielite, instalação de geleiras de gás, formação de 158 enfermeiros, expansão do tratamento anti-retroviral a trinta e três unidades sanitárias. **Notícias**

Cidadão moçambicano despedido do emprego por rir-se de uma piada dos colegas

Um trabalhador de uma serração de madeira pertencente a um grupo de cidadãos chineses, na cidade de Quelimane, foi despedido por se ter rido às gargalhadas de uma piada dos colegas durante o trabalho.

Texto: **Redacção**

Segundo o Diário da Zambézia, o despedimento ocorreu quando a equipa estava em pleno trabalho, na última segunda-feira (25), em pleno dia da celebração dos 37 anos da Independência Nacional, e os colegas trocavam piadas, como tem sido hábito durante a labuta.

Desta vez, o patrão, por sinal um cidadão de nacionalidade chinesa de nome Hin Won Hi, não gostou da brincadeira e tomou medidas severas: ordenou que todos parassem de trabalhar e despediu o indivíduo em causa alegadamente porque estava a perturbar o ambiente de trabalho.

Ao que parece, ele desconfiou de que os operários estivessem a falar mal si. Isto criou indignação no seio da massa laboral e todos revoltaram-se contra a atitude do patronato, mas sem efeitos porque este já havia decidido.

Inspecção do Trabalho a leste

Questionados sobre se este era o primeiro caso, os colegas da vítima afirmaram que casos idênticos têm acontecido, contando que, há seis meses, dois nacionais foram despedidos da mesma empresa, por terem se terem queixado da fome, uma vez que o salário estava atrasado.

Os trabalhadores dizem ainda que nunca viram a Inspecção do Trabalho naquela empresa. Um outro trabalhador contou que numa outra empresa, os inspectores de trabalho quando chegam só conversam com o patronato.

Recorde-se que na cidade de Quelimane há muitas empresas de serração de madeira cuja maior parte pertence a cidadãos de origem asiática, com destaque para os chineses.

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Os utentes dos serviços prestados pelas farmácias públicas e privadas da cidade de Nampula, norte de Moçambique, têm sido atendidos por pessoal que não reúne o mínimo dos requisitos exigidos para o exercício daquela actividade, concretamente a formação de nível básico no ramo de farmácia num estabelecimento de ensino reconhecido para o efeito.

Idosa acusada de ser feiticeira pode morrer de fome

Uma idosa de nome Vilela Pahuleque, que aparenta 80 anos de idade, residente na cidade de Nampula, clama por ajuda para ter o que comer. Desamparada, ela é acusada de ser feiticeira pela família e pelos moradores do bairro de Namutequeliua.

Texto e Foto: **Nelson Carvalho**

A triste história começa quando a irmã acusou a idosa de ser feiticeira, tendo sido obrigada a fazer um juramento diante de um médico tradicional. Porém, mais tarde, o curandeiro chegou à conclusão de que Vilela não fazia nenhum feitiço. Apesar disso, os seus familiares não deixaram de desconfiar dela e a sua irmã mais velha acabou por abandoná-la à sua sorte.

Vilela Pahuleque, mais conhecida por Anthea Muahaia, natural da cidade de Nampula, afirmou que desde que o seu esposo faleceu a sua família começou a rejeitá-la, uma vez que era vista como uma pessoa do mal. “Fui acusada de ter matado três crianças, usando a magia negra”, disse e acrescenta: “Perdi o meu filho no parto quando tinha entre 17 e 21 anos de idade e desde então nunca mais pude engravidar, e é por essa razão que sou acusada”.

O dia-a-dia da idosa é de muito sofrimento. A idosa receia perder a vida por não ter o que comer e morre de medo de ser espancada, uma vez que tem vindo a receber diversas ameaças dos seus parentes. “Esta roupa que usei apanhei no mercado e é assim que vivo, até para alimentar-me”, lamentou.



O pátio e no interior da casa carecem de limpeza. Vilela disse que tem sofrido muito devido à falta de amparo e por não ter tido filhos.

Como sobrevive a idosa?

Apesar de ter mais 70 anos, ela continua a dedicar-se à produção de amendoim, mandioca e feijão, mas este ano, devido à idade, não conseguiu produzir o suficiente para a sua sobrevivência. A idosa tem beneficiado de alimentos doados por algumas pessoas de boa-fé. Conta que nunca recebeu apoio da sua família, sobretudo a sua única irmã que hoje a acusa de ser feiticeira.

Vilela Pahuleque afirmou que todos os meses beneficia de 100 meticais da Acção Social. “Graças a este dinheiro, eu ainda estou viva”, garante. Num outro ponto, a nossa entrevistada questionou: “Quanto tempo poderei viver neste sofrimento?”

Vilela dorme por cima de pedaços de esteira e os farrapos que tem conseguido nas lixeiras servem de cobertores.

Preparação da coreografia do Festival de Cultura

Os trabalhos de preparação do bailado que vai abrilhantar a cerimónia de abertura do VII Festival Nacional de Cultura, evento que terá lugar entre os dias 11 e 15 de Julho próximo na cidade de Nampula, estão a decorrer num ritmo considerado satisfatório tendo em conta o empenho de cada um dos membros dos grupos envolvidos nos respectivos ensaios.

Texto e Foto: **Redacção**

Esta satisfação foi manifestada pela cantora de música tradicional e coreógrafa, Pérola Jaime, que, há pelo menos dois meses, está engajada nos trabalhos de preparação de mais de cinco grupos culturais da cidade, além dos próprios responsáveis que estão a colaborar no sentido de garantir a materialização dos objectivos predefinidos nos mencionados ensaios, cujas actividades iniciaram no princípio do mês de Abril último.

Refira-se que participam nos ensaios os seguintes grupos culturais: Chipimpi dos bairros de Muhala, Muahivire e Namuatho, Associação Issi Rahamani, Beira-Mar de Namicopo, Estrela Vermelha e Força da Mudança do bairro de Carrupeia.

Entretanto, a coreógrafa Pérola Jaime revelou, em entrevista ao @Verdade, que antes de montar a coreografia por si pretendida, fez uma investigação não muito profunda, mas afirma que andou de grupo em grupo para tentar compreender o tipo de dança e as respectivas formas, tendo unido as danças, por exemplo, de N'sope, Tufo, Nsiripuit e Muicasope.

Salientou que, pelo facto de haver muitos grupos de Tufo e o N'sope, o desafio foi acasalar as duas danças e colocar todas as 500 pessoas envolvidas nos



ensaios a dançar a mesma coreografia. “Pegámos todos os passos e unimos, visto que se trata de um estilo de dança praticado em várias regiões, por isso tentámos fazer uma sincronia nesse sentido”, disse e acrescentou que teve de recorrer às edições do Festival Nacional de Cultura realizados noutras províncias do país.

Em relação à qualidade das exibições do bailado, garantiu que será diferente comparativamente aos anos anteriores. Mas disse que tal avaliação será feita pelo público.

Dificuldades enfrentadas no princípio

A nossa entrevistada revelou,

igualmente, que no princípio enfrentou dificuldades relacionadas com a comunicação com os integrantes dos grupos, uma vez que grande parte não fala fluentemente a língua portuguesa.

Essa situação obrigou a comissão organizadora a procurar um tradutor. Ela é natural da província de Gaza. Mas porque a cultura expressa-se de diferentes formas, os referidos constrangimentos foram sendo ultrapassados com o andar do tempo.

“No início dos trabalhos houve pessoas que se achavam melhores em relação aos outros colegas, mas isso mudou porque o maior objectivo é unir os povos e as culturas e é isso que vai acontecer no próprio

festival”, frisou a fonte tendo acrescentado que não importa ser-se o vencedor, mas o facto de apenas participar para, também, exibir as potencialidades culturais da sua província.

No que tange aos ensaios que envolvem a camada mais jovem, Pérola Jaime afirmou que introduziu uma dinâmica que consistiu em unir no mesmo grupo jovens de ambos os sexos. E isso fez com que as mulheres pudessem perceber que não estão isentas de algumas danças, alegadamente, definidas como masculinas. Por exemplo, disse que muitos deduzem que a dança de Nsiripuit é apenas praticada por homens, o que não constitui verdade, nos dias de hoje, onde todos temos os mesmos direitos.

Faltam duas semanas

Numa altura em que faltam duas semanas para a realização do VII Festival Nacional de Cultura, Pérola Jaime disse que, neste momento, decorrem trabalhos relacionados com as “limpezas” das coreografias no sentido de organizar os participantes de forma a não defraudar as expectativas.

Acrescentou ainda que resta apenas a realização dos ensaios envolvendo todas as delegações provinciais para o

desfile no dia de abertura do evento que vai transformar Nampula numa verdadeira capital da cultura.

De acordo com a fonte, tal ensaio só poderá iniciar no dia oito de Julho, data em que começam a chegar as delegações participantes. De lembrar que na qualidade de anfitriã do VII Festival Nacional de Cultura, a província de Nampula vai participar no mencionado evento cultural com mais de 500 artistas e o respectivo pessoal de apoio técnico.

Quem é Pérola Jaime

Uma cidadã, natural da província de Gaza. Quando tinha 20 de idade, sonhava em tornar-se uma profissional de saúde, desejo que não foi concretizado por não dispor de idade exigida no Instituto de Ciências de Saúde localizado na cidade da Beira, tendo escolhido a profissão de bailarina. Inscreveu-se no Centro de Teatro e Dança, na cidade de Maputo, apostou na componente de dança, e durante oito anos trabalha como bailarina.

Afirmou que sofreu dificuldades em encarar a profissão de bailarina porque a sua igreja (Protestante do Nazareno) olha para a dança como uma violação dos mandamentos da Lei de

Deus. Ela decidiu dar o prosseguimento aos seus estudos sem o consentimento dos familiares e da comunidade da sua confissão religiosa.

“As pessoas, incluindo a minha família, aperceberam-se de que eu estava ligada ao mundo da dança num encontro presidido pelo antigo chefe de Estado, Alberto Joaquim Chissano, no qual fui convidada e a minha mãe foi a primeira pessoa do bastidor que me abraçou, depois da actuação”, disse acrescentando que depois de terminar o curso preferiu informar a sua família com antecedência por meio de uma carta, constituída por dois parágrafos, mas objectiva.

Em relação à formação académica, Pérola Jaime diz que frequentou a escola até a nona classe do antigo Sistema Nacional de Educação. E não tem ambições de continuar com os estudos porque neste momento pretende dedicar-se à dança, visto que criou já uma Academia de Dança, localizada em Maputo.

Ao terminar disse que ser bailarina é uma profissão igual a qualquer uma que necessita de um investimento para a sua concretização, mas em Moçambique é difícil viver de dança porque a sociedade ainda não está preparada.

Publicidade

“É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!”
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

As autoridades sanitárias ao nível da província de Inhambane pedem o envolvimento da sociedade na vigilância contra o roubo e a venda ilegal de medicamentos no mercado paralelo ou em clínicas privadas não autorizadas.

Empresários pedem ao governo melhorias no ambiente de negócios em Inhambane

A Confederação das Associações Económicas (CTA), através do Conselho Empresarial da Província de Inhambane, apresentou publicamente uma queixa relacionada com as barreiras impostas pelas instituições do Estado a vários níveis que impedem a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios na província de Inhambane.

Texto: **Alfredo wasikeni**

Dos vários problemas apontados por aquela congregação, o destaque vai para a corrupção protagonizada por agentes da polícia de trânsito caracterizada pela aplicação de multas intimidatórias aos transportadores de passageiros e de carga, como forma de pressionar ao motoristas a fazer pagamentos ilícitos para se anular as sanções aplicadas, sem uma explicação convincente das alegadas transgressões ao código de estrada.

O presidente do Conselho Empresarial da Província de Inhambane, Amade Osmane, denunciou ainda as irregularidades que se registam nas básculas dos distritos de Inharrime e Govuro, no rio Save, cujos fiscais aplicam multas supostamente por excesso de carga.

Esta situação é incompreensível, uma vez que, segundo os empresários, os mesmos carros sancionados naqueles locais de controlo passam por exames idênticos, sem se constatar tais anomalias nas báscula da Matola Rio, na província de Maputo, daí que dizem

não compreender como é que em Inhambane a mesma carga é considerada excessiva.

Outra inquietação apresentada tem a ver com a recusa, por parte da polícia, em reconhecer o Termo de Responsabilidade Civil emitido pelas empresas seguradoras como garante de custos e indemnizações decorrentes de acidentes de viação.

O Conselho de Empresários exige ainda ao governo provincial a adopção, a curto prazo, de medidas concretas que incentivem a formalização da actividade dos operadores do sector informal.

Os empresários clamam igualmente pela definição do limite de volume de negócios para que um operador seja considerado informal, além da criação de um órgão de gestão colectiva das infra-estruturas onde se desenvolve este tipo de comércio, com competência para aprovar a elegibilidade ou não das propostas apresentadas para a abertura de negócios.

“Enquanto não se definir espaços com infra-estruturas que permitam alguma ordem na actuação do comércio informal, e na construção de barracas de venda de bebidas alcoólicas e mercados, ou seja, enquanto não se combater a desordem, dificilmente se combaterá o crime, em particular o roubo e o furto, que são fortes obstáculos ao investimento do sector privado”, alertou Amade Osmane.

Na área do Turismo, recomenda-se ao governo provincial que identifique, por ordem de prioridades, os subsectores que pretende ver desenvolvidos ao nível das pequenas empresas para evitar a ocupação desordenada de terrenos nas zonas turísticas, principalmente no litoral, não raras vezes por pessoas que não pagam impostos.

Na senda da electrificação rural, afirma-se necessário acelerar a expansão da rede nacional de energia eléctrica como forma de incentivar o investimento privado e melhorar a qualidade de energia fornecida pela Electricidade de Moçambique, uma inquietação que

já está a ter resposta com os projectos de electrificação das vilas e povoados dos distritos, a exemplo de Panda, Mabote, ainda em curso, e Funhalouro, já concluído.

Entretanto, o governador da província de Inhambane, Agostinho Abacar Trinta, apela aos agentes económicos a serem mais coesos e unidos, pois essas são as condições necessárias para o fortalecimento da organização e criação de um ambiente de negócios saudável em busca de soluções para a redução da pobreza absoluta que assola grande parte da população moçambicana.

Aquele governante alerta os praticantes do comércio formal em Inhambane para que não considerem o comércio informal como ameaça ao desenvolvimento do país. Sendo assim, deve-se encontrar fórmulas de desenvolvimento paralelo dos dois sectores num ambiente de harmonia, através, por exemplo, da criação de parecerias.

Trinta lembra que muitos moçambi-

canos são desempregados e têm a sua fonte de sobrevivência nas barracas e nas bancas comerciais espalhadas pelas ruas das vilas e cidades de toda a província. Qualquer medida agressiva visando estancar o seu funcionamento pode levar a economia da província a um caos.

“A proliferação dos vendedores informais é um problema social, político e económico e não se verifica só em Moçambique como também noutros países da região da África Austral, e em vias de desenvolvimento em geral. Qualquer tentativa de abolição dos informais pode ter um impacto social desolador e bastante drástico”, Lembrou Agostinho Abacar Trinta.

Na ocasião, Trinta prometeu aos empresários de Inhambane que o governo vai reunir-se regularmente, em separado, com os empresários dos vários sectores económicos da província para, em articulação com as instituições de tutela, procurar soluções pacíficas para as inquietações levantadas.

Lançadas em Inhambane cadernetas de avaliação do funcionário do Estado

A ministra da Função Pública Vitória Diogo, lançou na semana passada no distrito de Massinga, centro da província de Inhambane, cadernetas de avaliação do desempenho dos funcionários e agentes do Estado nos seus locais de trabalho.

Texto: **Alfredo wasikeni**

Naquelas cadernetas, com a validade de três anos, será registada informação detalhada e cuidadosamente compilada sobre a qualidade de serviços que cada um dos servidores do Estado presta ao público e o seu empenho na profissão.

Falando por ocasião da passagem do Dia Internacional da Função Pública que se assinalou no 23 de Junho corrente, Vitória Diogo recordou que a criação daqueles instrumentos de controlo visa dar resposta ao decreto número 55 de 12 de Outubro de 2009 que cria o Sistema de Gestão de Desempenho na Administração Pública que começou a vigorar em 2010.

“As medidas estão enquadradas no contexto da Reforma do Sector Público, cuja directriz principal é o desenvolvimento de uma administração pública eficaz, dotada de recursos humanos qualificados, motivados e com o espírito de bem servir”, disse Vitória Diogo.

Na mesma ocasião, Vitória Diogo referiu que perto de 232.300 funcionários públicos beneficiaram de promoções, progressões e mudanças de carreira profissional de 2006 a esta parte em todo o país.

No mesmo período foram despachados 222 processos relativos à fixação do vencimento excepcional, além de 7.400 funcionários que beneficiaram de formação em administração pública em diversas escolas públicas.

A meta do sector é profissionalizar cada vez mais os servidores públicos de modo a contribuir para a redução da corrupção e garantir a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos, além de incutir a ética e a produtividade no seio dos funcionários.

O reajuste do subsídio de funeral de 2500 para 5000 Meticais é outra medida tomada pelo Executivo moçambicano com a intenção de tornar a protecção social dos trabalhadores do Estado mais efectiva.

Além de esforços desencadeados para melhorar a qualidade de vida dos funcionários, Vitória Diogo destacou ainda o processo de descentralização da gestão das instituições do Estado em curso no país, a promoção da cultura de prestação de contas e a responsabilização dos autores em caso de gestão danosa dos bens públicos.

A ministra procedeu igualmente à entrega ao governador da província

de um kit informático constituído por um computador completo e seus acessórios que deverá ser usado para o cadastramento de dados dos funcionários do distrito de Funhalouro.

“A província de Inhambane constitui um exemplo no registo dos seus funcionários no nosso sistema. E esperamos que com este equipamento mais trabalhadores sejam cadastrados”, apelou.

Ainda no âmbito de celebrações do Dia Internacional da Função Pública, foram premiadas perto de duas dezenas de funcionários de diversas instituições que se destacaram no exercício das suas funções.

Refira-se que num total de 1.400 funcionários e agentes do Estado, foram expulsos e demitidos no período compreendido entre 2006 e 2011 em Moçambique por prática de várias irregularidades, tais como abandono do posto de trabalho, desvio de fundos, subornos, embriaguez, entre outras.

Em termos cumulativos foram instaurados 7.300 processos disciplinares, 1.700 dos quais resultaram na tomada de medidas punitivas ora mencionadas.

Mais de meia tonelada de droga apreendida em Inhambane

Cerca de 600 quilogramas de droga diversa foram apreendidos de 2011 a Março deste ano na província de Inhambane.

Texto: **Alfredo wasikeni**

A cannabis sativa, mais conhecida por soruma, é o estupefaciente mais produzido e consumido em Inhambane, com mais de meia tonelada apreendida pelas autoridades policiais em toda a província.

Além de cannabis sativa, foram igualmente confiscadas consideráveis quantidades de haxixe, heroína e cocaína. O director do Gabinete Provincial de Prevenção e Combate à Droga em Inhambane, Calisto Alberto Tomo, disse que no mesmo período foram detidos 48 cidadãos dos quais oito foram condenados, acusados de tráfico e consumo ilegal da droga.

A maior parte do estupefaciente foi confiscada nas cidades de Inhambane e Maxixe, além dos distritos de Zavala, Jangamo, Morrombene, no sul e centro, respectivamente, e Vilankulo, no norte de Inhambane.

No primeiro trimestre deste ano 28 cidadãos tóxico-dependentes, dos quais três são do sexo feminino, foram notificados em diversas unidades de Saúde da província onde foram desintoxicados.

“Muitas pessoas tóxico-dependentes são jovens. Na sua maioria entram no mundo da droga partindo do consumo de álcool e cigarros. Mais tarde provam outros tipos. Em consequência disso, depois de algum tempo tornam-se dependentes e dificilmente afastam-se deste mal”, lamentou Calisto Aberto Tomo.

Falando por ocasião do dia internacional de luta contra a droga que se assinalou do passado dia 26 de Junho, Tomo explicou que a sua instituição e os parceiros estão a levar a cabo palestras visando a sensibilização das comunidades, com enfoque para os jovens para abandonarem a prática, pois, além de provocar doenças em alguns casos crónicos, constituem um estimulante para a prática de diversos crimes.

Ele recordou que as drogas, principalmente as injectáveis, constituem uma das formas de transmissão do vírus de HIV/SIDA que em Inhambane afecta maioritariamente adolescentes e jovens com idades compreendidas entre 15 e 30 anos.

“Temos feito trabalhos de sensibilização em todos os distritos com prioridade para os locais com maior concentração da população, como escolas e mercados. Este ano fizemos 30 palestras e capacitámos 130 activistas”, disse.

Em Inhames, as cerimónias alusivas à data tiveram lugar ontem na Escola Primária Completa de Indodo, no distrito de Jangamo.

No local foram feitas diversas demonstrações sobre o que as drogas representam para a saúde e para a sociedade em geral, numa cerimónia que marcou o ponto mais alto da semana de luta contra aqueles males sociais, que arrancou a 23 Junho e encerra hoje, 29 de Junho em todo o território nacional.

Publicidade

“...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES...”

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

A Polícia da República de Moçambique (PRM) confirmou, esta terça-feira, a detenção do criminoso que deceitou a cabeça e os órgãos genitais do seu próprio filho para vender a um traficante por 500 mil meticaís. O crime foi cometido na Manhica, local onde vivia o homicida, que depois levou os órgãos consigo para a cidade de Chókwè, na província vizinha de Gaza, onde ia entregar os órgãos ao suposto mandante do crime.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

UP burla docentes e estudantes do curso de Pós-Graduação

Boa tarde jornal @Verdade. Nós somos estudantes do curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Aconselhamento em Psicotraumatologia da Universidade Pedagógica, Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia. O curso a que nos candidátamos iniciou em 2011, mas, meses depois e sem nenhum esclarecimento, as aulas foram interrompidas alegadamente por falta de pagamento aos docentes.

De acordo com o programa de estudos, a pós-graduação decorreria de 18 de Abril de 2011 a Janeiro de 2012. De Abril até o mês de Novembro de 2011, vários docentes nacionais e estrangeiros ministraram aulas, supervisionaram estágios sem terem recebido nenhum pagamento e, em consequência disso, optaram por parar com as

aulas, até que a situação se regularizasse. O pagamento dos honorários devidos aos docentes do curso nunca aconteceu, mesmo com o pagamento de mensalidades de 6.500, 00 meticaís por estudante.

Desde Dezembro de 2011, tanto estudantes como docentes já enviaram cartas, marcaram encontros com o Director da Faculdade tendo apenas recebido promessas de reiniciarem as aulas no mês de Maio findo. Para o efeito, foi criada uma Comissão de Reorganização dos cursos de Pós-graduação para a reavaliação dos contratos dos docentes e até hoje nada se sabe do dinheiro, nem perspectivas quanto ao futuro deste curso.

Pedimos para que o @Verdade se aproxime dos responsáveis por este curso de modo a saber que razões estiveram por detrás da sua interrupção. Nós sentimos que estamos a ser burlados, pois os responsáveis não nos querem informar ou esclarecer melhor em relação a este caso.

Resposta

Para esclarecer este assunto a nossa reportagem falou com a Pró-Reitora para a Graduação na Universidade Pedagógica (UP), Bendita Donaciano, que disse que a pessoa que teve a iniciativa de dar este curso não era um docente da UP. Trata-se de um psicólogo que sugeriu que a Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia leccionasse o curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Aconselhamento em Psicotraumatologia. Com efeito, a direcção da faculdade e o docente proponente desenharam o curso e submeteram o referido projecto às estâncias superiores, tendo sido aprovado e

implementado no ano passado.

Entretanto, segundo Bendita Donaciano, a dada altura, o responsável pelo curso em alusão queria ser nomeado docente efectivo ao invés de contratado, como foi antes acordado.

“Sucedem que para se nomear alguém numa instituição pública o processo tem que passar pelo Tribunal Administrativo e mais ainda, a nomeação obedece a certos parâmetros que devem ser observados. Não vendo o seu interesse satisfeito, o docente decidiu rescindir o contrato”, explica.

Sendo ele o único responsável pelo curso, as aulas tiveram de ser interrompidas até que se procurasse um outro docente especializado para preencher a lacuna e dar continuidade às aulas. Na perspectiva de se solucionar o problema, criou-se uma comissão composta pelo director da faculdade e por três docentes da Faculdade do Departamento de Psicologia. Esta equipa está a trabalhar no sentido de que este curso retome o mais rápido possível.

Mas porque os estudantes não têm paciência pensam que o curso foi interrompido para sempre, o que não constitui verdade. De referir que este processo de arranjar um docente e

com as devidas competências para ministrar o curso não é tão fácil como se pode pensar.

A Pró-Reitora da UP para a Graduação disse que se as coisas tivessem corrido bem, os estudantes terminariam o curso no presente ano de 2012. Não menos preocupante para Bendita Donaciano é o facto de muitos estudantes durante as aulas não terem pago as mensalidades, o que se reflectiu negativamente no pagamento de salários dos docentes. Aos mestrados que não são docentes na Universidade Pedagógica cobra-se uma taxa mensal de 6.500 meticaís e metade do valor aos mestrados e docentes desta instituição de ensino superior pública.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: *por carta* – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; *por Email* – averdademz@gmail.com; *por mensagem de texto SMS* – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Cidadão mata suposto rival em Nampula

Um cidadão de 29 anos de idade, identificado pelo nome de Francisco Matias e residente no bairro de Mutauanha, arredores da cidade de Nampula, decidiu tirar a vida a um jovem com recurso a uma arma branca (faca) alegadamente porque o encontrou aos beijos com a sua esposa que, na altura do incidente, estava a vender uma bebida tradicional conhecida por Cabanga.

Texto: **Redacção**

O crime ocorreu nesta segunda-feira (25), durante a celebração dos 37 anos da Independência Nacional. Após o esfaqueamento, na zona do abdómen, alguns cidadãos que se encontravam nas proximidades do local tentaram socorrer a vítima, mas esta perdeu a vida a caminho do Hospital Central de Nampula.

Em declarações à polícia, o autor confesso do crime disse que a sua atitude foi motivada por um ambiente de desavença que, há bastante tempo, se registava no seu lar, situação que veio a agravar-se no momento em que apanhou em flagrante a sua esposa aos beijos com o jovem.

Apavorada com a confusão instalada, a mulher empreendeu uma fuga e, neste

momento, encontra-se em parte incerta.

O porta-voz da polícia no Comando Provincial da PRM em Nampula, Inácio Dina, revelou que decorrem trabalhos no sentido de localizar a mulher de modo a concluir a elaboração do processo criminal que vai culminar com a responsabilização do autor, ora detido.

Entretanto, Dina apelou os munícipes da cidade de Nampula para que não cometam este tipo de crime para tentar resolver problemas familiares e/ou passionais. Não obstante esta situação, Inácio Dina considera que as comemorações do dia da Independência decorreram de forma ordeira e tranquila.

Congregações religiosas passam a ser tributadas em Moçambique

Pela primeira vez na história de Moçambique, as congregações religiosas passarão a dar o seu tributo aos cofres do Estado, alicerçando o seu importante papel como contribuintes da economia nacional.

Texto: **AIM**

O presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Rosário Fernandes, o mentor desta iniciativa, referiu que “aquando da assinatura do memorando de entendimento com parte significativa de confissões religiosas, a quem saúdo e almejo a maior colaboração possível e a continuidade desta articulação, nós tivemos a oportunidade de distribuir o que chamamos de matriz fiscal aplicável às confissões religiosas”.

Explicou que essa matriz significou dizer que os impostos são pagos e se definem as linhas de pagamento, portanto, aquilo que a lei estabelece, bem como informar onde é que as confissões estão isentas, pois há situações de susceptibilidade que a própria legislação prevê.

“O mecanismo geral, como é visto o imposto, é universal, sendo que o Estado fica equidistante em relação aos diferentes contribuintes. Paga quando importa um equipamento. Naturalmente, poderá,

consoante a natureza do equipamento, gozar dos benefícios fiscais que estão previstos na legislação face à leitura da pauta aduaneira. Por exemplo, analisa-se esse produto que está a ser adquirido e em função disso classifica-se e faz-se o pagamento nos termos de lei”, precisou Rosário Fernandes, citado pelo “Diário de Moçambique”.

Apontou ainda que há outro aspecto que prevalece, pois há confissões religiosas que exercem o seu papel a título oneroso, a título comercial e há aquelas que não o fazem. Conforme disse, nem todas as congregações estão registadas no sistema do Ministério da Justiça.

“Nós fizemos a consulta, sendo 850 confissões religiosas mas nem todas são iguais, nem todas de facto têm esse carácter de transacções comerciais, portanto, onde existam transacções comerciais, essas transacções são passíveis de fiscalidade por lei”, enfatizou.

Publicidade

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



NIASSA Uma província sem infra-estruturas para o seu desenvolvimento

O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, manifestou a sua preocupação pelo incumprimento do plano de investimento público referente ao exercício económico de 2011, na província nortenha de Niassa.

“Notamos com preocupação o facto de o investimento público não ter sido cumprido”, afirmou Guebuza, na sua primeira reacção ao informe sumário apresentado esta terça-feira pelo governador provincial David Malizane, um acto que teve lugar na vila-sede do distrito de Chimbonila e se insere na presidência aberta e inclusiva àquela região do país.

Com efeito, o informe, apresentado na sessão extraordinária orientada por Guebuza, refere que o investimento público tinha como meta 731,4 milhões

de meticais (o dólar equivale a 27,8 meticais) mas a execução foi aquém desta expectativa ao situar-se em 682,3 milhões de meticais, o equivalente a 93 por cento.

Uma outra inquietação do mais alto magistrado da nação moçambicana resulta do facto de, não obstante a produção global da província ter ultrapassado o plano de 2011 e crescido em relação a de 2010, ela continua fortemente dependente do sector agro-pecuário e florestal.

A produção global desta província, que se caracteriza por um acentuado subdesenvolvimento de infra-estruturas, apesar de possuir um solo rico em recursos naturais, situou-se em 9,8 milhões de meticais, três por cento acima do planificado para 2011.



TETE Rio Tinto: Inicia exportação do carvão de Benga

Partiu, nesta segunda-feira, do porto da Beira, província de Sofala, com destino à Índia, o navio GENCO LOIRE, com cerca de 35 mil toneladas de carvão metalúrgico, extraído nas minas de Benga, no distrito de Moatize, em Tete, pela companhia australiana Rio Tinto, o que constitui a primeira exportação daquela operadora.

Trata-se de uma operação que iniciou cerca das 20.00 horas da passada sexta-feira, e que terminou com sucesso superando de longe as expectativas daquela indústria extractiva, autoridades marítimas e gestores daquele complexo portuário, numa altura em que a segunda exportação está prevista para meados de Julho próximo, com destino ainda por definir. Dados obtidos na circunstância pela nossa Reportagem indicam que tal escoamento do mineral pela linha de Sena até ao porto da Beira envolveu um to-

tal de 20 comboios desde o passado dia 27 de Abril último, que culminou no transporte total de mais de 45 mil toneladas daquela firma. Para o director executivo do Sector de Energia da Rio Tinto, Doug Ritchie, a exportação daquele primeiro lote marca um ponto importante no desenvolvimento faseado dos nossos recursos como o carvão de coque de primeira linha em Moçambique. A primeira concessão da exploração de minas de carvão daquela multinacional entrou em plena operação em Fevereiro passado na zona de Benga e foi inaugurada pelo chefe de Estado, Armando Guebuza, precisamente no passado dia 3 de Maio último. A Rio Tinto já investiu mais de 120 milhões de dólares norte-americanos e projecta consumir este ano acima de 160 milhões, para além dos 250 milhões de dólares destinados ao processo de reassentamento das pessoas abrangidas nas áreas do projecto.



MANICA Dombe terá antenna mais poderosa do mundo

O posto administrativo de Dombe, no distrito de Sussundenga, em Manica, foi identificado por cientistas astronómicos, a partir de um satélite, como local onde será instalada uma antenna para a estação de investigação astronómica com capacidade para colher dados sobre a galáxia, devido à sua boa localização. O ministro da Ciência e Tecnologia, Venâncio Pedro Massingue, dirigiu-se a Dombe, na passada sexta-feira, para conhecer o local indicado por cientistas a partir da África do Sul, e foi confrontado com uma realidade que poderá deixar dúvidas sobre a possibilidade de a referida antenna ser fixada exactamente no local identificado. Trata-se de uma zona não habitada, que dista 35 quilómetros da sede do posto administrativo de Dombe, a Este, em direcção ao distrito de Chibabava, em Sofala.

As autoridades administrativas informaram que a zona é propensa a inundações causadas pelo transbordo do rio Lucite, um fenómeno que

não ocorre com frequência, mas que entenderam ser importante que fosse referido. Em face dessa situação, o chefe do posto administrativo de Dombe sugeriu um local mais próximo, a 15 quilómetros do lugar identificado e a 20 da sede do posto administrativo. Em resposta, o ministro disse que caberá aos peritos da área avaliarem o impacto deste fenómeno, mas que, no entanto, era também importante encontrar um lugar alternativo para avaliar se a posição da antenna não poderá alterar a capacidade referida em relação à do lugar identificado. Referindo-se à importância da instalação da antenna, Venâncio Massingue disse que a mesma “constitui um grande orgulho para que, a partir de Moçambique, se possa buscar toda a informação sobre a galáxia. Este facto já faz parte do sonho moçambicano de estabelecer uma Agência Espacial de Moçambique”.



MAPUTO Crime hediondo na Manhíça: Polícia recupera órgãos do menor morto pelo pai

A polícia recuperou os órgãos genitais e a cabeça do menor de um ano e nove meses assassinado semana passada pelo próprio pai, identificado apenas por Chivite, na zona de Tanninga, distrito da Manhíça. As partes do corpo da criança tinham sido levadas para

o distrito de Chókwè, na província de Gaza, logo após o crime que chocou os residentes e as autoridades administrativas da Manhíça. A informação foi dada ontem pelo administrador distrital, Artur Chindandale, que afirmou que os órgãos genitais



CABO DELGADO Em vias de prospecção de grafite

A empresa australiana Triton Gold assinou um contrato com a Grafex Limitada estipulando as condições de aquisição de cinco pedidos de prospecção mineira de grafite na província de Cabo Delgado, em Moçambique, informou a empresa em comunicado divulgado há dias.

Nos termos do contrato, a Triton Gold terá de despendar 1,5 milhão de dólares australianos, nomeadamente em pagamentos à Grafex, que detém os cinco pedidos de prospecção mineira.

Esta instituição procederá ainda à entrega à Grafex de 15 milhões de acções próprias e de 10 milhões de opções não-cotadas que podem ser exercidas num prazo de três anos a 0,05 dólares australianos.



GAZA- Até 2015: Gaza poderá reduzir infecção do HIV/SIDA

A província de Gaza poderá, nos próximos três anos, reduzir o número de infecções pelo HIV/SIDA, como resultado de uma campanha denominada Total Controlo da Epidemia (TCE), lançada recentemente, em Nwachicoluane, no distrito de Chókwè.

O programa é financiado pelo Fundo Global à Sociedade Civil para a Prevenção e Combate ao HIV/SIDA e implementado em Moçambique pela instituição humanitária Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), em parceria com a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC). Sob o lema “Só as pessoas por si podem libertar-se do HIV/SIDA, a epidemia”, a campanha vai abranger pelo menos 800 mil pessoas em programas de testagem e prevenção da transmissão vertical e envolve 400 oficiais de campo.

Para a directora da ADPP, Birgit Holm, se houver uma maior participação de todos no combate à SIDA, é possível reduzir-se drasticamente as

novas infecções e a transmissão de mãe para filho durante a gravidez. “Queremos sensibilizar as pessoas a fazer o teste de HIV e a conhecer o seu estado serológico e, consoante o resultado, tomar uma atitude com vista à redução de novas infecções”, disse.

Informações apontam que outros depósitos de grafite conhecidos na região incluem a histórica mina de Ancuabe, a área de Balama Montepuez e algumas zonas a sul de Ancuabe mas a norte do rio Lúrio.

Refira-se que os preços mundiais da grafite têm estado a aumentar, tendo passado de 600 dólares a tonelada em 2004 para 3 mil dólares a tonelada em 2011, sendo que a procura excede a oferta.

novas infecções e a transmissão de mãe para filho durante a gravidez. “Queremos sensibilizar as pessoas a fazer o teste de HIV e a conhecer o seu estado serológico e, consoante o resultado, tomar uma atitude com vista à redução de novas infecções”, disse.

Do trabalho que a TCE desenvolveu no país, pelo menos oito mil mulheres grávidas aderiram ao Programa de Transmissão Vertical (PTV) implementado em parceria com o Ministério da Saúde.

A coordenadora nacional da TCE, Michele Wallace, disse na ocasião que as pessoas envolvidas serão, ao longo de três anos, informadas e mobilizadas sobre como agir individualmente e juntar-se à batalha contra a proliferação do HIV/SIDA. “As pessoas, quando advertidas, desempenham um papel fundamental na prevenção e combate ao HIV e os 400 oficiais de campo irão disponibilizar toda a informação para que a SIDA seja travada”, explicou.



INHAMBANE- Contra roubo de medicamentos: Saúde pede envolvimento das comunidades locais

As autoridades sanitárias, ao nível da província de Inhames, pedem o envolvimento da sociedade na vigilância contra o roubo e venda ilegal de medicamentos no mercado paralelo ou em clínicas privadas não autorizadas.

O director provincial de Saúde, Naftal Matusse, disse semana passada, em Inhambane, durante os trabalhos do XXXVI Conselho Coordenador do sector, que as frequentes rupturas de medicamentos são ocasionadas, muitas vezes, pela sua chegada tardia às unidades sanitárias e, noutras, pelo seu desvio para alimentar o mercado paralelo. Esta situação, segundo disse, proporciona o aumento da demanda, facto que necessita de uma intervenção das autoridades competentes, com o apoio das comunidades, para inverter o cenário que põe em causa o funcionamento normal das unidades sanitárias.

“Impõe-se uma maior e melhor coordenação entre o Depósito Provincial de Medicamentos, as unidades sanitárias e a sociedade, para controlar as rotas dos medicamentos durante a sua distribuição”, recomendou Naftal Matusse.

Esta problemática associa-se aos prevalentes constrangimentos, nomeadamente a insuficiência de recursos humanos, financeiros e materiais, para a cobertura dos planos e projectos da Saúde, obstáculos que continuam a condicionar o cumprimento dos planos, bem como o nível e a qualidade dos cuidados médicos pretendidos.

Perante estas adversidades, Matusse entende que o nível de desempenho conseguido pelo sector que dirige ao nível da província de Inhambane ainda não constitui a meta pretendida, mas o produto do juramento de todos os profissionais do sector.

no distrito de Chókwè. “Já entregámos o caso às autoridades judiciais para que possam dar o devido seguimento em devida altura, que acredito seja em breve. Todos os suspeitos serão chamados a responder pelos seus actos”, disse o administrador. Citando o autor, detido



NAMPULA Habitantes de Catamoio querem energia eléctrica

Os habitantes da localidade de Catamoio, uma ilha localizada no posto administrativo de Aúbe, distrito de Angoche, em Nampula, pretendem que o Governo instale energia eléctrica de modo a impulsionar o desenvolvimento social e económico daquela região e para o aproveitamento das potencialidades pesqueiras e turísticas locais.

O pedido foi feito às autoridades governamentais da província pelo chefe da localidade, Hassamo Usene Alarguia, que destacou a necessidade de se operar mudanças sobretudo na qualidade de assistência sanitária que vem sendo prestada às populações daquela região insular. Os pacientes, de um modo geral, e as mulheres grávidas, em particular, são atendidas à luz de velas ou candeeiros alimentados a petróleo, com todo o risco que qualquer falha que vier a ser cometida possa representar para a saúde da parturiente e do bebé durante e depois do parto. “Os jovens e os adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino por diferentes razões, também pedem insistentemente para

que as autoridades do sector de Educação introduzam o curso nocturno onde possam elevar o nível dos seus conhecimentos, ferramenta importante para participar no processo de desenvolvimento”, disse Alarguia. O distrito de Angoche integra 21 ilhas entre grandes e pequenas, sendo algumas inabitáveis. Entretanto, a ilha de Catamoio seguida da de Quelelene, é aquela que mais população concentra e que sobrevive do resultado da prática da agricultura, venda de copra, pesca e artesanato. Tem um potencial para o turismo histórico, mas as suas praias paradisíacas chamam a atenção para a necessidade da sua exploração, tendente a promover mudanças radicais no que às condições sociais das populações locais dizem respeito, segundo o chefe da localidade de Catamoio.

No entanto, Moisés Paulino, director provincial dos Recursos Minerais e Energia, em Nampula, garantiu que no quadro da electrificação rural em curso na província, Catamoio está contemplada com um sistema de geração de energia baseado em painéis solares.



ZAMBÉZIA Quarenta professores sem salários há seis meses no Gilé

Quarenta professores contratados este ano pelo sector de Educação e Cultura para leccionarem no distrito de Gilé, na Zambézia, estão há seis meses sem salários.

O governador provincial, Francisco Itai Meque, que efectua uma visita de trabalho ao distrito, ficou deveras surpreendido com a informação uma vez que lhe tinha sido dito pelo sector a nível da província que não havia problemas de atraso de salários. A preocupação foi levantada durante um encontro que o timoneiro da Zambézia manteve com os funcionários do Estado a nível daquele distrito para auscultar as principais dificuldades no processo de trabalho. Os Serviços Distritais da Educação Juventude Ciência e Tecnologia justificaram-se alegando o facto de os salários estarem a ser processados na Direcção Provincial do Plano e Finanças desde o início do ano. Francisco Itai Meque ficou bastante irritado com o sucedido

e afirmou não ser uma justificação plausível que os salários estejam a ser processados há seis meses. Meque prometeu enviar, com efeitos imediatos, a Gilé, uma equipa da Direcção Provincial do Plano e Finanças para averiguar o problema. “É inconcebível. Se não têm salários, há seis meses, como é que vão viver?”, questionou Itai Meque para quem o problema do atraso de salários desorganiza a vida dos funcionários porque durante todo esse tempo vivem de dívidas. O governador afirmou, igualmente, que ninguém está autorizado a condicionar a gestão do salário dos outros porque o funcionário trabalha e deve receber para ser ele próprio a decidir o que deve fazer com o seu dinheiro. Pediu desculpas aos funcionários e prometeu seguir o caso para que o mais rápido possível haja uma solução do problema que afecta aqueles jovens professores contratados para trabalhar naquele distrito localizado no extremo norte da Zambézia.



SOFALA Corte de madeira: Multas atingem milhão de meticais

As multas aplicadas aos madeireiros transgressores das normas florestais ultrapassaram um milhão de meticais em Sofala, entre os meses de Janeiro e Março últimos, segundo o chefe dos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia (SPFFB), Augusta Magaia. Falando a jornalistas à margem do encontro que o governador Carvalho Muária manteve há dias com os operadores florestais, Augusta Magaia afirmou que se for a comparar com igual período do ano transacto, os valores resultantes das multas mostram uma subida, pois que em 2011 foram arrecadados 319 mil meticais.

Aquela dirigente afirmou que as transgressões mais frequentes são referentes ao trânsito de produtos florestais acima do declarado e ao transporte do mesmo sem documentos, e ainda ao corte de madeiras abaixo dos diâmetros re-

queridos. Por outro lado, conforme explicou a nossa entrevistada, a subida de valores no presente ano também se deve ao agravamento das coimas que variam de 100 a um milhão de meticais.

Além das multas, as autoridades também apreenderam produtos florestais. Recentemente, foi confiscada madeira em toros no distrito de Chibabava a qual reverteu a favor do Estado. A chefe dos SPFFB referiu que a referida madeira proveniente de Manica foi cortada manualmente. “O permitido é que se o corte for manual a sua transformação deve feita ser naquela província”. A província de Sofala conta no presente ano com 26 concessões florestais, estando neste momento em processo de acreditação dos operadores que exercem as suas funções em regime de licenças simples.

tituto Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ). “Vamos prestar todo o tipo de assistência à mãe do menino em todas as fases do processo judicial que se vai desenrolar”, disse Eliezer Mandlate, representante da delegação distrital do IPAJ.

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdadezm@gmail.com

Profundo, o nosso sono colectivo

A idade da Frelimo é, no nosso entender, uma questão aritmética e do contexto em que ela é evocada. Podem existir duas, mas também pode imperar uma. Pode existir o partido, mas também pode prevalecer o movimento. Isso, na verdade, pouco importa. Até porque tal debate não traz transporte e muito menos comida em abundância.

O que indigna qualquer cidadão com dois dedos de testa não é a idade e nem a exuberância do festejo dos "camaradas". O que indigna é o aproveitamento político da data no aniversário de Moçambique enquanto país. Não podemos conceber que o aniversário da Frelimo ofusque deliberadamente um dia genuinamente apartidário. Não podemos permitir que a Frelimo seja maior do que o país.

Não podemos permitir que o chefe de Estado passe mais tempo no aniversário do seu partido a enaltecer os feitos deste do que a glorificar a independência. Não podemos permitir que ele reivindique desenvolvimento do país num contexto partidário, sobretudo quando as suas palavras são amplificadas pelos *media* alinhados.

Que a Frelimo faça isso e até compreensível. Trata-se, na verdade, de uma manifestação de poder. Trata-se de veiculação de uma mensagem que se pretende, apesar de pomposa, subliminar. A Frelimo, no nosso entender, está pouco se marimbando para os seus verdadeiros anos. O objectivo claro, cristalino e evidente, da Frelimo, neste caso, é o de associar o seu nome ao do país. É associar o conceito Frelimo ao conceito liberdade. É de os repetir até à exaustão. Até que um seja sinónimo de outro.

A idade da Frelimo é, por isso, um debate estéril e que produz poucos efeitos. Por exemplo, no coração de Ancuambe, Matchedje e Ribáuè a população nem quer saber do debate dos anos da Frelimo. Está preocupada com postos de saúde e a chuva que insiste em engravidar nuvens sem beijar a terra. Está preocupada com o crescimento imponente da fome. Está preocupada com os celeiros sem serventia. Está preocupada com a escola que não há.

Enquanto isso, as festas pomposas lembram-nos de que há quem prefira satisfazer o ego com alianças espúrias, numa miscelânea de composições inimagináveis para angariar espaço de antena e iludir os incautos. Foram às favas com a identidade ideológica, com a sinergia programática. Mataram a coerência em nome do poder. Querem ficar no poleiro para sempre e decidiram transformar uma data de todos numa instituição partidária. Prevalece, neste aniversário, o despudor da barganha rasteira, vil, levando à combinação de episódios tão contraditórios (criação da Frelimo e dia da independência) apenas para vender a ideia de que o moçambicano deve vassalagem ao partido no poder.

Isso devia preocupar-nos mais do que a sua pretensa idade. Até porque enquanto discutimos os seus anos ela (a Frelimo) prossegue inexoravelmente com o seu plano para adormecer as massas. Nós, os outros, também dormimos embalados ao som do batuque e da maçaroca. Que não tarde, para o nosso bem, o despertar colectivo de todos nós...

"Comam, festejem. Seus ladrões! Estão a roubar ao Povo. A independência foi fruto do sacrifício de todos os moçambicanos unidos numa única frente, a FRELIMO. O partido que hoje usa o nome de FRELIMIO nasceu a 03 de Fevereiro de 1977 no Clube Militar em Maputo numa reunião que, de forma adulterada e em clara e manifesta roubalheira ao património histórico nacional, chamou de III Congresso. Um dia a História vos conferirá a verdadeira certidão de nascimento", Egidio Vaz



Boqueirão da Verdade

"A independência não é só expulsar o colono da pátria, mas sim libertar o povo dos corruptos, de falsos partidos, assim como de política falsas. O povo é inimigo de ovelhas vermelhas. Será que alcançámos a independência ou a pobreza absoluta? Meu povo, vamos pensar com a cabeça e não com o estômago. Os supostos heróis fracassaram. Vamos construir a nossa pátria, companheiros", Carlos Macuácua

"Sinceramente, estamos a brincar de ser País! Quando quisermos ser sérios já ninguém vai acreditar em nós. E para mim esta coisa de auto-estima ultrapassa o simples chavão e trata mesmo de respeito primeiro connosco mesmos, depois com os outros. O jogo contra o Vietname está eivado de falta de respeito para com os moçambicanos que acreditam ser um País no mínimo não delinquente!", Matias de Jesus Júnior

"(...) os ditos partidos políticos da Oposição em Moçambique estão ainda distantes de exercer a governação de Moçambique. (...) Vejamos pelas experiências da Beira e Quelimane, apesar de alguns amigos e simpatizantes defenderem a tal governação local. Os ditos partidos da Oposição nascem, fundam-se na base do tribalismo, familiaridade, amiguismo e temos provas dadas desse descabro. Também se aproveitam das fragilidades sociais, económicas e políticas das pessoas para pedirem votos à

base de mentiras e falsas promessas" Imtiaz Aly Vala

"Temos muitos académicos que se dedicam à mobilização de abstenções ao invés de contribuírem na educação cívica ao menos para a mobilização aos eleitores para irem votar", António A. S. Kawaria

"Há quem pensa que o facto de ter lutado contra o colono significa ser dono do país, tentam até expropriar as nossas mentes fechando princípios de um capitalismo elitizado. Tenho muita pena de certos jovens que se transformaram em autênticos percevejos do regime", Teodósio Mutumula

"Claro, esses novos inquilinos da Frelimo e não membros fazem de tudo para virem à janela mostrar a cara. Abrem a boca e em vez da voz é o assobio do lambebotismo descartado que dá nas caras", Eduardo Costley-white

"O mais trágico para mim é que tais jovens tenham formação superior. Como podem jovens juristas, sociólogos, psicólogos, etc. falarem e ou agir com a mente completamente desactivada?", Nelson Livingston

"No conceito de políticos, a celebração da independência deve-se manifestar com grandes bacanais, comeretes, gastos exorbitantes e diversão de almas fracas ao som da

música. De que vale ter uma bosta colorida de bandeira nacional enquanto a situação social e económica de muitos moçambicanos se mantém na extrema pobreza?", Celestino Vaz Joanguete

"A Frente punia os seus quadros indisciplinados; o Partido transfere-os para irem praticar a indisciplina longe da vista de muitos. A Frente lutava pelo e para os interesses de todo o povo moçambicano; o Partido luta pelos interesses dos seus membros e simpatizantes e muitas vezes os mais influentes dentre eles. A Frente teria moral e integridade para investigar e punir a corrupção e os seus adeptos e remeter essa prática para a clandestinidade. Mas hoje a corrupção está na moda e o Partido apadrinha, protege, encobre e promove-a", Marques Malua

"A FRELIMO transfigurou-se totalmente para uma coisa estranhamente hostil e predadora chamada Frelimo. Esta Frelimo de hoje não é aquela que orgulha todos como era a FRELIMO de outrora. Podia evoluir para o que fosse necessário, mas se mudou o seu objecto, se mudou o seu escopo, isso é mesmo ruptura. Para que serve esta Frelimo de hoje? Os combatentes da luta de libertação nacional deram um contributo de valor inestimável ao País, são um património nacional. A dimensão deles não cabe no seio de um simples partido", Idem

OBITUÁRIO: Nora Ephron 1941 – 2012 • 71 anos



Desapareceu a realizadora que "desafiou e prosperou no mundo machista do cinema e do jornalismo, e foi amada, respeitada e temida pela sua inteligência", como noticiou o "Boston Globe".

Nora Ephron, ensaísta, escritora e realizadora de "Julie & Julia", entre outros filmes, morreu terça-feira à noite, num hospital de Nova Iorque, vítima de leucemia, confirmou em comunicado o seu editor Alfred A. Knopf.

Filha dos dramaturgos Henry e Phoebe Ephron, Nora Efrom atingiu o topo do jornalismo entre os 20 e os 30 anos de idade, tendo trabalhado em publicações como a "Newsweek", "New York Post" e "Esquire", tornando-se depois uma autora de *best-sellers* e realizadora de sucesso.

Ephron, segundo o jornal norte-americano "Boston Globe", encontrava-se entre os escritores mais citados e influentes da sua geração. A realizadora teve três nomeações para o Óscar com os filmes "Silkwood - Reacção em Cadeia" (1983), "Um Amor Inevitável" (1989) e "Sintonia de Amor" (1993).

A realizadora estava casada, em terceiras núpcias, com o escritor Nicholas Pileggi, de 79 anos, e tinha dois filhos do seu casamento com Carl Bernstein, um dos jornalistas que revelaram o escândalo "Watergate" e cuja infidelidade lhe inspirou o romance "Heartburn". O seu primeiro casamento foi com o jornalista, argumentista e escritor Dan Greenburg.

Além de "Julie & Julia", Nora Efrom realizou "Você tem uma mensagem" (1998), com Tom Hanks e Meg Ryan, e "A Feiticeira" (2005), com Nicole Kidman, entre os seus filmes mais conhecidos.

SEMÁFORO



VERMELHO - Regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições do Ensino Superior

Com a passagem automática, o Governo promoveu a ignorância. Porém, agora com o Regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições do Ensino Superior a ideia é elevá-la ao mais alto nível. Antes o cargo de reitor só poderia ser assumido por um Doutor. Agora é bem mais fácil, basta ter o mestrado. Por este andar um dia será necessário ser-se graduado com a 12ª classe apenas.



AMARELO – Orçamento do Serviço Nacional das Prisões

O Governo não pode ficar de braços cruzados quando 90 por cento do Orçamento do Serviço Nacional das Prisões é consumido com reclusos em prisão preventiva, cujos prazos legais foram ultrapassados, e condenados a penas correcionais. Para quando as penas alternativas?



VERDE – Estratégia Nacional de Segurança Social Básica

Ainda que não seja o ideal, temos de louvar o crescimento, em 40 por cento, do orçamento para os programas de segurança social básica no país. Porém, para que seja ouro sobre azul o país tem de acabar com o défice de 23 milhões de dólares na Estratégia Nacional de Segurança Social Básica.

@Verdade Convidada

O resgate do MPLA do sequestro de JES

Alcibiades Kopumi
laverdademz@gmail.com

A imposição, ao CC do MPLA, do nome de Manuel Vicente ao Número Dois da lista deste Partido para a eleição atípica do Presidente da República obedece à estratégia pessoal de José Eduardo dos Santos e faz parte de uma sequência de golpes deste que visam em última instância o desaparecimento do Movimento Popular de Libertação de Angola-MPLA, enquanto partido político e histórico e torná-lo num mero instrumento de defesa dos seus interesses particulares.

O primeiro golpe foi aquela “facada” da “Eleição Atípica” desferida ao mesmo Partido que também preside. De recordar que na proposta apresentada à Comissão Constitucional em 2009, a posição do MPLA sobre esta matéria era a mesma que a dos Partidos Políticos na oposição, nomeadamente a UNITA, a FNLA e o PRS, que defendiam a eleição normal, ou seja, em boletins de voto diferentes e, se necessário, em momentos diferentes das eleições legislativas.

Apesar de ter reiterado várias vezes a posição do seu Partido, o seu então “arrojado” Secretário da Informação Norberto dos Santos Kwata Kanawa e o seu Partido, foram miseravelmente esmagados pelos caprichos de JES, que ainda por cima rebaixou os dignos (?) Deputados do Partido Estado, detentores de legitimidade popular que ele nunca teve, ao legal e eticamente inaceitável papel de executores do GOLPE CONSTITUCIONAL, consolidado na aprovação da atípica Constituição da República de Angola (CRA).

O segundo golpe, o mais subtil, foi a elisão pura e simples da denominação “Movimento Popular de Libertação de Angola”, que os seus fundadores, Mário Pinto Lemos de Andrade e Viriato da Cruz lhe atribuíram.

Foi esta denominação, agora atirada ao caixote de lixo, que deu a essência existencial e identidades ideológica e Política ao MPLA, as quais lhe deram um papel de grande relevo no processo histórico de formação do Estado e da Nação Angolana.

Foi esta a denominação que inspirou milhares de angolanos que ao MPLA se entregaram de corpo e alma, muitos até morreram acreditando no ideal libertário nela enunciado, com vista a ter uma Angola de justiça, trabalho e pão para todos.

O terceiro e último foi sem dúvidas a humilhante imposição, por (JES), ao Comité Central, do agora simplesmente MPLA, da figura de Manuel Vicente, um homem que tal como ele próprio (JES) está envolvido em vários crimes, com destaque para os de natureza económica, dentre os quais a corrupção, o nepotismo, o desvio de dinheiro e de bens públicos em benefício próprio, o enriquecimento ilícito, etc.

Nesta condição, os dois Cabeça de Lista do MPLA estão à partida desqualificados para o exercício de qualquer função de natureza pública, justamente por não se lhes reconhecer as credenciais indispensáveis para tal, como sejam, dentre várias, a integridade moral, elevação ética e a probidade.

Para JES, vem agravar o facto de não ser um homem respeitador de compromissos por ele voluntariamente assumidos. Em várias ocasiões revelou um profundo desprezo pela sua própria palavra.

1- Há cerca de dez anos, numa declaração pública, quando se referia ao candidato do seu Partido às eleições que tanto podiam decorrer em 2002, ou ainda em 2003, JES fez a seguinte afirmação: “... é claro que este Candidato não se chamará José Eduardo dos Santos” e mais adiante rematou: “... Penso que cumpri o meu papel em nome dos quadros da minha geração que acreditaram nas virtudes do povo angolano”.

Pois é, uma das virtudes do povo angolano é a honestidade e não vai tolerar que JES lhe tome por esquecido, muito menos por imbecil.

2- Em 2007, prometeu aos angolanos que as Eleições Presidenciais teriam lugar em 2009, portanto, um ano depois da Legislativas de 2008. Fê-lo numa comunicação so-

lene à Nação, por ocasião da passagem de ano. De boa-fé os angolanos creram nele e em Setembro de 2008, foram a votos para a escolha dos seus representantes na Assembleia Nacional e ficaram na expectativa de poderem escolher, pela primeira vez, o seu Presidente logo no ano seguinte, de acordo com a promessa de JES.

Debalde! Numa clara demonstração de falta de respeito pelos eleitores, sem o mínimo de preocupação com as implicações ética e moral do engajamento assumido perante o País na primeira pessoa, JES, quem por lei devia convocar tal pleito, de um lado tomou uma atitude de omissão, mas do outro lado empenhou-se muito activamente na subversão dos Princípios que constituem o arcaboço do Estado de Direito e Democrático. Como corolário das suas façanhas atípicas, temos CRA que as acolhe e as dá dignidade constitucional.

Os dois péssimos exemplos acima expostos, tirados de uma miríade de tantos inumeráveis, são suficientes para ilustrar o perigo que Angola podia correr com a hipotética eleição desta dupla mal afamada.

José Eduardo dos Santos é um déspota. Não acredita na Democracia, nem lhe interessam os direitos humanos. A este propósito torna-se pertinente trazer à liça algumas das suas mais célebres e tristes sentenças:

“...A democracia foi-nos imposta pelo ocidente.”

“...A democracia e os direitos humanos não encham a barriga.”

Ainda tem mais. Para vincular o MPLA, numa das reuniões do seu Bureau Político, veio com aquela triste e risível história de que “não foi o MPLA quem criou a pobreza”. Até aí estamos de acordo, porém seria desonesto deixar de referir que foi justamente sob a sua prolongada liderança que os níveis de pobreza se agravaram, ao mesmo tempo que um pequeno grupo de seus familiares, amigos e colaboradores surgiram como magnatas! Ora, se não foi o MPLA, de-

sastrosamente por si dirigido quem criou a pobreza, foi este MPLA que criminosamente criou este pequeno grupo de ricos, onde pontificam os seus próprios filhos, nascidos como eu depois da Independência, hoje donos (?) de tudo! JES tem a obrigação de nos explicar também o fenómeno deste enriquecimento.

A consagração desta dupla deixa apenas uma opção aos patriotas do MPLA: Não votar nesta dupla sedenta de poder apenas para assegurar os seus interesses particulares. A forma como JES “avacalha” todos os órgãos de direcção do MPLA, dá a impressão de que os seus integrantes, muitos deles intelectuais de grande gabarito, tanto quanto não passam de meros figurantes ou mesmo súbditos, sempre muito solícitos a satisfazer os insaciáveis caprichos do seu chefe.

O MPLA, como partido histórico, não deve morrer, mas para tal todos os seus quadros e militantes deverão começar por se livrar do seu sequestrador: José Eduardo dos Santos.

Ainda há tempo para que o MPLA, de glorioso não siga os caminhos dos famigerados MPR de Mobuto ou do vergonhosamente extinto Partido de Ben Ali.

Angola precisa de Instituições fortes fundadas na Constituição e na Lei; e não de homens que como JES que a todo o custo se querem fortalecer à custa do enfraquecimento daquelas.

Angola precisa de Partidos políticos com órgãos sólidos que os tornem suficientemente fortes e capazes de vergar vontades particulares contrárias aos seus princípios. A este propósito, o MPLA reafirmou no ano passado a sua matriz ideológica como sendo de esquerda, mas a prática corrupta de alguns dos seus líderes encabeçados por JES é da extrema-direita. Há no entanto que se referir que existem muitos dirigentes do MPLA fiéis aos seus princípios, tal é caso do meu Prof. Doutor França Van-Dunem, o Dr. Marcolino Moco, e o Dr. Vicente Pinto de Andrade, só para citar alguns.

Croniconto

Aquele é teu empregado?



Danny Wambire
Cronista

Mais um dia lectivo perdeu existência. Todos os estudantes se divergiam para as suas respectivas casas. E eu, na companhia de uma colega, fazia o mesmo, evadia-me do recinto escolar. Ou melhor do recinto universitário ou da faculdade, pois é assim, dizem alguns, que me ponho no meu digno lugar. São uns amigos de curta data que assim me admoestam, esses que inventaram um verbo que lhes distingue dos outros, quaisquer estudantes, que não estavam nas faculdades: *facular*. Estuda quem está numa qualquer escola e *facula* quem está na faculdade, julgam eles. Engraçado, nem?! Isso é vírus de faculdade, de diploma universitário?! E do conhecimento? Ah, do conhecimento, do saber fazer, poucos se importam. É uma pena desses ignorantes ignoráveis!

No fim desse dia lectivo, eu e minha amiga caminhávamos falando mal de um docente nosso. A bem dizer, falávamos a verdade. Lamentávamos, ainda, o facto de existirem docentes universitários que nem para o Ensino Primário prestavam. Mal dominavam os conteúdos programáticos. Não planificavam as suas aulas. Apenas vinham passear a sua classe. Ou melhor, a sua burrice.

Mas, falar desses professores não é meu propósito, não é ordenado por esse *croniconto*. O que quero *cronicontar* vem nos seguintes parágrafos.

Quando já estávamos próximo da terminal de “chapas”, uma buzina de certo carro nos pediu a atenção. Com efeito, eu e a minha amiga, Marieva Espinha, olhámos para a fonte do som da buzina. E, de imediato, constatámos trejeitos de dedos, envidraçados, a solicitar presença nossa junto ao carro. Nossa, como quem diz. O proprietário daqueles trejeitos era com a minha companheira que queria falar. O moço fora atraído pelas carnes que enchiam as calças da moça? Pela beleza externa da moça? Afinal, uma coisa é certa: as calças desenhavam-lhe bem os contornos do corpo. Vaidade feminina! Essa que atrai “moscas” para si. É sugada esta vaidade e as proprietárias, depois, jogadas à lixeira.

Convenci, no resto, a minha companheira, com a ajuda de algumas pessoas ali presentes, a ir falar com o fulano. Mas, depois, fiquei arrependido, pesado de culpa. Se se tratasse de sequestros, desses que estão a vitimar mormente cidadãos asiáticos? Dose de culpa, eu teria. Então fiquei a espiar os contornos da conversa, em benefício da minha colega.

Foi, então, a partir desse momento que sucedeu o inesperado, uma pergunta feita pelo co-locutor da minha companheira mal disposto me deixou.

Aquele é teu empregado?

Incrível! A Marieva com pena de mim ficou. Mas, de instantâneo, explicou-lhe que eu era colega e amigo dela, sem competência para ser empregado doméstico. Depois, recusou-lhe o número de contacto móvel.

E eu, de lado onde me estacionava a contemplar a conversa dos dois, desonrado me senti. Olhei-me, de cima para baixo, nada de anormal eu constatei. Os meus sapatos? Eles não eram novos e custosos, mas não eram ultrapassados, capazes de confundir a modernidade. As minhas calças? Eram simples, sem adornos dessas “pré-lavadas”, mas venci escassos elogios dos viciados em roupa. A minha camisa? Essa, não. Era a camisa mais confiada. Era barata, mas bastante bonita. Então, o homem só queria alcançar, de qualquer modo, os seus fins. Afinal, os fins justificam os meios! Mas dessa vez justificaram os fracassos.

Depois, ao longe, procurei caracterizar o homem que se resguardava no carro, que aposto ser de Estado, produto dos nossos impostos. O senhor era rechonchudo, com roupas caras adornando a sua ignorância, a pobreza do seu conhecimento. O senhor era desses tipos, que andavam pela cidade caçando mulheres alheias, *prostiputas* inclusive. Gastava mal o dinheiro que ganhava, com *prostiputas* e bebidas, e depois saía a atirar culpas para o governo: *o salário que nos dão é tão pouco que não cobre as necessidades*. O salário é

pouco, ou o juízo é que é pouco?!

Pensei seguir com agressões, mas antes medi a dimensão de meus braços para a tarefa. E lisos eram os meus braços, próprios para não intimidarem ninguém. E a inteligência? A inteligência, não! Inteligência não é usada para ninharias, frivolidades, para violências com *analfabrutos*. Inteligência é coisa de muito respeito.

Para mais, a pergunta daquele jovem não me surpreendeu. Habitado eu estava a pais, medíocres, que conquistam namoradas dos filhos, usando as mais ingénuas astúcias.

Este meu filho, o que te dá? Sabes que a mesada que contigo partilha, sou eu que lhe dou! E tenho mais!

Para o caso que me aconteceu, a explicação é breve. Afastar o inimigo era a forma fácil de o moço ganhar a presa. Quer dizer, fosse namorado daquela mulher e ela mal se sentiria. Teria acesas meditações sobre o seu namorado, da sua aparente má apresentação, parecendo um doméstico empregado. Por fim, desatária a namorar com genial observador de namorados ou maridos mal apresentados. De início, em simultâneo, pois espertas mulheres raramente mandam passear o primeiro namorado antes de segurado, e bem segurado o segundo.

A economia sul-africana ainda está dominada pelos brancos, e o governo local precisa de tomar mais medidas drásticas para assegurar que a maioria negra beneficie da riqueza nacional, disse o presidente Jacob Zuma, esta terça-feira (26).

Os núbios, um povo diferente

Desde que perderam as suas terras devido às águas represadas na barragem de Assuão, os núbios têm reclamado constantemente os seus direitos. Em Janeiro de 2011, estavam entre os primeiros a acampar na Praça Tahrir.

Texto e fotos: **Jornal Al-Shorouk, do Cairo**

Com a construção da barragem de Assuão, cerca de 200 mil pessoas tiveram de deixar as suas casas, entre Agosto de 1963 e Abril de 1964. No entanto, os núbios não se distinguem apenas pela quantidade considerável de pessoas deslocadas, mas também pelo número recorde de associações, militantes e defensores da sua causa no Egipto actual.

Na verdade, constituem uma das comunidades mais organizadas e com maior capacidade de mobilização no Egipto, graças aos militantes que, ao longo dos anos, adquiriram grande experiência para fazer avançar o processo e explorar todos os meios para servir a sua causa. Talvez só os Irmãos Muçulmanos possam dizer o mesmo.

Hoje, são quase três milhões de pessoas (de um total de 80 milhões de habitantes). No

O seu presidente, Fawzi Saleh, sexagenário, representa a primeira geração a sofrer o afastamento das velhas terras dos núbios. Recorda que “nessa altura, andava na escola primária. Ninguém acreditava que a partida fosse definitiva.

Alguns até levaram consigo as chaves de casa. Estava muito calor. Eu usava umas velhas sandálias remendadas do tempo da guerra com os ingleses. A minha geração representa a memória viva da causa. E transmite às gerações seguintes o sofrimento que suportou”. Começou o seu percurso de militante nos anos 1960, na liga de estudantes da Universidade de Assuão. Quando chegou ao Cairo, dedicou-se a reunir fileiras de núbios provenientes de diversas aldeias.

Ao mesmo tempo, participou na fundação da comis-

Assuão, em 1902, destinada a regularizar as enchentes do Nilo. Sempre que o lago foi aumentado na sequência de novas obras – principalmente em 1912 e 1933 –, os habitantes de algumas aldeias tiveram de se mudar para as cidades da região ou para o Cairo.

O processo culmina com a construção da barragem de Assuão. O empreendimento ficou concluído em 1970, no reinado de Gamai Abdel Nasser, e a sua albufeira submergiu mais de 5000 km².

O Governo prometeu, mais de uma vez, garantir uma vida digna aos deslocados e construir 9 mil casas para as 17 mil famílias que não tinham obtido habitação quando partiram.

Mas, em mais de 40 anos, apenas construiu 5 mil. Pior, muitas das casas dos núbios

5,5 libras por casa. O mesmo se aplica às terras, rodas de água e poços, estimados em mais de 10 mil, que também foram insuficientemente compensados.

Mahmoud al-Sayali é visto pelos activistas núbios como um dos seus pioneiros. Desde o início dos anos 1960, propôs reunir os núbios no vale de Wadi Abu Siyal, no território da antiga Núbia. Ashraf Othman, de 40 anos, pertence à segunda geração. Há alguns meses, denunciou a barragem alta numa diátribe violenta em directo na televisão.

“Estou entre os que consideram que a barragem é um dos pontos negros do regime de Nasser, pois retém os sedimentos de terra fértil”, afirmou. Convencido de que a escrita da História é um elemento importante na defesa da causa, dedica-se



dicamente no Egipto, antes de poder ser apresentado às instâncias internacionais. A partir daí, apresentámos queixas no Conselho de Estado contra o ex-Presidente, o ex-Primeiro-Ministro, os ministros da Irrigação e da Habitação, e os anteriores autarcas de Assuão.”

Ainda mais do que a pesquisa em arquivos pelo historiador, a cultura oral é um importante meio de apoio ao trabalho dos militantes. As histórias das avós e as suas canções tristes dão uma dimensão emocional à causa. Nagla Aboulmagued desenvolveu a sua consciência por esta via.

O seu pai tinha sido um militante em Alexandria, assim como a sua tia e a sua irmã. Com 30 anos, ela pertence à terceira geração na defesa da causa. Depois de ter sido activista na universidade, dedica-se, em especial desde 2006, às associações do Cairo e de Alexandria.

Se a primeira geração representa a memória viva, e se a segunda optou por levar a causa às instâncias internacionais, a terceira geração, por sua vez, investiu no espaço virtual e na tecnologia moderna.

Há partidários de um apelo no exterior e da internacionalização em todas as gerações, mas os mais jovens distinguem-se por uma vocação mais revolucionária, consequência provável de uma consciência política mais desenvolvida, dado que alguns deles também são membros de partidos.

Para eles, em particular, as manifestações da Praça Tahrir foram um elemento importante. Por isso, Nagla Aboulmagued esteve lá e aproveitou a oportunidade para formar alianças com jovens de outras regiões marginalizadas do país e que também lá estavam acampados, como, por exemplo, de Marsa Matruh (na costa do Mediterrâneo, a oeste de Alexandria), de El-Arish (cidade próxima do Canal

de Suez, na costa do Mediterrâneo) e do Sinai (região com uma grande população beduína).

Em casa, ensina as histórias da sua avó aos seus três filhos, cantando-lhes as músicas antigas e assegurando que todos visitem os familiares que ainda vivem no sul.

Núbios não defendem separatismo

Manal al-Tibi, director do Centro Egípcio do Direito à Habitação, graduada pela American University (do Cairo) onde se debruçou sobre os aspectos legais da questão, relata que “até agora, o tom dominante dos núbios era a súplica. Agora é mais racional e baseia-se na Declaração dos Direitos do Homem e no direito internacional.

Os militantes defendem a ideia de que os núbios não são uma minoria, mas um povo autóctone. É um elemento importante para reclamar direitos, inclusivamente através do conceito do direito dos povos nativos ao seu território”.

No entanto, não defendem o separatismo. “Não temos planos para um cenário como o do Sudão (o Sudão do Sul separou-se do Norte). É uma velha acusação que o antigo regime usou e abusou para nos desacreditar”, protesta Ashraf Othman. Outro militante, que prefere manter o anonimato, acrescenta que as acusações de espionagem e terrorismo contra eles nunca pararam.

O principal elo entre todos é o sonho de voltarem para junto da água, especificamente para as margens deste lago cujo nome reivindicam, o “Lago da Núbia”. Também reivindicam terra para construir casas e praticar a agricultura. E, por fim, a criação de uma circunscrição eleitoral que lhes garanta uma presença perene no Parlamento.



Cairo, concentram-se principalmente nos bairros de Abidine e de Boulag, locais onde estão também sediadas 32 associações (das 55 existentes na capital). Armina é uma delas. Nela, coabitam três gerações de militantes.

Os mais velhos contam como era a vida antigamente: casas de um branco esplendoroso, crianças a correr nas margens do Nilo, jovens a dançar nas festas, velhos a dormir a sesta na escadaria da casa, o fabrico de sacos, o movimento incessante das rodas de água...

são que acompanhou a causa dos núbios em Alexandria. E, depois, foi um dos criadores do grupo de núbios que participaram nas manifestações da Praça Tahrir (entre 25 de Janeiro e 11 de Fevereiro, que terminaram com a queda de Hosni Mubarak).

Realojamento ficou por metade

Segundo Ahmed Sokarno, reitor da Faculdade de Literatura na Universidade de Assuão e também núbio, os problemas começaram com a criação de uma represa em

em Nasser al-Nuba, perto da cidade de Assuão, estão em ruínas. (A cidade de Nasser al-Nuba, fundada em 1963, alguns anos depois do início das obras, destinava-se ao realojamento).

Os fundos consignados permitiram reabilitar apenas 2 mil das 4 mil casas previstas. Além disso, as indemnizações pagas aos núbios na altura da sua deslocação foram extremamente baixas, estimadas em pouco menos de 2 milhões de libras egípcias (cerca de 260 mil euros ao câmbio actual) para 36 mil lares, o que equivale a

a investigar todos os documentos relativos a essa parte da história egípcia.

O facto de ter vivido muito tempo no exterior não o impediu de ser fiel à causa. No Kuwait (onde vive uma grande comunidade de imigrantes egípcios), foi membro de todas as associações núbias locais. E nos EUA também. “Com a palavra de ordem ‘Esta é a nossa causa’, fui um dos que apresentaram o nosso caso a Kofi Annan, secretário-geral da ONU na época. Ele informou-nos de que deveria primeiro ser reconhecido juri-

Um tribunal ucraniano adiou, esta terça-feira (26), o julgamento de um recurso impetrado pela ex-primeira-ministra e líder de oposição, Yulia Tymoshenko, presa e condenada por acusação de abuso de poder.

Heróis, anti-semitas e nazis: a história que os húngaros não conseguem ler

O regente que se aliou a Hitler e enviou milhares de judeus para Auschwitz é visto como herói, e escritores nazis são inseridos no currículo escolar. A Hungria tem dificuldade em ler o seu passado.

Texto: Público

A Hungria está a passar por uma onda de revivalismo do almirante Miklós Horthy, que governou o país entre as duas guerras mundiais, pondo em prática leis anti-semitas, e que acabou por o conduzir para uma aliança com Adolf Hitler.

Quem o recupera é a extrema-direita, uma força em crescimento. Mas o Governo de direita, que tem usado e abusado dos símbolos nacionais, não objecta à vaga de homenagens e estátuas e placas comemorativas, ao mesmo tempo que figuras importantes do partido do Governo se envolvem na reabilitação de um escritor que tinha claras simpatias para com o nazismo, Jozsef Nyiro.

O almirante Horthy é uma figura polémica, e que ainda hoje divide a Hungria. Figura autoritária, ascendeu ao poder com poderes de rei mas sem ser rei – como regente – na contra-revolução após o golpe comunista de Béla Kun em 1919.

Entre a União Soviética de Estaline e a Alemanha de Hitler, ele aliou-se a Hitler. Em troca, recebeu a garantia de que seriam restaurados alguns dos territórios que a Hungria tinha perdido após o Tratado

de Trianon, o acordo de paz assinado pelos Aliados com a Hungria no fim da I Guerra Mundial – um trauma histórico que gerou um irredentismo que ainda hoje é usado como argumento político, precisamente pelo Governo de Victor Orbán.

Antes da II Guerra, Miklós Horthy, que definia o seu regime como “contra-revolucionário, cristão e nacional”, pôs em prática três séries de leis anti-semitas, a partir de 1938, as primeiras que entraram em vigor na Europa ocidental, limitando os direitos da população de religião judaica. Instituiu um numerus clausus nas universidades para os judeus, restringiu-lhes os direitos civis, profissionais e económicos e finalmente uma legislação racial inspirada nas Leis de Nuremberga alemãs, que pretendiam defender a “pureza” do sangue ariano. Mas se Horthy permitiu que 450 mil judeus rurais fossem para os campos de concentração – estes ele considerava “parasitas” –, tentou evitar que os judeus de Budapeste, uma elite mais endinheirada e culta, fossem enviados para Auschwitz.

Mas Horthy foi posto de lado quando o Exército alemão en-

trou em Budapeste, e o poder foi colocado nas mãos de Ferenc Szalasi, líder do Partido da Cruz de Ferro, cujas ideias coincidiam com as dos nazis.

O papel do Jobbik

Hoje, é o partido de extrema-direita Jobbik o principal defensor da memória de Horthy. É um partido que está a crescer, sobretudo entre os jovens, ligados através da Internet, que ignoram os media tal como os media fazem o seu melhor para os ignorar a eles. Se a televisão faz os possíveis para não os convidar, eles próprios têm portais noticiosos, com notícias televisonadas e transmissão de discursos do seu líder de 33 anos, Gabor Vorna, em directo. Mas estão representados no Parlamento, e as últimas sondagens dão-lhes 9% das intenções de voto.

O culto a Horthy, considerado um herói nacional, já vem de longe, mas nos últimos tempos veio para o topo da actualidade.

Houve autarcas que por sugestão de um vereador do Jobbik tomaram a decisão polémica de rebaptizar com o nome do

almirante a praça da Liberdade de Gyömrő, uma cidade de 16 mil habitantes a menos de 20 quilómetros de Budapeste, um baile foi organizado para arranjar fundos para construir uma grande estátua de Horthy e outra de madeira foi erguida na cidade natal do governante, Csokako, recorda o site Hungarian Spectrum.

Enquanto isto se passa, o Governo do Fidesz, de direita nacionalista, agarrou numa outra bandeira de duvidoso bom senso: está a pressionar para que sejam enterrados na Transilvânia romena os restos do escritor József Nyíró, que chegou a ser procurado como criminoso de guerra, pelas suas declaradas simpatias para com o regime nazi.

Quer fazê-lo a pedido de um partido da minoria húngara na Roménia, e contra a vontade das autoridades romenas, e nesta demanda está envolvido o presidente da Assembleia Nacional, László Kövér, e o secretário de Estado da Cultura, Géza Szöcs.

Os dois dirigentes estiveram num serviço religioso realizado na Páscoa em Odorheiu Secuiesc, a cidade natal de Nyíró,

que era um ideólogo do regime de Horthy e que se refugiou na Espanha de Franco. Também lá estavam líderes do Jobbik, inconformados por não poderem enterrar a urna do escritor. O presidente da Assembleia acusou as autoridades romenas de serem “paranóicas, histéricas e bárbaras”, e garantiu que enterrarão Nyíró seja como for.

Elie Wiesel diz basta

O escritor tem na sua obra passagens como esta: “As nações da Europa estão a descobrir-se umas às outras e estão a aproximar-se em nome da paz, da alma e do renascimento espiritual. Apoio este empreendimento com todo o meu coração e a minha alma. Viva Adolf Hitler! Viva a Alemanha!” E Nyíró foi um dos autores fascistas incluídos no novo currículo escolar, tornando-se as suas obras de leitura obrigatória – uma medida do Governo e não do Jobbik.

Este tipo de acções levou a enviada especial dos Estados Unidos para monitorizar e combater o anti-semitismo, Hannah Rosenthal, a emitir um alerta: “A recente reabilitação de figuras do passado da Hungria

marcadas pelos seus contributos fascistas e anti-semitas ajuda a (criar) um clima de aceitação de uma ideologia extremista, na qual o racismo, o anti-semitismo e outras formas de intolerância podem florescer.” Elie Wiesel, o sobrevivente do Holocausto que se tornou caçador de carrascos nazis e ganhou um Nobel da Paz, anunciou na semana passada que a reabilitação de Nyíró é demais para ele.

Escreveu ao presidente do Parlamento dizendo-lhe que “repudiava” a Grande Cruz da República Húngara, que tinha recebido em 2004. “Estou inquieto e escandalizado por ver que participou, com o secretário de Estado da Cultura e o presidente do Jobbik, na cerimónia para o escritor József Nyíró, que foi membro da direcção do Partido Cruz de Ferro”, escreve Wiesel, de 83 anos.

“Está a tornar-se cada vez mais claro que as autoridades húngaras estão a encorajar o branqueamento de episódios trágicos e criminosos do passado da Hungria, como o envolvimento dos governos do tempo da II Guerra na deportação e assassinio de centenas de milhares dos seus cidadãos judeus”, escreveu o Nobel da Paz.

Morsi quer aprofundar laços com Teerão e Israel dá sinais de nervosismo

O novo Presidente do Egipto, Mohamed Morsi, disse em entrevista à agência iraniana Fars que pretende expandir os laços com Teerão a fim de criar um “equilíbrio” estratégico na região. Estas declarações e o facto de o Egipto ter elegido um membro da Irmandade Muçulmana estão a despertar uma onda de inquietação em Israel.

Texto: Redacção/Agências

A agência Fars citou Morsi como tendo dito estar interessado em melhores relações com Teerão porque isso irá “criar um equilíbrio das tensões na região”.

Por seu lado, o Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros saudou os egípcios após a vitória de Morsi e disse que o país se encontra na etapa final de um “despertar Islâmico”.

“O movimento revolucionário do povo do Egipto... está na etapa final de um despertar Islâmico e de uma nova era de mudança no Médio Oriente”, indicou o Ministério, citado pela agência ISNA.

Teerão rompeu relações diplomáticas com o Cairo em 1980, após a Revolução Islâmica, a fim de protestar contra a inclusão, em 1979, de um acordo de paz entre o Egipto e Israel.

Hosni Mubarak considerava o Irão um elemento destabilizador do Médio Oriente. Porém, após a revolução popular que derrubou Mubarak, os dois países foram-se aproximando e prometeram entrar numa fase de normalidade diplomática.

No domingo foram tornados públicos os resultados da segunda volta das eleições presidenciais. Mohamed Mor-

si obteve 51,73% dos votos, contra 48,27% do seu adversário, Ahmed Shafiq, um ex-general e antigo primeiro-ministro do regime de Hosni Mubarak.

Apesar da eleição – e da transferência de poderes marcada para dia 1 de Julho, uma cerimónia em que o Conselho Supremo das Forças Armadas regressará oficialmente aos quartéis, depois de ter assegurado a governação desde o afastamento de Mubarak –, a verdade é que Morsi terá de facto muito poucos poderes.

Antes da segunda volta das presidenciais, o Supremo Tribunal anulou as eleições legislativas e dissolveu o Parlamento. Logo depois, os generais aprovaram um “anexo constitucional” onde dão a si próprios poder para aprovar leis, controlar o orçamento, decidir sobre a paz e a guerra, e escolher as pessoas que vão redigir a futura Constituição... Ou seja, Morsi e a Irmandade Muçulmana chegam finalmente à presidência no mais importante dos países árabes, mas esta é uma presidência esvaziada de poderes.

Resultados alarmam Israel

Se esta vitória de Morsi foi acolhida com júbilo em Teerão, pelo contrário está a ser

encarada com inquietação em Telavive, que considera que esta eleição da Irmandade Muçulmana poderá tornar o Egipto num país mais islamiizado e hostil.

“Escuridão no Egipto” é hoje o título do jornal Yediot Aharonot, no qual a comentadora Smadar Peri escreve que esta vitória é um desenvolvimento perigoso para Israel. “Do nosso ponto de vista, quando o palácio presidencial do Cairo fica pintado pela primeira vez de cores islâmicas, isto é para nós um dia preto e escuro”, escreve a colunista.

No mesmo jornal, outro articulista, Alex Fishman, escreve que a vitória de Morsi significa que “tudo está em aberto e que o futuro é incerto”, indica a AFP. “Israel deverá estar preparado para todas as eventualidades”, incluindo a “reavaliação dos acordos de paz estabelecidos entre ambos os países, o colapso dos acordos económicos e falhas na coordenação de segurança” bilateral.

Quanto ao jornal Maariv, este escreve que estamos perante “um novo Médio Oriente”. “Os temores transformaram-se em realidade, a Irmandade Muçulmana chegou ao poder no Egipto”.

O mesmo jornal escreve que a paz entre os dois países po-

derá ser posta em causa e que esta vitória da Irmandade Muçulmana está a deixar muito preocupadas as classes política e militar israelitas, uma vez que o Egipto é o maior país vizinho de Israel e tem uma influência decisiva no Mundo Árabe.

Já o Jerusalem Post sublinha na edição online que Israel pretende continuar a sua cooperação com a nova Administração egípcia.

“Israel aprecia o processo democrático no Egipto e respeita os resultados das eleições presidenciais”, indica um comunicado emitido pelo gabinete do primeiro-ministro cerca de três horas depois de serem anunciados os resultados eleitorais.

“Israel espera continuar a cooperar com o governo egípcio na base do tratado de paz entre os dois países, que é do interesse comum de ambos os povos e contribui para a estabilidade regional”, indica o mesmo comunicado. Sabe-se igualmente que o Primeiro-Ministro israelita, Benjamin Netanyahu – que se reuniu no domingo com os seus ministros e pediu para que estes não comentem publicamente os resultados eleitorais – espera que o antigo tratado de paz firmado entre os dois países continue a ser válido.

Tribunal egípcio suspende lei que permite aos militares deter civis

Três dias depois de ter sido anunciada a vitória nas presidenciais egípcias do candidato islamista da Irmandade Muçulmana, Mohamed Morsi, o Tribunal Administrativo do Cairo suspendeu a controversa lei decretada pelo Conselho Supremo das Forças Armadas que permitia aos militares deter civis.

A polémica lei, que levou milhares de manifestantes a regressar à Praça Tahrir para protestarem contra os militares e apelar à entrega do poder aos civis, tinha sido anunciada a 13 de Junho, enquanto se aguardava a segunda volta das eleições que opuseram Morsi a Ahmad Shafiq, antigo primeiro-ministro de Hosni Mubarak, deposto em Fevereiro do ano passado. A aplicação da lei que permite aos militares deter civis foi suspensa depois de o Tribunal Administrativo ter avaliado os recursos apresentados por 17 organizações de defesa dos direitos civis, mas o tribunal tem ainda em mãos outras decisões sobre leis controversas que aumentaram o poder dos militares.

Nas próximas semanas, o Tribunal Administrativo irá avaliar os recursos contra a dissolução do Parlamento anunciada a 13 de Junho e sobre a ilegalização da nova Assembleia Constituinte, um painel de 100 pessoas nomeadas pelo Parlamento para criar a nova Constituição. Esta decisão foi adiada para 1 de Setembro, adiantou o diário Al Ahran.

Esta lei levou os militares a serem acusados de “golpe institucional”. Desde que foi levantado o estado de emergência no Egipto, no final de Maio, que os militares não tinham poderes tão amplos, tendo sido dada autorização à polícia militar para deter civis, entre outras medidas que levaram várias organizações a denunciar o que consideraram uma nova forma de lei marcial. Durante os 30 anos do regime de Mubarak, o estado de emergência esteve em vigor como forma de reprimir os opositores, por isso a lei anunciada pelo militares foi criticada por fazer regressar o Egipto a uma situação semelhante à da ditadura.

Até que, nesta quarta-feira, o juiz Ali Fikry, do Tribunal Administrativo do Cairo, anunciou que “o tribunal bloqueou a decisão do Ministério da Justiça de dar aos militares e aos agentes dos serviços de informações militares poderes para efectuar detenções”.

Para além destas decisões judiciais, o Conselho Supremo das Forças Armadas, que se comprometeu a transferir o poder para os civis até ao próximo dia 30, decretou entretanto um “anexo constitucional”.

MUNDO *flash*

COMENTE POR SMS 821115



ÁFRICA

Presidente promete "tratar decisivamente" dos islamitas



O Presidente da Nigéria, Goodluck Jonathan, prometeu, nesta segunda-feira, que vai "tratar decisivamente" dos membros da seita islamita Boko Haram, que têm realizado uma série de atentados, causando centenas de mortos, noticia a AFP.

"Um grupo de inimigos sem rosto da nossa democracia e prosperidade tem continuado a realizar ataques terroristas a pessoas inocentes, na nossa nação", afirmou, dirigindo-se a senadores.

A rebelião do Boko Haram, localizada principalmente no Norte de maioria muçulmana e na capital, Abuja, já causou centenas de vítimas desde meados de 2009.

"Este desenvolvimento é dos que me preocupa particularmente, enquanto Presidente, e é um com ele que me vou continuar a ocupar de forma decisiva", assegurou. Jonathan procura o apoio dos senadores, que se refugiaram em Uyo, a capital do Estado de Akwa Ibom, no Sudeste, para responder à ameaça do Boko Haram.

"Temos de trabalhar em conjunto, sob um novo contrato social e político, para salvaguardar a nossa nação", afirmou Jonathan, que no domingo acusou o Boko Haram de procurar criar uma crise religiosa, ao atacar igrejas e tentar desestabilizar o governo.

"Vamos unir-nos para derrotar

as forças da escuridão", acrescentou. Depois de prometer a continuação da reorganização dos serviços de segurança, realçou a necessidade de novas leis, que "facilitem o ataque, a acusação e a punição dos terroristas".

Dirigindo-se directamente aos senadores, apelou: "E eu preciso do vosso apoio".

Na sexta-feira, Jonathan demitiu o seu conselheiro nacional de segurança e o ministro da Defesa, no seguimento da multiplicação dos ataques e atentados dos islamitas, com armas e bombas.

Na quinta-feira, os EUA anunciaram que tinham designado o dirigente do principal ramo do Boko Haram, Abubakar Shekau, como um "terrorista global", a par de outros dois, ligados ao Boko Haram e à Al-Qaeda do Magrebe Islâmico.

Há meses que o Boko Haram faz ataques no país, mas as críticas a Jonathan intensificaram-se depois de três ataques suicidas a igrejas, em 17 de Junho, terem desencadeado represálias por parte dos cristãos, que incendiaram mesquitas e mataram dúzias de muçulmanos.

Outros motins ocorreram nos dias seguintes no Estado de Kaduna, enquanto confrontos entre forças de segurança e presumíveis islamitas na cidade de Damaturu, no nordeste do país, causaram pelo menos 40 mortos.



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Demitiu-se o bispo fotografado com uma mulher na praia

O bispo da diocese argentina de Merlo Moreno, Fernando María Bargalló, demitiu-se do cargo na sequência do escândalo causado por imagens onde aparecia abraçado a uma mulher numa praia mexicana.

O prelado, que também presidia à Cáritas Latino-americana, apresentou a renúncia na Nunciatura Apostólica, a representação do Vaticano na capital argentina, segundo a edição deste sábado do diário Clarín.

Fontes da Nunciatura contacta-

das pela agência espanhola Efe não confirmaram nem desmentiram a renúncia de Bargalló e remeteram qualquer esclarecimento à diocese de Merlo Moreno, uma região populosa da periferia de Buenos Aires.

Na passada quarta-feira, o bispo havia admitido, através de um comunicado, que era o homem das fotos publicadas no dia anterior pela imprensa, mas assegurou que a mulher com quem aparecia dentro de água era apenas "uma amiga de infância".



AMÉRICA DO NORTE

Três polícias assassinados no principal aeroporto do México

Um tiroteio no principal aeroporto da Cidade do México causou a morte de três polícias. As autoridades estão à procura de suspeitos ligados ao narcotráfico.

Os autores do ataque dispararam sobre os polícias, dois agentes morreram ainda no aeroporto e outro foi transportado para o hospital, mas acabou por não resistir aos ferimentos.

O tiroteio ocorreu no terminal 2, num local onde existem vários restaurantes. Testemunhas contaram à estação de televisão Milénio que foi disparada cerca de uma dúzia de tiros. "Os autores do ataque cercaram os polícias e dispararam", adiantou o Ministério de Segurança Pública em comunicado.

A violência ligada ao narcotráfico já causou mais de 50 mil mortes no México desde 2006, mas tem ocorrido sobretudo no norte do país e junto à fronteira com os Estados Unidos, onde cartéis rivais se confrontam pelo controlo das rotas de tráfico para os EUA. Contudo, os ataques na capital, em pleno dia, têm sido raros. O tiroteio ocorreu ao início da manhã, às 17h50 de Maputo. O porta-voz do aeroporto, Jorge Andrés Go-

mez, adiantou que o tráfego aéreo continuou a funcionar normalmente e que as autoridades estão a analisar as imagens das câmaras de vigilância. O Ministério dos Transportes do México garantiu que "os utilizadores podem deslocar-se normalmente para o aeroporto".

Uma mulher que se encontrava no local, e que pediu para não ser identificada, contou à rádio Formato 21 que as pessoas que estavam no aeroporto se atiraram para o chão na altura dos disparos e que "quatro homens a civil dispararam sobre os polícias".

O aeroporto internacional Benito Juárez fica na região oriental da área metropolitana da Cidade do México, e o terminal 2, inaugurado há cinco anos, é sobretudo usado para os voos da companhia aérea mexicana Aeroméxico, mas também para algumas viagens da chilena LAN.

O ataque estará relacionado com operações ligadas ao tráfico de droga no aeroporto, onde a polícia federal apreendeu 90 quilos de cocaína no ano passado e cerca de 200 quilos desde o início do ano, segundo o Ministério de Segurança Pública.



EUROPA

Pedidos 20 anos de prisão para ex-PM kosovar

20 anos de prisão foi a pena hoje pedida contra o ex-primeiro-ministro kosovar Ramush Haradinaj, julgado por crimes de guerra cometidos em 1998, no Tribunal Penal para a ex-Jugoslávia.

"A pena mais curta que pode ser pronunciada é de 20 anos de prisão", declarou Paul Rogers, o representante do gabinete do procurador, numa audiência pública em Haia, sede do TPI Ex-J.

Antigo responsável do Exército de Libertação do Kosovo (UÇK) transformado em político, Haradinaj, de 43 anos, foi absolvi-

do a 3 de Abril de 2008 de 37 acusações de crimes contra a humanidade e de crimes guerra cometidos principalmente no centro de detenção do UÇK em Jablanica (sudoeste do Kosovo) contra alegados opositores que "colaboravam" com os sérvios.

O TPI Ex-J deu ordem para que em recurso ele voltasse a ser julgado por seis acusações de crimes de guerra, entre as quais constam mortes e torturas, depois de ter considerado que o processo foi "mal conduzido" porque as testemunhas foram intimidadas. O novo processo começou a 18 de Agosto de 2011.



ÁSIA - Marisco de Fukushima volta aos mercados depois do desastre nuclear

Pela primeira vez desde o desastre nuclear de Fukushima, depois do forte sismo que abalou o Japão em Março de 2011, o marisco capturado nas águas que banham esta província do nordeste voltou nesta segunda-feira a ser vendido nos mercados.

À venda esteve 1,25 tonelada de marisco capturadas na sexta-feira passada a cerca de 50 quilómetros da cos-

tes da central nuclear de Fukushima Daiichi, epicentro do acidente nuclear causado pelo sismo e tsunami de 11 de Março do ano passado. Aos mercados de cidades como Soma, Iwaki e Koriyama chegaram duas espécies de polvo e um tipo de caracol marinho, que foram fervidos antes da sua comercialização.

Desde Abril de 2011 que a



ta e a mais de 150 metros de profundidade, disse um porta-voz da Federação de Cooperativas Pesqueiras de Fukushima à agência Efe, citada pelo diário espanhol El Mundo.

Para já, o regresso do marisco às bancas ainda está em teste. Na quarta-feira, voltará a ser vendido nos mercados da província para avaliar se os consumidores estão ou não receptivos ao produto, acrescentou o porta-voz.

Antes, o marisco foi inspeccionado para descartar a hipótese de contaminação por substâncias radioactivas provenientes

Federação de Cooperativas Pesqueiras de Fukushima está a analisar 163 espécies marinhas da zona costeira da província, e as três espécies postas hoje à venda estão entre as que apresentaram níveis nulos ou muito baixos de contaminação.

O sector pesqueiro, tal como o agrícola e pecuário, foram muito afectados pelo acidente na central nuclear.

As receitas da venda de peixe caíram em 2011 para cerca de 16 milhões de euros, contra os 109 milhões de euros do ano anterior, segundo dados recolhidos pela agência Kyodo.



OCEANIA - Austrália afirma que EUA não reivindicará fundador do Wikileaks

O Governo da Austrália não vê indícios que sugiram uma futura extradição de Julian Assange, fundador de Wikileaks, para os Estados Unidos, onde seria julgado por divulgar segredos de Estado e poderia ser condenado à morte.

"Quando colocámos a possibilidade de extradição aos funcionários americanos, e acho que foi abordado em duas ocasiões, não recebemos nenhum indício de que eles tenham esse plano", disse o ministro das Relações Exteriores australiano, Bob Carr, ao canal ABC.

Assange refugiou-se na terça-feira passada na embaixada

do Equador em Londres para pedir asilo político no país sul-americano e evitar a sua extradição para a Suécia depois de um tribunal britânico ter dado sinal verde para a sua entrega.

O jornalista australiano foi detido em Dezembro de 2010 na capital britânica sob ordem de detenção ditada pela Suécia ao ser considerado suspeito de um caso de estupro e ataque sexual a duas mulheres.

Assange mantém a sua inocência ao assegurar que as relações sexuais foram consentidas e denuncia um complô internacional para silenciá-lo.

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

O Governo de Moçambique tem disponíveis cerca de 40 milhões de dólares norte-americanos para a implementação da primeira fase da Estratégia de Desenvolvimento Integral da Criança em Idade Pré-escolar 2012-2021.

Equidade social só pode ser garantida com uso racional de recursos

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) considera que há a necessidade de haver esforços continuados na afectação e no uso mais eficiente de recursos visando garantir uma maior equidade social em Moçambique e assegurar que o processo de planificação seja guiado para a concretização de resultados.

Texto: Redacção

Esta e outras constatações são parte do estudo elaborado pela FDC em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O mesmo vem sendo levado a cabo nos últimos cinco anos e tem como objectivo a análise da alocação do Orçamento do Estado (OE) aos quatro sectores sociais, nomeadamente a Educação, Saúde, Acção Social e Água e Saneamento.

De acordo com Narciso Matos, director executivo da FDC, o trabalho iniciado em 2008 reveste-se de extrema importância na medida em que permite operar melhorias nos sectores onde o Estado intervém, isto é, saber quanto dinheiro é aprovado anualmente e verificar se está a aumentar ou então a reduzir.

Segundo a análise orçamental, a nota de destaque foi o aumento de 40 por cento para os programas de segurança social básica avaliados em 37 milhões de dólares norte-americanos, o equivalente a 0,2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, o sector da Educação é o mais privilegiado de todos com 18 por cento de recursos em 2012 (996 milhões de dólares americanos), ou seja 6,2 por cento do PIB, destinados a cobrir despesas como a educação geral e custos de funcionamento.

A Saúde, outra área contemplada na análise, registou um crescimento no financiamento dado que vai receber, no ano em curso 11,3 milhões de meticais (420 milhões de dólares), valor que representa 7,2 por cento e uma subida de 21 por cento comparativamente ao ano transacto.

A Declaração de Abuja sobre a alocação do orçamento público ao sector da Saúde em África recomenda aos governos do continente uma alocação na ordem de 15 por cento de recursos, de modo que os serviços de qualidade sejam mais bem prestados com vista a garantir a sobrevivência de crianças e mulheres.

No entanto, esta incapacidade coloca uma grande maioria dos governos africanos em risco de falhar o preconizado nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) no domínio da Saúde, como a redução da mortalidade, entre outras metas.

O estudo aponta que o país adoptou novos critérios de alocação orçamental baseados em fórmulas onde se considera o índice de pobreza, os indicadores de desenvolvimento humano (Saúde, Educação, etc.) e a grandeza da população.

Deste modo, é, segundo a análise, necessário que esta adopção se torne uma prática para todos os actores envolvidos no processo de elaboração e alocação orçamental.

Distribuição do orçamento por sector:

Educação

Para 2012, foi alocado ao sector da Educação um total de 26,9 mil milhões de meticais, que representam 18% do Orçamento do Estado (OE) de 2012 ou 6,2% do Produto Interno Bruto nominal de 2012. Comparado com o OE 2011, houve um aumento de 19% em termos nominais. Em termos relativos, ou seja, quando dividimos o OE em "fatias", o peso do Sector da Educação ocupa em média

22% do volume de recursos globais entre 2006 e 2012, sendo o mais privilegiado dentre os "sectores prioritários".

Saúde

Para o presente ano, o sector da Saúde recebeu cerca de 11,3 mil milhões de meticais, representando 7,2% do Orçamento total para 2012 e 2,6% do Produto Interno Bruto nominal estimado para o presente exercício económico. Comparado com a execução do ano transacto, regista-se um crescimento de 21% em termos nominais.

O sector da Saúde não tem um plano de descentralização. No entanto, é possível notar algumas tendências de desconcentração fiscal, principalmente no aumento da despesa de funcionamento ao nível das secretarias distritais de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) desde 2010.

Entretanto, não existe um critério claro para a alocação per capita neste sector (expressa em dólares internacionais com base na paridade de poder de compra). As alocações per capita acabam por beneficiar as províncias do sul do país, apesar de estas apresentarem taxas de mortalidade infanto-juvenil mais baixas.

Por exemplo, a província da Zambézia apresenta a maior taxa de mortalidade infanto-juvenil do país, na ordem de 206 mortes por cada 1 000 nascimentos vivos. No entanto, o orçamento per capita alocado a esta província é o mais baixo (US\$ 15 PPP). Por outro lado, a despesa per capita em Maputo Cidade (US\$ 30 PPP) é a maior do país e a taxa de mortalidade infanto-juvenil é a mais baixa.



Água e Saneamento

Para o presente ano, foram alocados ao sector de Águas e Saneamento cerca de 3,3 milhões de meticais, representando 2,2% do total da despesa pública. O sector de Água e Saneamento representa 0,8% do PIB em 2012.

Nota-se um aumento de 3,2% em termos nominais comparativamente ao orçamento executado de 2011. Em relação ao que foi planificado em 2011, há uma redução de 53%. Estas tendências devem ser interpretadas cautelosamente uma vez que podem ser um caso de planificação mais realista, com o sector a alocar fundos para 2012 mais próximos ao que foi efectivamente gasto em 2011. A outra explicação é a conclusão de alguns projectos, principalmente os relacionados com o Fundo de Investimento e Património de Água, FIPAG.

Por outro lado, o volume de recursos do Orçamento do Estado tem aumentado desde 2006 graças a uma melhor capacidade do Estado em mobilizar recursos domésticos. Embora o peso do sector de Águas não tenha crescido tanto, o investimento interno para o mesmo vem aumentando consistentemente. No entanto, os recursos internos para a Despesa de Investimento cobrem apenas 20% dos fundos do sector.

Cerca de 80% da população moçambicana vivem em zonas rurais. O acesso a água potável e ao saneamento adequado é exíguo nestas áreas. Apenas 30% dos habitantes do meio rural usam fontes melhoradas de água potável contra 70% das pessoas do meio urbano. Mais alarmante é o facto de, apenas 6% das pessoas do meio rural terem acesso a um saneamento adequado (serviços sanitários de eliminação/tratamento de excrementos), contra 47% do meio urbano.

Por exemplo, a Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação da Província da Zambézia gasta apenas 5% de seu investimento na "promoção de

acções de saneamento seguro básico nas famílias e escolas". No entanto, apenas 8% dos agregados familiares nesta província têm acesso a instalações sanitárias melhoradas. Estima-se que cerca de 42% do volume total de investimento na província da Zambézia sejam gastos em obras de natureza diversa.

Acção Social

Para 2012, foi alocado ao sector da Acção Social para 2012 cerca de 1,8 mil milhões de meticais, o equivalente a 1,1% do Orçamento do Estado ou 0,4% do Produto Interno Bruto nominal de 2012.

Houve um aumento geral de 24% comparado com 2011, cujo orçamento era de 1,4 mil milhões de meticais. Este incremento aconteceu sobretudo por recomendações da Comissão do Plano e Orçamento da Assembleia da República, em colaboração com o Fórum de Monitoria do Orçamento, a qual previu um reforço de 316 milhões às compensações de assistência social básica.

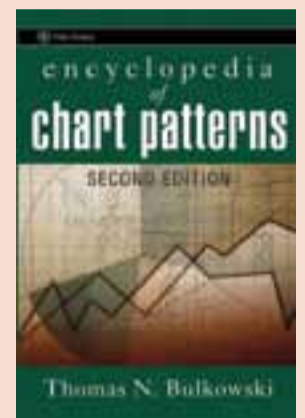
Este valor inclui programas de protecção social administrados pelo Instituto Nacional de Acção Social (INAS), mas não inclui os Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social.



Texto: Filipe Garcia
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: "Encyclopedia of Chart Patterns" – Second Edition
Autor: Thomas N. Bulkowski
Editora e Data: John Wiley & Sons, Inc. - 2005



Mais do que um livro sobre Análise Técnica, estamos perante uma obra de referência sobre o tema. Em "Encyclopedia of Chart Patterns" reúnem-se, descrevem-se e explicam-se as principais figuras gráficas presentes nas séries de preços de acções.

A Análise Técnica é um método heurístico de análise da evolução de preços de activos, partindo de três pressupostos base: a evolução dos preços desconta toda a informação disponível pelos intervenientes do mercado, os preços movem-se seguindo tendências e a História tende a repetir-se, formando padrões.

Esta segunda edição do livro foi construída através da análise da evolução de preços de mais de 1000 acções durante cinco anos, num total de aproximadamente 38 500 formações e padrões de preços. Ou seja, as conclusões não são arbitrarias, mas suportadas em dados estatísticos.

O livro está dividido em duas partes: "Figuras Gráficas", formações que aparecem de forma espontânea nas séries de preços e "Padrões Gráficos", formações que surgem associadas a eventos fundamentais das empresas como o anúncio de resultados. Cada figura ou formação é então examinada seguindo sempre as mesmas categorias: um resumo rápido que inclui uma imagem e as principais conclusões, descrição, como identificar, limitações e falhas, análise estatística, técnicas de trading associadas, exemplos e dicas sobre como melhorar.

Obviamente, os cépticos e críticos da Análise Técnica poderão considerar completamente inútil um livro como "Encyclopedia of Chart Patterns". Mas, para quem já utiliza a análise técnica, trata-se de um livro de consulta frequente, sobretudo no auxílio da identificação de figuras e padrões. A maior limitação reside no facto de apenas utilizar como base de análise o mercado de acções. Faria todo o sentido que a terceira edição contemplasse a evolução de preços de outros activos. Por outro lado, os resultados da análise estatística fornecidos são algo limitados. Seria útil ter um repositório online associado ao livro para melhor compreensão das conclusões.

*Pedro Barbosa, Docente do IPAM e EGP-UPBS

www.puramenteonline.com

SEMANA DStv



DESTAQUE: PÁGINA 8

Benedict Baron, o director geral do MI5, morre subitamente e deixa um documento onde são reveladas informações governamentais. Johnny, o melhor amigo de Baron, descobre o documento. Irá Johnny trazer a verdade a público?
DIA 5 DE JUNHO, 22:00, TVCINE1

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação Gabriel provoca Moisés e consegue que ele confesse os seus crimes. 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Chayene arma um plano para enganar as 'Empreguetes'. 22:10 Avenida Brasil Cadinho consegue fugir da praia num helicóptero e Suelen não aceita o pedido de casamento de Leandro 23:20 Fantástico MÁXIMO 19:55 Basquetebol: qual. p/ as Olimpíadas - Grécia x Jordânia 21:55 Fiba World Basketball 22:25 O Espírito de Londres 22:55 Basquetebol: qual. p/ as Olimpíadas - Angola x Macedónia, Directo TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde O director quer saber que pista Miguel e Diego tinham sobre o sequestro. 22:00 Máscaras 23:00 Legendários	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Chayene arma um plano para enganar as 'Empreguetes'. 22:10 Avenida Brasil 23:20 Tapas e Beijos FOX MOVIES 14:29 Assassinos 16:38 Hannibal 18:45 Candy 20:31 Amor Cão 23:00 The Doors O Mito de Uma Geração - A história da famosa banda dos anos 60 'The Doors' e do seu vocalista e compositor Jim Morrison. MÁXIMO 19:55 Basquetebol: qual. p/ as Olimpíadas - Macedónia x Nova Zelândia, Directo 21:55 Basketball Africa 22:25 Londres Cidade Anfitriã 22:55 FIFA Futebol Mundial 23:25 Basquetebol: qual. p/ as Olimpíadas - Jordânia x Porto Rico, Directo	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Mauro avisa Gilda e Marlene que os filhos fugiram. 21:10 Cheias de Charme Chayene agride Socorro à frente das 'Empreguetes' e o trio ameaça não subir ao palco. 22:10 Avenida Brasil Na igreja, Paloma revela a todos que Cadinho é seu pai. 23:20 A Grande Família TVC2 17:10 O Guerreiro e o Lobo 18:55 Minha Cama de Zinco, A 20:15 Sangue do Meu Sangue 22:30 A Rede Social 00:30 Censurado - MÁXIMO 17:25 Basquetebol: qual. p/ as Olimpíadas - Nova Zelândia x Angola, Directo 19:30 100% Maximo 20:30 Fiba World Basketball 21:30 Basquetebol: qual. p/ as Olimpíadas - Nova Zelândia x Angola	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Ivana implora a Max que fique, mas ele está irredutível. Por sua vez, Paloma faz um escândalo na igreja e impede o casamento de Alexia e Cadinho. 23:20 As Brasileiras TVC1 18:30 Companhia Perfeita 20:05 Guerra das Rosas, A 22:00 Página Oito Benedict Baron, o director geral do MI5, morre subitamente e deixa um documento onde são reveladas informações governamentais. Johnny, o melhor amigo de Baron, descobre o documento. Irá Johnny trazer a verdade a público? 23:40 Cliente de Risco 01:35 Splice - Mutante MÁXIMO 21:35 O Negócio da Droga: Marijuana 22:25 Guardas Prisionais no Feminino: Dalas	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Chayene manda Arruda exigir que Fabian cante com ela novamente. Lygia pede a Penha para cuidar da sua família caso aconteça alguma coisa com ela. 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter TVC1 18:30 Rosa e Negro 20:15 Rango (V.P.) 22:00 X-Men: O Início - Antes de se tornarem Professor X e o seu inimigo Magneto, Charles Xavier e Erik Lensherr eram dois jovens que acabavam de descobrir os seus poderes. Amigos e companheiros de luta que trabalhavam juntos para evitarem a III Guerra Mundial. 00:15 Efeito Borboleta 3: Revelação FOX CRIME 19:30 Blue Bloods 20:15 Prison Break 21:00 Lei & Ordem 21:45 C.S.I. MIAMI 22:30 C.S.I.	MÁXIMO 01:55 Basquetebol: 4º Quartos-de-final, Directo 04:00 Basquetebol: 1º Quartos-de-final 06:00 Basquetebol: 2º Quartos-de-final 08:00 Basquetebol: 3º Quartos-de-final 09:55 Destaques Variados 13:55 GP da Grã-Bretanha: Sessão de Qualificação, Directo NGC 20:10 Transexuais americanos 21:00 Fugas da Prisão: O Mais Procurado de Ohio 21:50 Fugas da Prisão: Os Seis de Pittsburgh TVC2 18:50 A Verdade Sobre Jack 21:00 Uma Mãe Em Apuros 22:30 Todos Ganhamos - Mike Flaherty é advogado e treinador de luta livre num liceu e conhece um jovem desertor que também é campeão de luta livre, a sua sorte muda.	MÁXIMO 01:55 Basquetebol: qual. p/ as Olimpíadas - 2ª Meia-Final, Directo 10:00 1º de Agosto x Interclube 12:00 Fiba World Basketball 13:30 GP da Grã-Bretanha: Corrida, Directo AXN 19:31 Jogos de Poder, o Atentado 21:30 C.S.I. Miami (10) 22:20 Castle (4): Ep 412 23:20 Harry Potter e o Cálice de Fogo - O quarto ano de Harry em Hogwarts é marcado pelo Campeonato do Mundo de Quidditch e pelo Torneio dos Três Feiticeiros, no qual estudantes de três escolas de feitiçaria competem numa série de desafios. NGC 21:50 Corpo de Polícia do Alasca: Perseguição a Alta Velocidade 22:40 Corpo de Polícia do Alasca: Crime na Península de Kenai

OS DESTAQUES



HUMOR E SÁTIRA NAS SUAS NOITES DE 2ª FEIRA!

Apresentado por Marcos Mion, o programa de humor 'Legendários' relembra cenas engraçadas e detalhes dos programas e novelas da TV Record, videoclipes e vídeos da internet, satirizando apresentadores e figuras públicas bem conhecidas.

TODAS AS SEGUNDAS, 23H00, TV RECORD



GP PRÉMIO DA GRÃ-BRETANHA

Acompanhe, na íntegra, a 9ª prova do campeonato do mundo de Fórmula 1, em exclusivo, no seu mundo dos campeões, a SuperSport. Após a brilhante vitória da Ferrari, em Valência, o circo visita agora o autódromo de Silverstone, na Inglaterra. A volta mais rápida a este circuito é ainda detida por Alonso, quando ao volante dum Ferrari, percorreu os 5,891 km em 01:30:04 (média de 254 km/h). Eis o alinhamento para a cobertura do Grande Prémio:

06 Jul, 09:55, 1ª Sessão de Treinos;
 06 Jul, 13:55, 1ª Sessão de Treinos;
 07 Jul, 10:55, 1ª Sessão de Treinos;
 07 Jul, 13:55, Sessão de Qualificação;
 08 Jul, 13:30, Corrida

CHEIAS DE CHARME

Há muito tempo que Elano (Humberto Carrão) está de olho em Conrado (Jonatas Faro). Ele sabe que o ex da sua amada não é pessoa que preste. Mas o advogado fica de queixo caído quando descobre que Ernani Sarmento (Tato Gabus Mendes) e o genro preparam uma tramóia para facturar à custa de Otto (Leopoldo Pacheco) na construção dos apartamentos. O irmão de Penha (Taís Araújo) descobre o plano quando regressa à sala de conferências para ir buscar a caneta do empreiteiro e percebe que o monitor da videoconferência continua ligado enquanto Conrado e Sarmento comemoram o golpe.

DE SEGUNDA A SEXTA, 21:10, TV GLOBO



A IDADE DO GELO 2: DESCONGELADOS

Uma aventura incrível que envolve Manny, Sid e Diego num paraíso derretido de parques aquáticos, termas e poços de água quente. Quando os protagonistas descobrem que a Idade do Gelo está a terminar e que os quilómetros de gelo derretido vão inundar o vale, têm de avisar todos e encontrar uma forma de escapar ao terrível dilúvio.

DIA 7 DE JULHO ÀS 22:00, DISNEY CHANNEL



SABIA QUE ?

Sabia que já pode reactivar a sua DStv sem ter de contactar o serviço de atendimento ao cliente?

- Vá a www.dstv.com, seleccione o país em que é assinante e clique na opção **Faça Você Mesmo** no menu horizontal.
- Insira o número do cartão de assinante (apenas os 10 primeiros dígitos).
- Seleccione o código de erro E16 e digite os caracteres de verificação.
- Em seguida faça Eliminar o Erro.



Programação da


CARTAZ
 COMENTE POR SMS 821115


Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR

Marlene, Mauro e Gilda constatam que Julinho e Laís fugiram. Miriam visita Fernando e ele fica animado. Tobias não aceita as desculpas de Jacira, e ela diz que vai sair da casa de Rodrigo. Fernando conta para Miriam que teve uma experiência sobrenatural durante sua cirurgia. Rodrigo leva Teresa à casa de Marlene e apoia as duas. Valéria se anima ao saber da presença de Rodrigo e Josué a repreende. Josué obriga Valéria a se desculpar com Elisa e cumprimentar Rodrigo graciosamente. Fernando fala para Melissa que seguiu seus conselhos para reatar com Miriam. Laís e Julinho chegam ao acampamento, mas não gostam do lugar. Dimas fala com o delegado sobre Melissa.

Melissa estranha a ausência de

Dimas em sua casa. Flavinha é obrigada a revelar o que sabe sobre a fuga de Laís e Julinho. Miriam conversa com Gabriel sobre Fernando. Dimas descobre o que levou Melissa até a delegacia. Mauro conversa com o dono da lan house para descobrir pistas do paradeiro de Laís e Julinho. Elisa afasta Rodrigo e pede um tempo para ficar sozinha. Jacira conta para Gracinha que Elisa a aconselhou a não falar para Tobias sobre as fotos. Beto elogia Gabi por não implicar com o novo casamento de Gabriel. Laís e Julinho discutem. Beto não gosta da aproximação de Robson e Gabi. Teresa conforta Marlene sobre suas atitudes com Laís. Melissa se recusa a falar com Dimas. Rodrigo pensa em Miriam. Dimas acusa Melissa de ter assassinado Zenóbio.

Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME

Máslova percebe o interesse de Otto em Penha. Lygia comenta com Penha que Elano descobriu um segredo muito sério sobre Sarmento. Brunessa implica com Humberto. Máslova exige que Ivone minta para Otto. As patroas se reúnem na casa de Chayene para a reunião da Liga. Conrado repreende Elano por chegar tarde ao escritório. Ivone fala de Penha para Otto, que fica pensativo. Laércio é dispensado por Chayene. Rosário não consegue se concentrar no ensaio. Heraldito dá um ultimato em Inácio por causa de Rosário. Otto convida Penha para ir a um recital. Fabian presenteia Rosário com um violão. Inácio pensa no que Heraldito lhe disse. Lygia não consegue o emprego. Inácio procura Rosário e fica arrasado ao vê-la cantando com Fabian.

Alejandro se preocupa com Lygia.

Rosário manda Fabian embora. Liara fala para Rodinei que a Boralho Crew pode ir para Berlim. Socorro convida Wanderley e Zaqueu para uma festa na casa de Chayene. Brunessa observa Sônia se exibindo para Sarmento. Elano dá um livro de presente para Cida. Penha se emociona no recital e Otto fica encantado. Cida lê o livro que ganhou de Elano, mas sonha com Conrado. Penha não aceita o convite de Otto para jantar. Elano afirma para Kleiton que conquistará Cida. Alejandro leva Lygia ao hospital e sofre ao saber que ela precisa ser operada com urgência. Socorro é obrigada a contar para Chayene que Naldo é quem faz as comidas do Piauí. Rosário fica dividida entre Inácio e Fabian. O médico avisa que Lygia ficará internada e todos se preocupam. Rosário tenta marcar um encontro com Inácio.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL

Jorginho conta a sua história com Rita e pede para Tufão mentir para a mãe. Carminha pede para Nina ajudá-la a invadir o perfil de Jorginho em uma rede social. Lúcio ameaça Max para conseguir um emprego. Jorginho flagra Max saindo do quarto de Nina. Tufão repreende Carminha por querer controlar a vida de Jorginho. Ivana fala para Carminha que acredita que Max esteja tendo um caso com outra mulher. Nina agradece Débora por não tê-la denunciado para Caminha. Verônica descobre onde Cadinho estará em sua despedida de solteiro. Leleco arma para Tessália passar a noite sozinha com Darkson. Monalisa fica frustrada por Iran não querer sair com ela. Max se recusa a ajudar Carminha. Carminha encontra Nilo. Monalisa desconfia de que Silas esteja namorando. Tufão confessa a Nina que atropelou Genésio. Carminha pergunta se Jorginho reatou com Rita.

Carminha envenena Jorginho contra Rita. Nina tenta se controlar para não chorar na frente de Tufão. Lúcio conta para Janaína que arrumou um emprego. Nilo perde a paciência com Nina e a obriga a cumprir suas exigências. Leleco orienta Tufão a disfarçar o seu encantamento por Nina. Jorginho pede para Nina encontrá-lo em sua casa. Monalisa se descontrola quando Iran avisa que vai sair de casa. Darkson garante que fará com que Tessália traia Leleco. Leandro considera a ideia de se casar com Suelen. Janaína se assusta ao saber que Lúcio será o novo segurança da mansão. Max e Carminha se enfrentam. Tomás consola Débora. Verônica vai atrás de Cadinho. Tufão pede para Lucinda contar o que sabe sobre Rita. Max exige que Nina saia com ele. Jorginho segue Nina e a vê na companhia de Max em uma churrascaria.

Publicidade

SABADO 30/JUNHO/12 22 PM
NOITE DO SALTO ALTO

LOCAL: PILAO

ENTRADAS: BOYS | 100MT LAYOS | FREE até 0:00H

DJ'S: ROLAND ALIAD SHINE METALCINTRA MBEVE

PARCEIROS: CHAU & SHAGAS

PRODUÇÃO: M PRODUCCES

DRESS CODE: (BLACK) GLAMOUR/SEXY/BEAUTY

INFO LINE: 847552435

Publicidade

IMPRORISO
 STAND UP COMEDY HUMOR AO VIVO

GUNGU
 COMPANHIA DE TEATRO GUNGU

APRESENTAM

COCKTAIL DE HUMOR

Dia 29 e 30 Junho

21 horas

300 meticais por dia

Cine Teatro Gilberto Mendes

COM:

IMPRORISO
GUNGU
MÁRIO MABJAIA
RING RING
MITO MUNGUAMBE
ADELINO BRANQUINHO

PATROCÍNIO
GRUPO INTERMODA
 CRIAR UMA VESTINDO PERSONALIDADES

APOIO:
TOOSEXYONLINE.COM

Divulgue de **Verdade** o seu evento cultural,
 envie-nos a informação em texto para o
SMS 82 1115 ou para o **BBM 28B9A117**.

Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato **PDF**
 ou **JPEG** para o email **averdademz@gmail.com**.

Os eternos rivais



Actualmente, embora não se faça sentir como nos tempos idos, a rivalidade entre o Sporting Clube de Nampula (antigo Namutequeliua) e o Sport Nampula e Benfica (antigo Muhavire) continua em chama nos adeptos quando se defrontam estas duas equipas que militam no Campeonato Provincial de Futebol, conhecido por Nampulense. A paixão pelo clube é descomunal, até porque para eles o que importa não é tornar-se campeão do torneio, mas nunca perder diante do seu eterno rival.

Texto e fotos: **Redacção (Nampula)**

Uma hora antes da partida de futebol entre o Sporting Clube de Nampula (SCN) e o Sport Nampula e Benfica (SNB), um aglomerado de pessoas sobressaía no portão que dá acesso ao interior do Estádio 25 de Setembro, na cidade de Nampula.

la. Cânticos, gritos, o barulho de “vuvuzelas” e os trajas dos adeptos anunciavam o “derby” nampulense. Tem sido assim quando estas equipas se encontram no Campeonato Provincial de Futebol de Nampula. O entusiasmo pelo jogo não é de hoje, remonta ao período colo-

nial e quando, por motivos políticos, os clubes se chamavam Namutequeliua e Muhavire, respectivamente.

Quando se ouviu o apito inicial da partida, os adeptos faziam a festa e mandavam “recados” aos partidários da equipa ad-

versária. Jogava-se a 10ª jornada da primeira volta. O ingresso custava 50 meticais – 20 meticais mais caro do que o habitual. Os que não tinham condições financeiras para pagar aquele valor penduravam-se nas árvores ao redor e outros, aproveitando-se da distração

dos agentes da lei e ordem, trepavam o muro. O estádio não estava lotado, havia no interior perto de mil espectadores. A última vez que as duas equipas deixaram o recinto superlotado foi em 1975.

A bola rolava no campo e os

jogadores digladiavam-se, pois o mote era único: não perder diante do seu rival directo. As duas equipas estão no meio da tabela classificativa. E os adeptos não ficaram indiferentes. Provocações e troca de insultos foram a tônica durante os 90 minutos da partida em que o

Historial do Sporting Clube de Nampula

Não se sabe ao certo os nomes dos cidadãos portugueses que teriam criado a equipa leonina em Nampula, porém, sabe-se que o Sporting Clube de Nampula foi fundado no dia 6 de Fevereiro de 1948, no período colonial, por um grupo de adeptos do Sporting Clube de Portugal, que queria desenvolver o desporto a nível da região. Depois da criação da equipa dos leões, vários foram os avanços dados pelo clube. Naquela altura, era uma colectividade de elite e não havia negros na equipa principal. À semelhança dos tempos que ocorrem, os adeptos e a massa associativa, assim como os jogadores, não aceitavam perder diante de Sport Nampula e Benfica, tal como acontecia (e acontece) em Portugal.

De Sporting para Agricon

Quando Moçambique ficou independente, resi-

dências, lojas e empresas passaram para as mãos dos moçambicanos, e o mesmo aconteceu em relação ao SCN. O Governo decidiu que os clubes deviam ser apoiadas pelas empresas estatais, além de terem sido obrigados a abandonar o nome das equipas portuguesas.

Neste âmbito, o Sporting passou a chamar-se Agricon de Nampula, tendo permanecido este nome até 1985. Nessa altura, o clube era apoiado por várias empresas ligadas ao ramo agrícola e porque as mesmas foram falindo, a massa associativa reuniu-se e mudou o nome para Namutequeliua. “A única equipa que saía da capital do país para jogar e ganhar Namutequeliua era o Desportivo de Maputo. As vitórias naquele tempo surgiam não porque o clube dispusesse de muito dinheiro, mas existia muita paixão pelo desporto e as pessoas identificavam-se no que diz respeito à província e ao clube”, disse o presidente do clube, António Uaqueia.

Na época em que o clube chamava-se Namutequeliua, formou diversos atletas que fizeram

história no futebol moçambicano, com destaque para Babai, Rui Évora, Duda, entre outros. A década de 90 foi o momento em que o clube leonino começou a passar por um aperto financeiro, e numa assembleia-geral decidiu voltar a adoptar o nome de Sporting Clube de Nampula com o intuito de atrair apoio do clube lisboeta.

Desde que o Sporting Clube de Nampula marcou uma presença no Campeonato Nacional de Futebol, nunca mais repetiu tal proeza. Presentemente milita no Campeonato Provincial, apesar de não obter bons resultados.

Neste momento o clube tem tido problemas de falta de fundos para o seu funcionamento. O único dinheiro que tem resulta do arrendamento das suas infra-estruturas. Poucas empresas apoiam os clubes a nível da província.

Rivalidade com Benfica

Segundo António Uaqueia, presidente do Spor-

ting Clube de Nampula, a rivalidade que existe entre este clube e o Sport Nampula e Benfica é salutar, e equipara-se a dois irmãos que marcaram o desporto-rei nos tempos já idos pelos feitos alcançados na cidade capital de Nampula.

“Os adeptos procuram médicos tradicionais e dormem nos cemitérios para a equipa vencer o jogo. Grande parte prefere perder o campeonato mas não perder diante do Sport Nampula e Benfica e esta situação não é de hoje, mesmo no tempo colonial isso acontecia”, conta.

O clube, cuja massa associativa vive na expectativa de dias de glórias, precisa, no mínimo, de um milhão de meticais para concluir a construção do seu campo. Além disso, o sonho do conjunto é voltar ao Moçambola.

Em média, por mês, o Sporting Clube de Nampula gasta 250 mil meticais e o dinheiro é proveniente do arrendamento das infra-estruturas. E, segundo presidente do clube, para o mesmo ser estável precisaria de 400 mil meticais.





resultado foi um empate a uma bola. O primeiro a “furar” a baliza adversária foi o SNB, deixando a claque de Namutequelua com os nervos em franja.

A eterna paixão e a rivalidade aparentemente adormecida

A rivalidade entre os clubes dos bairros de Namutequelua e Muhavire é invulgar, ou seja, em nenhum outro ponto do país se viu tanta emulação entre os adeptos – e jogadores também – como a que se assiste na cidade de Nampula quando se defrontam o Sporting Clube de Nampula e Sport Nampula e o Benfica. Para eles, não importa a posição em que estejam na tabela classificativa, porém, o maior tormento das duas equipas é perder diante o adversário de longa data.

Alguns adeptos são da opinião de que a rivalidade que existia há muito tempo entre as duas equipas presentemente já não se faz sentir com grande intensidade no seio dos jogadores, treinadores e os partidários. Afonso Lameque, adepto do Sport Nampula e Benfica, disse que, apesar de os jogadores da sua equipa beneficiarem de uma formação desportiva, ainda não protagonizam uma disputa futebolística que caracteriza o antagonismo existente. “Houve tempos em que os adeptos ficam revoltados ao ponto de se agredirem com pedras e garrafas, mas hoje isso não acontece porque as equipas proporcionam um péssimo espectáculo”, disse.

Jackson Arnaldo, adepto do Benfica de Nampula, disse que não entende o porquê de os jogadores não terem a mesma “fúria” da dos atletas dos tem-

pos idos, pese embora, além da formação, tenham algum incentivo dentro do clube. “O Benfica é o melhor clube desta cidade e também da província, é um clube do povo. Já produziu jogadores que neste momento estão no Moçambola e no estrangeiro”, disse.

Paulo Figueiredo, antigo dirigente do Sport Nampula e Benfica, afirmou que é muito triste verificar-se uma fraca qualidade de jogo, principalmente, quando as duas equipas se encontram. Acrescentou que o Benfica já foi nos tempos idos considerada a melhor equipa da província e com ambições na área desportiva viradas para a busca de resultados (leia-se vitórias) para a satisfação da massa associativa. “Sinto que a direcção se encontra privatizada pelo actual treinador e presidente do clube, Abdul Hanane, e a gestão é feita sem

nenhuma prestação de contas. Por exemplo, a venda das infra-estruturas desportivas constitui uma clara violação dos princípios dos estatutos do clube”, comentou.

Já os adeptos do Sporting Clube de Nampula consideram que a equipa de Namutequelua possui um plantel animador e tem realizado partidas bastante interessantes, mas reconhecem que a falta de atletas com a necessária capacidade de finalização está a dificultar a obtenção de resultados satisfatórios nos embates que tem realizado contra o Benfica.

Alfane Assane disse que a questão da rivalidade entre as duas equipas já está a perder o protagonismo, sobretudo, nas partidas que envolve as duas equipas.

Entretanto, justificou o fac-

to dizendo que se deve à má qualidade dos jogos, aliado à falta de jogadores com capacidade de marcar golos. Disse, igualmente, que a nível dos adeptos a paixão pelo desporto tem vindo a esmorecer, razão pela qual está a desaparecer a rivalidade entre as duas formações desportivas.

Bistoli Namalica, antigo chefe do departamento de património do Sporting Clube de Nampula, disse que a prestação dos jogadores no campo tende a reduzir, mas não avançou as reais razões desta baixa no seio dos atletas. Porém, a título de exemplo, referiu-se à partida realizada no dia sábado passado (23), em que as duas equipas fizeram um jogo que não foi do agrado dos seus adeptos e o público em geral no que respeita aos resultados obtidos.

Por seu turno, Daudo Chale referiu que a nível da sua equipa, Sporting de Nampula, vive-se um ambiente que não motiva a obtenção de melhores resultados devido ao comportamento de alguns atletas que se consideram veteranos e decidem boicotar certas partidas na tentativa de reclamar o pagamento de salários e prémios de jogos.

Comparativamente ao passado, a rivalidade entre os clubes tem vindo a esmorecer. Antigamente, quando as equipas se encontravam, os adeptos atacavam-se violentamente. Hoje, essa situação já não acontece, até porque numa sessão do governo provincial de Nampula os dirigentes dos “eternos rivais” foram convidados a participar, tendo sido acusados de promover violência no desporto-rei, além de obrigados a acabar com as escaramuças.

Historial de Sport Nampula e Benfica

O clube nasceu no dia 6 de Fevereiro de 1954, fundado pelos colonos portugueses, na pessoa de Francisco Carvalho Durão. Quando Moçambique ficou independente, havia a necessidade de mudança de nome. Porque o clube tem as suas infra-estruturas no bairro de Muhavire passou a ser designado Clube de Desportos de Muhavire. A gestão passou a ser empresarial, abandonando o seu carácter associativo, à semelhança de outros. O então Clube de Desportos de Muhavire ficou nas mãos das empresas públicas do ramo da construção civil e, consequentemente, o património passou para o Ministério das Obras Públicas.

Com a falência das empresas, o clube deixou de receber fundos do Estado, tendo

precipitado o divórcio entre as instituições públicas e o Sport Nampula e Benfica. O clube estava falido, desorganizado e sem uma equipa de direcção. Não dispunha de equipamentos. Em 1998, começa uma nova história. Foi nomeada uma comissão, na qual foi eleito Abdul Hanane como presidente do clube, tendo assumido também o posto de treinador. Montou uma equipa sénior e uma escola de jogadores. “Porque o Clube de Desportos de Muhavire não tinha estatutos e não podia continuar a ostentar um nome que nos foi obrigado a aceitar por razões políticas, decidimos mudar de designação para Sport Nampula e Benfica nem que nos chamassem saudosistas”, explica Hanane.

Em 1998 a equipa participou no campeonato de juniores na Beira, onde ocupou a terceira posição, e tinha sido campeão provincial. Mais tarde, foi vice-campeão nacional e, em 2000, o Sport Nampula

e Benfica estreou-se no Moçambola, mas por razões financeiras acabou por ficar de fora. “Não tínhamos dinheiro para subornar os árbitros”, justifica-se Hanane. Em 2007, foram elaborados novos estatutos.

Aposta na formação

Actualmente, o clube abdicou da alta competição, optando por apostar na formação de atletas. O Sport Nampula e Benfica melhorou o campo, os balneários, o muro de vedação, construiu uma infra-estrutura no recinto do clube e os jogadores passaram a ter salários. “E também caímos no erro de continuar a apostar na alta competição que nos custou muito caro. Gastamos muito dinheiro e hoje estamos a precisar desse valor para construir infra-estruturas”, disse o presidente e treinador do clube.

Novamente, o clube está a apostar na for-

mação de jogadores e o fruto são os cinco atletas na selecção nacional de sub-20 e outros cinco na selecção sub-17, além de outros emprestados a alguns clubes de Maputo. “Estamos a tentar mudar de clube para uma academia de futebol, estamos a adequar os nossos estatutos”, revelou.

O clube já está a construir uma academia, a primeira a nível de clubes nacionais, que vai contar com um estádio de futebol, o mais moderno do país e com todas as infra-estruturas de qualidade internacional. O actual desafio é obter relva sintética.

O Benfica de Nampula não tem patrocinadores, sobrevive do esforço dos seus dirigentes, uma vez que a massa associativa deixou de pagar as quotas. Apesar de os jogadores não aferirem salários, o clube gasta por mês 30 mil meticais para fornecer aos atletas alguns produtos de primeira necessidade.



SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Os Serviços de Saúde Materno-infantil (SMI), na província de Inhambane, necessitam de intervenção cuidadosa por parte dos profissionais do sector para que as coberturas atinjam as metas estipuladas pelo Ministério da Saúde. Esta foi uma das recomendações do recente Conselho Coordenador da Saúde na aquela região do país.

Coca-Cola tem substância suspeita de causar cancro

A Coca-Cola vendida em vários países, inclusive em Moçambique, continua a apresentar níveis elevados de uma substância química associada a casos de cancro em animais, e que já foi praticamente eliminada na versão do refrigerante comercializada na Califórnia, disse na terça-feira o Centro para a Ciência no Interesse Público, com sede nos EUA.

Texto: Redacção/Agências

A entidade disse que amostras da Coca-Cola recolhidas em nove países mostraram “quantidades alarmantes” da substância 4-metilimidazole, ou 4-MI, que entra na composição do corante caramelo. Níveis elevados dessa substância foram relacionados com o cancro em animais.

Em Março, a Coca-Cola e sua rival PepsiCo anunciaram ter pedido aos fornecedores do corante para que alterassem o seu processo industrial, de modo a atender a uma regra aprovada em plebiscito na Califórnia para limitar a exposição de consumidores a substâncias tóxicas.

A Coca-Cola disse na ocasião que iniciaria a mudança pela Califórnia, mas que com o tempo ampliaria o uso do corante caramelo com teor reduzido de 4-MI. A empresa não citou prazos para isso.

Na terça-feira, a Coca-Cola repetiu que o corante usado em todos os seus produtos é seguro, e que só so-

licitou a alteração aos fornecedores para se adequar às regras de rotulagem da Califórnia.

Segundo o CCIP, amostras da Califórnia examinadas recentemente mostravam apenas 4 microgramas de 4-MI por lata da bebida. A Califórnia agora exige um alerta no rótulo de um alimento ou bebida se houver a probabilidade de o consumidor ingerir mais de 30 microgramas por dia.

Por exemplo, nas amostras brasileiras, havia 267 microgramas de 4-MI por lata. Foram registados 177 microgramas na Coca-Cola do Quênia, e 145 microgramas em amostras adquiridas em Washington.

“Agora que sabemos que é possível eliminar quase totalmente essa substância cancerígena das colas, não há desculpa para que a Coca-Cola e outras empresas não façam isso em todo o mundo, e não só na Califórnia”, disse em nota Michael Jacobson, director executivo do CCIP.

A FDA (agência de fiscalização de alimentos e remédios dos EUA) está a avaliar uma solicitação do CCIP para proibir o processo que cria níveis elevados de 4-MI, mas disse que não há razão para crer em riscos imediatos nos consumidores.

Este ano, um porta-voz da FDA disse que uma pessoa teria de consumir “muito mais de mil latas de refrigerante por dia para atingir as doses administradas nos estudos que demonstraram ligações com o cancro em roedores”.

A Coca-Cola disse na terça-feira que continua a desenvolver a logística para adoptar o novo corante caramelo. “Pretendemos ampliar o uso do caramelo modificado globalmente, para nos permitir agilizar e simplificar a nossa cadeia de fornecimento e os sistemas de fabricação e distribuição”, disse a empresa em nota. Uma porta-voz não quis comentar os custos dessa mudança.

Pais fumantes podem passar “DNA cancerígeno”

Pais que fumam podem passar genes danificado para os seus filhos, o que aumenta o risco de cancro, revelou a pesquisa da Universidade de Bradford, no Reino Unido.

Texto: Redacção/Agências • Foto: IstockPhoto

O estudo descobriu que o tabagismo prejudica o DNA do pai fumante, o que aumenta o risco de cancro na infância (particularmente a leucemia) das crianças que eles vierem a gerar.

Pelo facto de uma célula de esperma fértil levar três meses para se desenvolver plenamente, os homens devem deixar o hábito de fumar 12 semanas antes da concepção para evitar este risco, explicou a pesquisadora Dra. Diana Anderson, que acrescenta que: “Pais que

fumam num momento próximo da concepção podem levar as suas alterações genéticas aos seus filhos. Estas alterações, por sua vez, podem elevar o risco de desenvolvimento de cancro”.

Enquanto isso, cientistas da Universidade de Glasgow também descobriram que homens que bebem muito chá são muito mais propensos a desenvolver o cancro da próstata.

Eles descobriram que aqueles que

bebiam sete ou mais xícaras por dia tinham um risco 50% mais elevado de contrair a doença do que os homens que bebiam três ou menos doses.

O aviso foi tornado público depois de os pesquisadores terem analisado a saúde de mais de 6.000 homens durante quatro décadas. As descobertas são contrárias à pesquisa anterior, que haviam sugerido que beber chá reduz o risco de cancro, bem como doenças cardíacas, diabetes e doença de Parkinson.

Cirurgia inédita retira tumor de feto dentro do útero

Pais que fumam podem passar genes danificado para os seus filhos, o que aumenta o risco de cancro, revelou a pesquisa da Universidade de Bradford, no Reino Unido.

A cirurgia foi realizada em 2010, mas só foi divulgada na semana passada. A criança, Leyna Gonzalez, nasceu em Outubro do mesmo ano, cinco meses depois da operação que salvou a sua vida. A mãe, Tammy Gonzalez, conta que num exame realizado às 17 semanas de gravidez viu uma “bolha” a sair da boca do feto.

A mãe ouviu dos médicos que se tratava de um teratoma oral, um tumor raro, e que a sua filha teria pou-

cas possibilidades de sobreviver. Segundo os médicos do Jackson Memorial, esse tipo de tumor é tão raro que foi diagnosticado no hospital somente uma vez nos últimos 20 anos.

Operação

A operação durou pouco mais de uma hora, e o tumor foi retirado com recurso a laser.

A mãe recebeu anestesia local, en-

quanto uma agulha era introduzida no saco amniótico, que envolve o feto.

Depois da cirurgia, Tammy disse que os médicos foram “salvadores”. “Quando eles finalmente cortaram a coisa toda, e eu vi aquilo a flutuar, foi como se esse enorme peso fosse tirado das minhas costas, e eu pude finalmente ver o seu rosto”, lembra.

A única marca da cirurgia é uma pequena cicatriz no lábio da filha.

Redacção/Agências

Caro leitor

Pergunta à Tina... Quero saber se o facto de eu lamber o sexo feminino pode vir a causar doenças em mim.

Oi pessoal. Peço licença às minhas queridas leitoras, mas hoje só vou responder a perguntas de homens. Tenho recebido cada vez mais perguntas deles, e como o sexo seguro é praticado a dois para que todas tenhamos muito prazer, eles precisam de muita atenção e carinho. Prometo na próxima semana dar prioridade a elas. Entretanto, já sabem que se tiverem alguma dúvida ou preocupação eu estou aqui sempre contactável por mensagens de telemóvel.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Oi Tina. Chamo-me Leo, é pela primeira vez que escrevo para o @verdade e sou leitor deste jornal. Admiro o teu trabalho. Tenho 22 anos, não sei se é doença, mas não aprecio mulheres novas. Tentei relacionar-me com moças das 18 a 22 anos, mas não deu certo porque aprecio mulheres mais velhas (28 a 40 anos de idade). Muitas dizem que sou muito novo, mas não me conformo. Ajuda-me a decifrar este sentimento ou doença.

Olá Leo, eu não tenho uma resposta directa para te dar, porque este é um assunto emocional e não somente sobre sexualidade, percebes? O que penso é que deves reflectir sobre as seguintes questões:

1) Por que razão procuras parceiras mais velhas que tu? Elas dizem-te coisas bonitas que nenhuma mulher da tua idade te diz? Elas levam-te a sítios (restaurantes, lojas, viagens), coisas que uma rapariga da tua idade não tem capacidade de fazer? Ela oferece-te coisas lindas que tu sempre sonhaste ter? O que exactamente te atrai nessas mulheres mais crescidas? É importante depois medires as respostas que dás acima com a próxima questão:

2) Vale a pena todo o constrangimento social que sofres (ou podes sofrer) por estares a relacionar-te com alguém que tem a idade da tua mãe por causa das coisas que ela te dá (emocionais e materiais)? A minha terceira pergunta seria:

3) Elas são mulheres completamente disponíveis para ti (solteiras e sem nenhum outro parceiro na sua vida, senão tu)? Então, se conseguires responder honestamente a estas questões abertamente, sem mentires a ti mesmo, então vais ter a resposta ao teu dilema, percebes? Cuida de ti meu querido, do teu coração e do teu corpo.

O que fazer quando um homem tem um pénis tão pequeno? António.

Olá António. Vou começar a responder-te com aquele velho e famoso ditado popular: “Tamanho não é documento”. E tu sabes bem disso, pois elas já te expressaram isso. Também não te prendas a comparações, pois somos bem diferentes uns dos outros. Se para ti parece pequeno, para elas pode ser o tamanho ideal.

O importante é saberes usá-lo muito bem e, para além disso, abusares dos preliminares em que podes usar mais do que o teu pénis. Portanto, que se criativo e surpreende estas tuas mulheres, meu jovem. Sempre com muito cuidado e protecção, usando o preservativo!

Cara Dra. Tina. Sou um indivíduo que para fazer sexo, primeiro tenho que lamber o sexo dela. Quero saber se o facto de eu lamber o sexo feminino pode vir a causar doenças em mim.

Olá amigo! Em primeira lugar vou-te dizendo que muitas mulheres A-DO-RAM o sexo oral e, assim sendo, tenho dúvidas se receberás alguma vez reclamação por parte delas! Mas isto não quer dizer que tenhas de ser compulsivo, como sentes que “tens de” primeiro exercitar o sexo oral antes da penetração. Tu estás a trazer aqui duas questões importantes: a primeira é do vício por uma forma de fazer sexo e a segunda a questão da doença. Vamos começar pelo vício – o que é isto? Dizem que há determinadas coisas que nós fazemos no nosso quotidiano que se tornam hábitos porque elas trazem algum tipo de gratificação emocional ou física. O que é que tu sentes quando fazes isso? Sentes que precisas de dar PRIMEIRO prazer à tua parceira? Dão-te prazer as reacções que ela tem?

Depois há a questão da saúde, que é mais importante. Sabe-se que o sexo oral também apresenta riscos de contaminação pelo HIV e ITSs para ambos os parceiros. A prática da cunilingua (feita na mulher pelo homem) é um preliminar comum entre parceiros, mas aconselha-se que também seja feito em condições de higiene e protecção. Porquê? A mucosa da boca é também sensível como é a da vagina. Se tu estiveres infectado pelo HIV e possuíres lesões sangrentas na língua e nas gengivas, ao entrares em contacto com a mucosa vaginal da tua parceira vais deixar lá o teu sangue. O contrário também é possível, neste caso se a tua parceira estiver contaminada pelo HIV o líquido da vagina pode-te infectar.

O que fazer neste caso? Em primeiro lugar, sendo isto um vício que tu tens, sugeria que fosses fiel à tua parceira e mantivesses apenas uma relação porque assim não te expões tanto às ITSs. Em segundo, lugar é urgente que façam juntos o teste de HIV numa UATS (Unidade de Aconselhamento e Testagem em Saúde), num hospital ou centro de saúde mais próximo. Também se aconselha o uso do preservativo. Deves estar a pensar: O QUÊ? PRESERVATIVO NA BOCA? Os preservativos não possuem substâncias tóxicas ao sistema digestivo e por isso não há o risco de apanhares uma dor de estômago. Podes utilizar o preservativo masculino na tua língua, até de forma engraçada, porque bem esticado na língua é mais eficiente que uma língua sozinha. Cuida-te!



O Fundo Moçambicano do Ambiente (FUNAB) acaba de lançar um concurso público para seleccionar a empresa que deverá desminar a área do antigo paiol de Mahlazine, arredores de Maputo, que será transformado em parque ecológico.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Duas cimeiras a dividir o mundo

Duas visões do mundo que marcaram a Conferência do Rio+20, ocorrida na semana passada no Brasil, que foi uma espécie de dois em um: duas cimeiras organizadas pela ONU num único mega evento com a participação de mais de 50 mil pessoas, mas que mostraram bem a sua identidade distinta no Rio de Janeiro.

Texto: **Redacção/AIM**

De um lado, a cimeira de chefes de Estado e de Governo, que terminou com decisões políticas e um trabalhoso processo de discussões técnicas e diplomáticas no gigantesco centro de congressos Riocentro, na zona da Barra da Tijuca. Do outro, no Aterro do Flamengo, com vista para o mar, a cimeira dos povos, onde as organizações não-governamentais (ONGs) puderam discutir e partilhar experiências concretas de desenvolvimento sustentável e definir novas acções para o futuro, tanto a nível local como no plano global.

A cimeira dos povos quer representar os ideais da histórica Conferência do Rio de 1992, que lançou três convenções das Nações Unidas – sobre o clima, a biodiversidade e a desertificação – e que promoveu um série de mudanças, porque tornou as questões ambientais populares e transversais a todos os sectores da sociedade. Também aumentou a consciência da opinião pública em relação a estes problemas e em muitas áreas permitiu que se passasse das palavras e dos discursos à acção.

Para políticos não há recuo

Nas críticas feitas ao documento final saído da conferência, as ONGs surgem como guardiãs dos ideais de 1992, mas os chefes de Estado e outros responsáveis políticos insistem que não traíram nenhum desses ideais. A começar por Dilma Rousseff, a Presidente do país anfitrião da Rio+20, que se assumiu claramente como líder de todo o processo.

No discurso de abertura da cimeira de chefes de Estado e de Governo, Dilma Rousseff sublinhou que o documento acordado entre os países da ONU não representa

um recuo em relação à Conferência Rio-92 e destacou os avanços conseguidos nas negociações “onde houve um grande esforço de conciliação”.

A primeira novidade assinalada por Dilma Rousseff é a inclusão da erradicação da pobreza como principal objectivo da ONU na promoção global do desenvolvimento sustentável.

A Presidente citou, entre outras medidas, a criação de um fórum para o desenvolvimento sustentável, o fortalecimento do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, o reconhecimento do direito à água e ao saneamento, e o reconhecimento da insuficiência do PIB como indicador para medir a produção da riqueza de cada país.

Mas as ONGs e os ambientalistas são unânimes em afirmar que o documento que sai da Conferência é uma grande desilusão porque se esperava muito mais, esperava-se ambição, metas, objectivos, esperava-se algo que em vez de apontar caminhos já fosse o caminho.

Um dos problemas críticos que esteve mais em evidência durante a cimeira, e mesmo no seu período preparatório, foi o facto de os países que têm mais dinheiro afirmarem que, por causa da crise, não têm capacidade para ajudar os países em desenvolvimento.

Ora um dos principais objectivos das ONGs na Conferência era precisamente que se tomassem decisões para acabar com os subsídios aos combustíveis fósseis, milhares de milhões de dólares que poderiam ser canalizados para financiar um desenvolvimento diferente na área da energia, através das energias renováveis.

Guebuza defende adopção de medidas imediatas pró-meio ambiente

Na cimeira do Rio+20, o Presidente de Moçambique, Armando Guebuza, defendeu a adopção de medidas ousadas que protejam o meio ambiente e que sejam aplicadas sem mais delongas, porque pelos dados científicos já disponíveis fica claro que já não há mais tempo a desperdiçar.

Segundo a Agência de Informação de Moçambique (AIM), Guebuza disse que foi “ao Rio convicto de que os desafios que o nosso planeta enfrenta requerem da Humanidade soluções estruturais que vão para além da dimensão ambiental (...) continua a ser inconcebível que um quinto dos povos do planeta ainda viva em condições de extrema pobreza, não obstante os avanços tecnológicos e de conhecimento que a Humanidade regista”.

Para o Presidente moçambicano “esta situação é agravada pelos impactos nefastos das mudanças climáticas que antevíamos em 1992, e que tornam mais precária ainda a existência de um vasto segmento dos povos do nosso planeta”.

Armando Guebuza explicou que por causa da destruição do meio ambiente, “Moçambique tem, nos últimos anos, estado a ser assolado por eventos climáticos extremos com destaque para as cheias, ciclones e secas” e que “a ocorrência destes eventos tem resultado, por vezes, na perda lamentável de vidas humanas, destruição de infra-estruturas socioeconómicas, perda de culturas e da biodiversidade bem como na degradação ambiental, provocando assinaláveis retrocessos nos progressos que havíamos logrado, rumo ao alcance das metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio”.

O nosso Presidente venceu que “esta Conferência marca uma etapa importante, porque consolida o consenso paradigmático que temos estado a construir desde 1992, de que não há alternativa ao desenvolvimento sustentável” e anunciou que “neste prisma, e no contexto de luta contra a pobreza em Moçambique, a nossa agenda nacional da actualidade, (que é) a economia verde, tem o condão de concorrer com respostas indutoras de maior eficiência e inovadoras para fazer face aos desafios multiformes que nos são colocados e que se resume no desenvolvimento sustentável, pelas mudanças climáticas, e pelas sucessivas crises que têm abalado a economia mundial”.

Guebuza afirmou estar ciente de que sem uma economia verde não se pode sobreviver, e que o governo moçambicano decidiu dar um passo prático que consistiu em colocar o seu próprio roteiro de transição para a implementação de uma economia verde no país e que está disposto a partilhá-lo com a comunidade internacional. “O roteiro representa a nossa visão, vontade e determinação de realizar os nossos sonhos”, venceu o estadista moçambicano.

Para não deixar equívocos, Armando Guebuza destacou que o seu governo está convicto de que “O Futuro que Queremos” (em alusão ao documento final da Conferência Rio+20) só se tornará realidade se cada uma das nossas nações fizer a sua parte para salvar o nosso planeta e todos, colectiva e responsavelmente, fizermos convergir as nossas sinergias para esse fim (...) Moçambique tem cumprido com o seu papel e está disposto a continuar a fazer a sua parte”.

Morre George Solitário, última tartaruga gigante da sua subespécie

No domingo (24), morreu a última tartaruga gigante de Galápagos, da subespécie chelonoidis nigra abingdoni. O animal, conhecido como George Solitário (Lonesome George), era natural da ilha Pinta, que compõe o arquipélago, mas vivia na estação de pesquisa Charles Darwin, na Ilha de Santa Cruz.

Texto: **Redacção/Agências**

De acordo com estimativas de pesquisadores, a tartaruga, de 90 quilos, tinha mais de 100 anos.

Acredita-se que o animal tenha morrido por causas naturais, mas o seu corpo foi preservado para ser analisado em autópsia.

George era o último exemplar de uma subespécie que foi dizimada devido à interferência humana no arquipélago.

Colonizadores de diversas épocas trouxeram animais, como cabras e porcos, que destruíram o habitat natural do réptil, reduzindo drasticamente a sua população.

Apesar de não haver mais exemplares conhecidos na natureza, análises de DNA realizadas em 2007 indicaram que a Ilha Isabela, parte de Galápagos, poderia abrigar espécies selvagens similares à de George, mas nenhuma foi vista até hoje.

Em 2009, uma tartaruga chamada Tony, do Jardim Zoológico de Praga, também foi apontada como possível exemplar de chelonoidis nigra, por causa do formato e das cores da sua carapaça. Ela nasceu em 1960, e está no zoológico desde 1972, mas a sua espécie não foi confirmada.

A tartaruga George tornou-se um símbolo do Arquipélago de Galápagos e da luta pela recuperação do meio ambiente na região.

A eliminação das cabras e porcos nas ilhas do arquipélago, terminada definitivamente em 2006, foi estimulada pela ameaça ao réptil.

O animal também foi alvo de um grande esforço para a continuidade da espécie, com duas tentativas frustradas de cruzamento com tartarugas similares em 2008 e 2009, trazidas de ilhas vizinhas.

Infelizmente, os ovos não se desenvolveram completamente e a tartaruga gigante de Galápagos acabou por se extinguir com a morte de George.

Extinção

Autoridades do parque de Galápagos afirmam que, com a morte de Lonesome George, a subespécie de tartarugas Pinta se torna extinta.

O corpo da tartaruga será, provavelmente, embalsamado para ser lembrado por gerações futuras.

As tartarugas eram abundantes nas Ilhas Galápagos até o final do século 19, quando começaram a ser caçadas por pescadores e marinheiros, atraídos pela carne do animal. Aí começou o processo de extinção.

As diferenças na aparência das tartarugas das diferentes ilhas de Galápagos foram alguns dos elementos usados por Charles Darwin para formular a sua Teoria da Evolução.

Cerca de 20 mil tartarugas gigantes de outras subespécies ainda vivem nas ilhas.

CARTOON



Seja responsável. Beba com moderação.

DESPORTO

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL COM A 2M



A máquina que leva Moçambique a Londres

No dia 24 de Setembro de 1988, Lucas Sinoia representou Moçambique nos Jogos Olímpicos de Seul. Cumprem-se 25 anos dessa idade dourada, uma fase em que o boxe despertou paixões e levou enchentes aos pavilhões de todo o país. Actualmente, a modalidade caminha moribunda carregando o archote da ausência de competitividade e exposição mediática. As medalhas dos Jogos Africanos de Maputo, do Africano do Botswana e, sobretudo, a qualificação aos Jogos Olímpicos de Londres dão um pouco de brilho a um desporto que actualmente é mais secundário do que protagonista.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu



Juliano Fernando Máquina é o representante de Moçambique nos trigésimos Jogos Olímpicos de Londres, capital do Reino Unido, a terem lugar de 27 de Julho a 12 de Agosto na modalidade de Boxe na categoria “mosca-ligeiro”.

A primeira impressão com que se pode ficar ao falar-se de Juliano Máquina é a de que se trata de um adulto com uma longa caminhada no boxe a ponto de levar Moçambique ao maior palco desportivo do planeta. Podemos afirmar

que não, Máquina não passa de um indivíduo com apenas 18 anos de idade.

A sua história de vida no boxe é tão recente como a sua entrada na modalidade já lá vão cinco anos, ou seja, em 2007, pela Academia Parque dos Continuadores. O seu talento tão cedo notabilizou-se se calhar pela influência do irmão mais velho, Gento Máquina que milita no clube Matchedje.

É que, um ano depois de entrar no mundo do pugilismo, Juliano Máquina tornou-se campeão da cidade de Maputo na categoria de amadores (48 quilogramas). Automaticamente, qualificou-se para o “Nacional” onde, no mesmo ano, se sagrou vice-campeão.

As portas do sucesso abriram-se e Juliano Máquina viu-se a correr a partir daí atrás de um sonho: desfilar nos maiores palcos de boxe do mundo.

A contrariedade da fresca carreira surgiu em 2009 quando Máquina não revalidou o título de campeão da cidade tendo ficado com a medalha de bronze e, mesmo assim, não se ter qualificado para o “Nacional”. Esta situação abalou-o muito.

Ambicioso que é, Máquina viu-se

obrigado a sair do Parque dos Continuadores passando para as fileiras do Matchedje ao lado do irmão Gento. Entristecido pelo fracasso, fez de 2009 um ano de muito trabalho para melhorar o seu rendimento a fim de transformar 2010 em ano de glórias.

Em 2010 não voltou ao nível cobiçado, contudo, melhorou em relação ao ano anterior: conquistou a medalha de prata da cidade nos 48 quilogramas e foi dispensado do campeonato nacional de modo a participar na competição regional de África denominada SCASA-2010, que decorreu na vizinha Suazilândia.

No SCASA e já nos 49 quilogramas, Máquina conquistou a medalha de prata e sentiu que podia ir mais longe. A sua ambição dilatou-se tanto que já sonhava em um dia ser campeão do mundo e tornar-se numa lenda do Boxe.

Participou nos Jogos Africanos e como anfitrião não soube mandar. Não honrou os moçambicanos e saiu sem medalha. O nível altíssimo do grau de preparação dos adversários foi a desculpa, tendo-se contentado apenas com o título de campeão da cidade.

Neste ano, concentrou os esforços

para atacar os Jogos Olímpicos a começar pela sua ida a Marrocos no torneio africano qualificativo onde garantiu a vaga de Moçambique na cidade inglesa de Londres.

Tudo aconteceu na tarde de terça-feira, dia do Trabalhador (01 de Maio), quando Juliano, na categoria “mosca-ligeiro” derrotou um pugilista do Burkina-Faso, em dois assaltos, num combate dos quartos-de-final, e ainda conquistou no mesmo torneio a medalha de bronze.

Ainda neste mês de Junho, Juliano Máquina participou no Campeonato Africano de Boxe que decorreu em Botswana, tendo ficado pelo caminho nos quartos-de-final e falhado a conquista de uma medalha.

A preparação para Londres

A pouco menos de um mês dos Jogos Olímpicos, Juliano Máquina treina em condições deploráveis. Apesar de ter recebido recentemente da Federação moçambicana da modalidade luvas novas, cabeceira e ligaduras, não treina em ringue próprio de boxe. Escasseia o lanche e água durante os treinos que, apesar de serem bidiários, não

são acompanhados de combates de observação com pugilistas do seu nível (49 quilogramas).

A preparação está mais virada para os aspectos de resistência, aperfeiçoamento do aspecto físico e técnico, ou seja, o mínimo para um pugilista que está a caminho de Londres. Juliano Máquina, conforme reconhece, carece de melhores condições de treino para representar condignamente o país.

Algo curioso é que, apesar de os níveis de ansiedade serem altíssimos, o pugilista olímpico não tem tido acompanhamento emocional, muito menos psicológico. Não tem igualmente um médico que possa fazer a monitoria da sua situação clínica, o que o obriga a recorrer aos hospitais públicos para os devidos testes.

Soubemos que Juliano Máquina parte entre os dias 3 e 4 de Julho para a Irlanda, onde vai realizar um estágio pré-competitivo com atletas que possivelmente estarão dos Jogos Olímpicos. De referir que não levará o experiente Lucas Sinóia, seu actual treinador, a Londres tudo porque a Federação contratou há pouco menos de um mês um cidadão cubano para acompanhar o pugilista.

Moçambola: O regresso da prova

Depois de um mês de interregno para dar lugar à preparação e participação dos “Mambas” nas campanhas de qualificação para o Mundial 2014 e CAN 2013 no Brasil e África do Sul, respectivamente, a maior prova futebolística do país, Moçambola edição 2012, está de volta.

Texto: David Nhassengo

No último domingo, houve acerto do calendário com o líder Ferrovário de Maputo a deslocar-se ao planalto de Songo para jogar com o HCB no seu difícil terreno e o Têxtil de Púnguê a receber a bicampeã nacional Liga Muçulmana no campo do Ferrovário da Beira.

Líder volta mal

Depois de ter refreado a sua progressão com a interrupção do Moçambola, mas tranquila porque não foi beliscada a liderança, a locomotiva não conseguiu ajustar-se nos carris na sua difícil deslocação ao terreno de Songo. O Ferrovário de Maputo não demonstrou a grandeza a que nos habituou e permitiu aos caseiros jogarem de igual para igual, e por vezes até foram superiores.

A primeira parte terminou sem golos embora tenha sido a equipa da casa que mais e melhores oportunidades criou obrigando, nalguns casos, Kampango a provar a sua larga experiência para não ver a sua baliza violada. A equipa treinada por Nacir Armando não ficou apenas a assistir e correu insistentemente atrás de um golo, e só não o conseguiu porque os centrais do HCB se mantiveram

consistentes e sólidos.

Na segunda parte, o HCB desfrutou do factor casa e visitou mais vezes a baliza do Kampango, enquanto o Ferrovário procurava soluções para ultrapassar a muralha caseira.

68 minutos foi o tempo necessário para se gritar golo na Vila de Songo. Marrufo, que entrou a substituir na segunda parte, foi o autor do tento que encheu de felicidade o público que ocorreu em massa ao campo do HCB.

Liga Muçulmana (uma vez mais) domina mas não vence

Para a bicampeã nacional tudo parecia estar facilitado. Afinal, o Têxtil de Púnguê não era de antemão uma equipa capaz de fazer frente ao futebol de qualidade praticado pela Liga Muçulmana. Mais, a diferença pontual e as posições na tabela classificativa já descreviam tudo.

Mas para o espanto de todos, a surpresa do futebol saiu a ganhar e, mais uma vez, ficou claro que o resultado é definido dentro das quatro linhas. O Têxtil, que se apresentou diferente do habitual

(no sentido táctico) e mais arrojado, criou muitas dificuldades aos bicampeões que, por sua vez, demonstraram falta de pontaria.

Em última análise, o Têxtil sabia com quem estava a lidar, por isso optou por se fechar na defensiva, privilegiando o ataque rápido por vezes sacrificando um a dois pontas de lança. A tática funcionou e, após longo período de “mata-mata” com as duas equipas a tentarem de todas as maneiras possíveis marcar, a equipa da casa finalmente chegou ao golo por intermédio de Jordão, à passagem do minuto 79.

O regresso efectivo é neste fim-de-semana

Apesar dos jogos de acerto do calendário da décima jornada no último domingo, este fim-de-semana é considerado o de regresso oficial do Moçambola. Diga-se, todas as partidas são de grande importância, mas destaca-se para esta décima primeira jornada o confronto entre o Incomáti e o Desportivo de Maputo, duas equipas em alerta laranja pela posição crítica que ocupam na tabela classificativa, estão coladas à zona de despromoção, e o duelo entre o líder e o segundo classificado, o

Ferrovário de Maputo e o Clube de Chibuto, respectivamente, que poderá redefinir a liderança do Moçambola.

Ferrovário de Maputo lidera competição e o de Pemba afunda

Embora tenha perdido diante do HCB de Songo por 1 a 0, o Ferrovário de Maputo não perdeu a liderança do campeonato e mantém-se a três pontos do seu seguidor e próximo adversário, o Clube de Chibuto. A bicampeã Liga Muçulmana está cada vez mais distante dos lugares cimeiros, pese embora ninguém se apavore pelo facto de esta equipa nas duas últimas edições ter passado pela mesma situação. Está com 14 pontos e na oitava posição.

No fundo da tabela temos o Ferrovário de Pemba, que em dez jornadas soma apenas dois pontos e a seis da equipa mais próxima, o Chingale de Tete. O Têxtil de Púnguê é a equipa que lidera a linha de água.

Os números até à décima jornada

O pelotão dos melhores marca-

dores do Moçambola é constituído por quatro jogadores. Curioso é que, tendo sido a interrupção causada pela actuação dos “Mambas”, nenhum dos marcadores recebeu o convite de Gert Engels para o passeio na Alemanha, muito menos para engordar o banco de suplentes da selecção nacional que marcou apenas um golo em três jogos. Eis a lista:

1º – César Bento (Ferrovário de Pemba), Jerry (Ferrovário de Nampula), Lalá (Clube de Chibuto) e Paulo (Chingale de Tete) – Quatro golos.

2º – Clésio, Diogo e Imo (Ferrovário de Maputo), Themba (Costa de Sol), Fredy II (Chingale de Tete), Hélder Pelembe (Maxaquene) e Gito (Incomáti) – Três golos

3º – Skaba (Incomáti de Xinavane), Butana (Ferrovário de Maputo), Andro (HCB de Songo), Leonel (Desportivo de Maputo), Tenday, Mauro e Matlombe (Vilankulo FC), Chabana (Clube de Chibuto), Degato, Luis, Steven e Hilário (Ferrovário da Beira), Tony e Gabito (Maxaquene), Eboh e Manuelito II (Costa de Sol) – Dois golos

Guarda-redes menos batido

Joaquim (Costa do Sol) – Zero golo em 1 jogo
Soarito (Maxaquene) – Um golo em 2 jogos
Nelinho e Caio (Liga Muçulmana) – Três golos em três jogos

CLASSIFICAÇÃO										
L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P	
1º	Fer. Maputo	10	7	0	3	13	9	4	21	
2º	C. Chibuto	10	5	3	2	10	4	6	18	
3º	Maxaquene	10	4	5	1	9	6	3	16	
4º	Vilankulo FC	10	4	4	2	7	5	2	16	
5º	Costa do Sol	10	4	3	3	14	11	3	15	
6º	Fer. Nampula	10	4	3	3	6	6	0	15	
7º	HCB Songo	10	4	3	3	4	4	0	15	
8º	L. Muçulmana	10	3	5	2	8	6	2	14	
9º	Fer. Beira	10	2	7	1	8	5	3	13	
10º	Incomáti	10	2	5	3	8	9	-1	11	
11º	Desportivo	10	3	2	5	5	8	-3	11	
12º	Têxtil	10	3	1	6	6	12	-6	10	
13º	Chingale	10	1	5	4	9	11	-2	8	
14º	Fer. Pemba	10	0	2	8	5	17	-12	2	

O avançado Samuel Eto'ó, actualmente a representar os russos do Anzhi, foi acusado pelo Serviço Especial de Delitos Económicos de Fiscalização de Barcelona de fraude fiscal, alegadamente por ter fugido ao pagamento de cerca de 3,5 milhões de euros no período em que representou o Barcelona, entre 2006 e 2009.

Basquetebol: acabou o sonho dos Jogos Olímpicos para Moçambique

Com duas derrotas em igual número de jogos, acabou, na tarde desta terça-feira (26), o sonho da selecção nacional sénior feminina de basquetebol de estar presente nos Jogos Olímpicos de Londres. Moçambique fez uma má estreia frente à Croácia e, depois de um grande jogo, não teve a pontaria afinada, e calma, para vencer a Coreia do Sul.

Texto: Adérito Caldeira • fotos: FIBA



A sorte que nos sorriu quando a selecção do Senegal, vice-campeã africana, desistiu de participar no torneio de qualificação para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, não acompanhou a nossa selecção em Ankara, Turquia. As nossas meninas estrearam-se nervosas, no jogo que abriu o torneio na passada segunda-feira (25), e no jogo que, em teoria, seria o mais fácil, foram derrotadas pela Croácia por 84 a 62.

De certa forma a selecção de Moçambique entrou para o jogo confirmando os

receios do treinador, Nazir Salé, que se mostrara apreensivo durante o período de preparação e que havia apontado a desorganização do desporto nacional, dos dirigentes e dos fazedores do basquetebol, como os maiores adversários das suas pupilas no sonho de chegar a Londres.

A nossa selecção apresentou-se mal e perdeu no primeiro período por 27 a 12 pontos. Depois de algum equilíbrio no segundo, as meninas comandadas por Nazir Salé venceram o terceiro período, tendo Clarisse Machanguana sido a melhor em campo, no auge dos seus 39 anos (a completar em Outubro) e melhor marcadora do jogo com 23 pontos.

A Croácia geriu a vantagem e quando chegava à nossa tabela falhava pouco. Do outro lado, as nossas meninas estavam sem pontaria afinada – acertaram 20 em 53 lançamentos de dois pontos, e apenas 3 triplos em 17 tentativas – acabando por perder o último período por 27 a 17 pontos.

Estivemos a ganhar à Coreia

Contra as adversárias mais fortes do Grupo C, e obrigadas a vencer, as nossas meninas entraram muito bem no jogo, marcaram primeiro e criaram uma pe-



quena vantagem no marcador. Mas as sul-coreanas puxaram pela sua experiência e rotação (são a nona melhor selecção no ranking da FIBA) e com um triplo de Beon empataram o jogo no fim do primeiro período.

No segundo período, Moçambique não se intimidou, fechou bem a defesa no ataque, que contava com a pontaria afinada de Deolinda Ngulele, nos triplos, e de Clarisse Machanguana, nos cestos dentro do garrafão, saindo para o intervalo a vencer por 37 a 35 pontos.

Mas o descanso não fez bem às nossas meninas que, apesar de terem marcado primeiro no reatamento, não tiveram serenidade para gerir a vantagem curta no marcador. As sul-coreanas, que confessaram até este jogo nunca terem visto Moçambique jogar, reorganizaram-se e começaram a reviravolta. Bloquearam bem os caminhos para o seu cesto, a nossa selecção começou a somar turnovers, e encontraram o antídoto para chegar à nossa tabela, arrancando faltas e da linha de lançamentos livres não falhavam. Sin esteve impecável encastando os onze lançamentos livres que teve

em todo o jogo. Com o cronómetro a estourar, Kang acertou uma bamba e colocou a Coreia do Sul com vantagem de dois pontos no final do terceiro período.

Moçambique entrou melhor no último período. Rute Muianga da linha de lances livres e Leia Dongue voltaram a colocar-nos em vantagem. Mas o seleccionador sul-coreano pediu um desconto de tempo e deverá ter passado alguma fórmula mágica às suas pupilas que regressaram à quadra para arrancar a vitória.

As nossas meninas desperdiçaram jogadas atacantes, foram 25 em todo o jogo, e cometeram faltas desnecessárias, ainda por cima sobre a perfeita lançadora Sin. Nazir Salé tentou inverter o marcador lançando para o jogo Iliana Ventura.

Depois do discernimento acabou-se na nossa selecção. Mesmo quando as sul-coreanas falhavam os lançamentos ainda conseguiam ganhar os ressaltos ofensivos. Leia Dongue tentava remar contra a maré mas os 16 pontos que fez foram poucos para dar a volta ao marcador. Moçambique (65) Coreia do Sul (71) foi o resultado final.

As cinco melhores selecções deste torneio, que decorre até domingo (1), apuram-se para os Jogos Olímpicos de Londres, que começam a 27 de Julho.

Miami derrota o Thunder e sagra-se campeão da NBA

Com 14 triplos, o Heat vence por 121 a 106, termina a série final com o registo de 4 a 1, e LeBron James conquista o seu primeiro título com um triplo-duplo.

Texto: Redacção/Agências • foto: FIBA



LeBron James passou sete anos no Cleveland Cavaliers à procura de um título da NBA, a Liga Profissional de Basquetebol norte-americana. Na sua primeira temporada no Miami Heat, bateu na trave. A espera acabou na noite da passada quinta-feira (21). Em casa e com um ginásio lotado e barulhento, a equipa da Flórida venceu sem apelo nem agravo o Oklahoma City Thunder no terceiro quarto para vencer por 121 a 106, fechar a série em 4 a 1 e levantar o troféu de campeão.

LeBron comandou a festa do Miami com um triplo-duplo (26 pontos, 13 assistências e 11 ressaltos) e o troféu de melhor jogador das Finais para, aos 27 anos, colocar o primeiro anel de campeão no seu dedo.

“Já era hora. Já era hora. A única coisa que me incomodava das críticas era quando diziam que eu era egoísta. Que eu era uma pessoa egoísta, um

jogador de basquete egoísta. Mas também usei isso como motivação. No ano passado, tentei provar algo a o todo mundo e joguei com muito ódio. Este não é o modo como jogo. Eu jogo basquete com amor” afirmou LeBron ao receber o troféu.

A vitória de quinta-feira foi conquistada com triplos. Foram 14 no total, sete deles de Mike Miller, que terminou a partida com 23 pontos. Chris Bosh marcou mais 24 pontos, e Dwyane Wade fez 20. O melhor marcador da partida foi Kevin Durant, com 32 pontos, além de 11 ressaltos. Russell Westbrook e James Harden fizeram 19 pontos cada um.

O jogo da consagração

A partida até começou equilibrada, e o Oklahoma City chegou a ficar à frente depois de Russell Westbrook converter dois lances livres (8 a 6). Mas o

Miami emendou uma sequência de 10 a 2 para virar para 16 a 10, assumir a liderança e nunca mais olhar para trás. Dependendo muito da dupla Durant e Westbrook, o Thunder viu Mike Miller acertar dois triplos e fazer 28 a 19 a favor do Miami, mas os visitantes ainda conseguiram aproximar-se um pouco no fim do período, ficando-se pelo 31 a 26.

O Miami continuava preciso nas bolas de três, com Mario Chalmers e Mike Miller a aparecerem bem, e o Thunder parecia nervoso. A equipa visitante ficou 4m32s sem marcar, e o Heat criou 17 pontos de vantagem a seguir a um cesto de LeBron (53 a 36). Mais uma vez, o Oklahoma City terminou o quarto com força para diminuir a distância para 59 a 49 antes do intervalo.

Com um triplo de Durant e dois lances livres convertidos por Serge Ibaka, a distância caiu para apenas cinco pon-

tos logo no início do segundo tempo. Mas, outra vez, as bolas de três faziam a diferença. Chalmers e Battier colocaram a vantagem em 11 pontos (67 a 56). Mas não parou por aí. Perdido em quadra e praticamente entregue, o Thunder voltou a ficar um longo período sem pontuar (quatro minutos). O Heat marcou 16 pontos seguidos, com direito a mais triplos de Miller e Bosh, o que per fez 88 a 63. O jogo estava encerrado.

Com 25 pontos de diferença no marcador, o Oklahoma City já não era uma ameaça, e o quarto período foi jogado apenas por ser da praxe. Com três minutos antes do fim, os titulares do Miami foram para o banco, sendo ovacionados pela claqué. Com muitos abraços e sorrisos, a festa pelo título já se vislumbra. Na sua 18ª temporada, Juwan Howard entrou em quadra para, assim como LeBron, comemorar o seu primeiro anel de campeão.



Apuramento para Mundial de Futsal: domínio norte-africano

Embora as selecções do norte da África estejam a atravessar um período de pouco brilho no futebol tradicional, a região destaca-se claramente quando o assunto é futebol de salão. Líbia, Egito e Marrocos serão os representantes africanos na Copa do Mundo de Futsal da FIFA- Tailândia 2012.

Texto: Redacção/African Football Media

A Confederação Africana de Futebol foi forçada a cancelar o campeonato continental do ano passado depois de Burkina-Faso ter desistido de sediar o evento. Deste modo, as três vagas do continente foram decididas em eliminatórias de duas mãos. Além disso, algumas equipas retiraram-se das eliminatórias, por conseguinte marroquinos e líbios disputaram somente duas partidas, enquanto os egípcios jogaram três.

Os faraós garantiram a classificação no primeiro jogo da jornada final contra a Nigéria, em casa. Os nigerianos, que só chegaram ao Egito na madrugada do dia da partida, até conseguiram administrar o prejuízo no primeiro tempo, com apenas um gol sofrido. Em seguida, porém, sofreram sete golos e a equipa norte-africana venceu pela marca de 8 a 2, com três golos de Ahmed Yosri e de Moataz Sami e dois de Ahmed Abou-Serie. Israel Banigo e Kabiru Olumide balançaram as redes para os visitantes, que não disputaram a 2ª mão e desistiram da competição, dando ao Egito a vaga no Mundial.

Já a Líbia, que havia vencido o Campeonato Africano de Futsal em casa em 2008, obteve quatro golos de vantagem no primeiro jogo do confronto com a África do Sul, disputado na Tunísia. Na 2ª mão, os líbios marcaram dois golos no primeiro tempo e deixaram aos sul-africanos uma dura missão para a etapa complementar. As esperanças dos donos da casa reacenderam depois de marcarem quatro golos sem resposta adversária, mas os líbios aceleraram novamente o ritmo e viraram para 6 a 4, classificando-se por 10 a 4 na soma dos resultados.

Abdulsallam Sharada foi o herói líbio com três golos no jogo, enquanto Mohamed Shebli e Mahame Rajab foram às redes duas vezes. Quem fechou o marcador para a Líbia foi o guarda redes Ramzi, que colocou a bola na baliza vazia num momento em que a África do Sul pressionava.

Na cidade de Rabat, o Marrocos também tinha quatro golos de vantagem sobre Moçambique depois da vitória por 6 a 2 no campo do adversário, em Maputo. Ao contrário da Líbia, porém, o país quase desperdiçou a confortável vantagem, permitindo que os moçambicanos vencessem a 2ª mão por 4 a 1. O triunfo por 7 a 6 na soma dos resultados e a classificação ao Mundial vieram com um gol de Adil Habil.

O autor do importante tento explicou que os jogadores não estavam acostumados a jogar diante de um público tão grande. “Passamos maus bocados com a pressão e perdemos muitas oportunidades por falta de concentração”, disse Habil. “Disputaremos a nossa primeira Copa do Mundo na Tailândia graças à nossa vitória em Maputo, e agora o nosso técnico Hicham Dguig vai ajudar-nos a prepararmo-nos e a corrigirmos os nossos erros”, completou o capitão marroquino, Yahia Baya.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Pelo menos 29 pessoas morreram ao longo da semana passada, em todo o país, na consequência de 40 acidentes de viação registados durante aquele período, segundo o balanço da Polícia da República de Moçambique (PRM)

Fórmula 1: Com uma reacção incrível, Alonso encanta em Valência e vence segundo GP em 2012

O espanhol da Ferrari largou em 11º, fez belas ultrapassagens, beneficiou da avaria do Red Bull(RBR) de Vettel e interrompeu uma série de vencedores diferentes na Fórmula 1 esta temporada. Em casa, diante da claqué espanhola, Fernando Alonso provou que os campeões são feitos de talento, audácia e um punhado de sorte. Com uma exibição brilhante, o piloto da Ferrari venceu de forma surpreendente o Grande Prémio (GP) da Europa, em Valência, no passado domingo (24).

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

Alonso largou na 11ª posição, levantou a arquibancada com belas ultrapassagens e viu a vitória cair no colo quando o líder Sebastian Vettel teve problemas com o RBR e abandonou na 34ª das 57 voltas. E a estrela do espanhol continuou a brilhar. Romain Grosjean acompanhava-o de perto, mas o Lotus também avariou e o francês deixou a corrida.

Em êxtase com a vitória no seu país, Alonso quebrou o proto-

colo e deixou a claqué eufórica. Desfilou com a bandeira espanhola, largou o carro na pista para comemorar com os conterrâneos e teve que ser recolhido por um carro da organização da prova para seguir para a cerimónia do pódio. No degrau mais alto, não escondeu a emoção e até deitou lágrimas durante o hino espanhol.

Com a vitória, de forma tão espectacular como a primeira, no GP da Malásia, o bicampeão

torna-se o primeiro a facturar dois GPs na temporada, interrompendo a série histórica de sete vencedores diferentes nas sete primeiras provas do ano.

O espanhol reassume a liderança do Mundial com 111 pontos, mais 20 que o novo segundo classificado, Mark Webber – o australiano da RBR fez uma bela corrida de recuperação e completou em quarto depois de largar em 19º. Antigo líder, Lewis Hamilton caiu duas po-

sições na tabela. O inglês da McLaren abandonou ao chocar com Pastor Maldonado na penúltima volta, quando tentava assegurar o terceiro lugar.

E Alonso não foi o único campeão com sorte em Valência. Raikkonen garantiu a segunda classificação ao ultrapassar Hamilton a duas voltas do fim. Outra estrela que voltou a brilhar foi a de Michael Schumacher. Com a sequência de incidentes entre os primeiros, o heptacampeão herdou o terceiro



lugar, o seu melhor resultado desde o retorno à Fórmula 1, em 2010, fechando o pódio estelar, com três campeões e dez títulos.

Safety car acaba com vantagem de Vettel

Os quase 20s de vantagem de Vettel sobre Grosjean viraram pó depois de o safety car ter precisado de entrar na pista devido a um toque entre Vergne e Kovalainen na 28ª volta. O francês da STR fechou o finlandês da Caterham e ambos tiveram os carros danificados e pneus furados. A corrida precisou de ser interrompida para a retirada de detritos da pista. A maioria dos pilotos, inclusive Vettel, Grosjean e Alonso, optaram por realizar a segunda paragem nas boxes durante a presença do carro de segurança.

Vettel abandona corrida

No recomeço, Alonso mostrou porque é bicampeão mundial. Com uma manobra audaciosa, ultrapassou Grosjean e assumiu a segunda posição. E além de talento, o espanhol tem sorte. O pesadelo de Vettel continuou. O alemão teve problemas no RBR e abandonou a prova, perdendo uma vitória que estava nas mãos. No pelotão intermediário, Kobayashi foi o algoz dos brasileiros. Depois de se ter envolvido num incidente com Senna, o japonês atingiu em cheio a Ferrari de Massa, furando o pneu do carro do brasileiro.

Hamilton e Maldonado batem no fim

Novo líder, o espanhol imprimia um ritmo forte para tentar livrar-se da pressão de Grosjean, mas apenas por poucas voltas. A estrela de Alonso brilhou mais uma vez e o francês, com problemas no Lotus, também abandonou. Com isso, Hamilton passou para a segunda posição, seguido de perto para Raikkonen. Mais veloz, o finlandês pressionou o piloto da McLaren e conseguiu a ultrapassagem. Com os pneus muito desgastados, Hamilton tentava segurar a pressão de Maldonado para manter o terceiro lugar. Mas os dois acabaram por bater a duas voltas do fim. Deste modo, o lugar no pódio caiu no colo de Michael Schumacher.

Reacção de Alonso começa na largada

As apertadas ruas de Valência proporcionaram uma largada emocionante. Enquanto Vettel partiu muito bem e disparou à frente de Hamilton logo nos primeiros metros, Raikkonen tentou ultrapassar o terceiro na corrida Maldonado. Porém, quem superou o piloto da Williams foi Grosjean. Os dois chegaram a tocar-se antes de o francês ultrapassar o venezuelano, que acabou por perder a posição também a favor de Kobayashi. Com a faca nos dentes, a dupla da Ferrari começou bem. Alonso pulou de 11º para 8º, enquanto Massa subiu de 13º para 11º e, ainda na primeira volta, superou Rosberg para assumir o 10º lugar.

Com um ritmo impressionante, 1s mais rápido que o segundo mais veloz, Vettel obteve 10s de vantagem em relação a Hamilton em apenas nove das 57 voltas. Com um ritmo mais lento que os rivais do primeiro pelotão, o piloto da McLaren tentava segurar a pressão de Grosjean. Mas o francês conseguiu superar o britânico e assumir o segundo lugar na 10ª volta com uma bela manobra nas curvas 12 e 13.

Preso desde o início da prova atrás da Force India de Paul di Resta, Massa seguiu para as boxes na 11ª volta e trocou os pneus macios por médios. O seu parceiro de Ferrari, Alonso, foi mais feliz no duelo com o outro carro da equipa indiana e ultrapassou Hulkenberg para assumir o 7º lugar. Voltas depois, o espanhol ganhou a posição de Maldonado.

A diferença de Vettel sobre Grosjean na ponta era tão grande, que o bicampeão mundial realizou a primeira paragem nas boxes e voltou com folga na primeira posição. Um pouco mais atrás, Alonso escalava o pelotão, levando a claqué espanhola ao delírio. Com ultrapassagens sobre Di Resta e Schumacher, o piloto da Ferrari assumiu a quarta posição.

A Fórmula 1 volta a 8 de Julho para a nona etapa da temporada, no tradicional circuito de Silverstone. O leitor poderá acompanhar o GP da Inglaterra em tempo real no TWITTER @verdademz.

Número 1 nas ofertas.

Aproveita esta fantástica oferta e entra na rede número 1. tudo bom pra ti

Não te esqueças de registar o teu 84

Linha do cliente: 84 111

www.vm.co.mz

Nokia 1280

+ Recarga de 100MT
+ Pacote Inicial

apenas **699MT**

Lanterna
Rádio FM
Toques polifónicos

Todas as edições disponíveis para download em formato digital

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

Jornal @Verdade

CIDADÃO Febhin REPORTA:

Desculpe, está comprovado que a TVM é da Frelimo, deixa de apresentar programas que realmente interessam ao povo para apresentar festas do Partido. Estão sempre a reclamar da Probreza, mas dão festas e almoços de luxo, eu pergunto, este dinheiro não daria pra fazer algo bom para o País? Alguém sabe quanto custou organizar um evento deste(da festa do 50 anos da Frelimo que está a passar a par e passo na TVM)? São balúrdios que gastam sempre, é dinheiro do povo... Isto é uma vergonha, é triste e lamentável... TVM e o seu Partido fazem das suas e nós, a população estamos cansados!

2 Gosto

46 pessoas gostam disto.



Febhin R. D. Jadav So espero q este meu “dezabafo” nao tenha consequencias pra mim. So disse o q penso. Nao tenha nada contra ninguem. · Gosto · 3



Dércio Ernesto É claro...mesma linhagem, o que vê da FRELIMO e a TVM não me surpreende. Mas, viva os 37 anos da Independência e parabéns aos camaradas! · Gosto · 1



Francisco Mate qual nós? a Frelimo age em nome do povo!!! vc diz nós,a populaxao estamos cansados! k nós? vc está cansado! n fale em nome de 22 milhoes de habitants! · Gosto · 2



Pedro Cabral Que Deus abenxoe o destino deste pais



Zimir Jovo A verdade deve ser dita,como podemos combater pobreza absoluta assim. festas, carros d luxo, merceds, bmw, audi, nissan navara, kia, etc...he he te cadê chissano, k dizia cabrito come enquanto ta amarrado,e guebuza o que vamos dizer? · Gosto · 1



Bene Cumba Bom... Febhin se calhar tenhas a sua razao, pois tambem digo as vez so mesmo dexa televisao. Mas por hje, n meu entendr axo qe xtao a fazer bem, pke tems muita gente d todo muxambique n pod xtar em maputo p exa festa, dai qe xo podm aproveitar da tv. E tinha qe ser mesm a tvn pke as outras tv's ja xtao a dar as famozas telenovelas, outras pior ainda nem recordaram qe hje é dia da indpendencia... Vê se pode. · Gosto · 1



Firdausse Aly hehehehe mate. Cabrito come onde ta amarrado.



Minelda Floripes Mause a verdade he uma esses tipos gastaram muito, mesmo. he claro k trouxeram a independencia mas hje eles estao a darnos a dependencia. a TVM perde audiencia por seguir a linh a ou ter uma grelha de preogramcao k enaltece o partido dos camarada.



Ismael AC Machavane Estamos NA MERDA.



Febhin R. D. Jadav ok bene, axas justo todos exes gastos em festas enquanto tem populaxao morrendo d fome? Cm exe dinheiro da festa d hoje tenho a certeza q dava pa fazr mta coisa pelo bm do país.



Jorge Mafumo Realment gastamx muit dinheiro cm nada · Gosto · 1



Zéliaa Lovely Rayda TVM é da Frelimo ãi restam duvidas... · Gosto · 1



Bene Cumba Epha zimir falar n vai alterar nada. Um conselho d amigo: cme onde xtas amarrado tbem.



Dias Neves Sem comentarios... Mine ja ni kazalile... Bene... É esse penxamento k faz o pais nao dzenvolver... É feio pensar assim... · Gosto · 1



Karoll Chirime bem o dia de hoje è para todos moçambicanos festejarem, afinal è o nosso dia, acontece que hoje a festa da independência pouco conta, mas sim da frelimo... e quem nao è frelimista com certeza esta odeiando o dia de hoje... ups. Enfim, somos independentes graças ao partido frelimo.



Bene Cumba Pois é febhin, dinheiro pra o povo comer, eles tem e muito bem. Mas ond xta exe dinheiro? Nx bolsox dies. Exas coisas d fexta, ocupar a progrmaxao d uma tv tdo dia, é p ns mstrar qe tako existe. Nós ege somx os pobres mentais cmu sempre dizem.



Francisco Mate sinceramente! NAO TRANSMITIRAM O JOGO MOCAMBIQUE-TANZANIA! MAS TRANSMITEM A BALADA

DA FRELIMO! TRISTE. · Gosto · 2



Roberto Chambule Bob Lirico O sistema esta totalmente corupido....TVM=FRELIMO.... ela nunca foi do estado...mais tambem a frelimo nao dirige o patrimonio, possui o patrimonio, e usa-os para fins particulares



Telma Adriano hehe gente vams cmbinar q 50 anos num é pouc, eles teriam d fizr uma party p valer msm... Agora a TVM é do estado e o estado é a FRELIMO, entao a televisao tem d entrar na onda mesm... Sem alternativa e pdm ter certeza q a TVM tem cnsiencia q ta perdndo audiencia.



Bene Cumba Karroll nada d xcovinha aqui, somx todox jovem qe qerm o progrexo d pais, e d xerta forma xtams a ver oqe ha d erado n xeio ds noxos dirigentes. Enfm ja vao cortar o xpetakulo p dar o telejornal.



Alves Mafuiane A TVM d facto e da Frelimo, nao conseguiram transmitir o jogo da propria selecao nacional k sao apenas 90 minutos mas ocuparam o tempo d antena tao fds longo com essa festa sinceramente nao e' isto k o povo ker ver... E a frelimo que gasta tanto dinheiro com uma festa destas e com o congresso quanto sera? Tivemos uma compatriota nossa k precisou d apenas 10 000 dolares para uma cirurgia sob o risco d ficar cega para sempre e ninguem dos camaradas viu a campanha k se fez para ajudala. Dsculpem mas a coisas k como humanos temos k ter vengonha e como libertadpores desta patria devemos ser exemplares... · Gosto · 2



Anisia Alfândiga Já com certeza isso é +certo k o meu nome tvn é so do estado +tmbém da frelimo, dpois quem paga a factura alta é o povo cmo diz o ditado “ñ há belo sem senão”



Cremildo Húo he... N estao a perder tempo? O ke o ke! Haaaaa mbora brincar muzayas!



Rassul Nobre Trist.....trist.... triste mexm... Nem da para pexar n futuro dexa nacao cm a frelimo n poder.



Armando Sousa Alguem me tire uma duvida. As festividades do dia da independencia foram substituidas pelas festividades dos 50anos da frelimo? · Gosto · 1



Claudia Gabriel Gabriel A Frelimo é k fez a Frelimo é k faz. Deve ser umas das maneiras d combater a pobreza. · Gosto · 1



Edy Joaô Frangir Frangir Bm é assim se agente diser q é uma verdadeira supresa é mentira toda a gent sabe q a tvn é filiada ao governo tanto cm outras instituicoes n governamentas q aqui n nosso pais sao governamentais o exemplo é a policia! A corrupxam ta tam clara q o govern ja n s preocupa em escondr é uma verdad q esta bm afrent dos nossos olhos e agent n faz nada. Podm me dizer s um dxex ministrox so um, s tm um filho q extuda cá. Nenhum elex sabem q nosso ensino n tem qualidade, por ixo mandam os seus filhos pra fora do pais. Agora a grand interexe dos outrox paisen ns nossos recursos nturais quero ver oq será feito deles.



Nelson Constantino Mantinanphla Mulhanga Dscip mais a frelimo so ns envergonha! · Gosto · 1



Gabriel Zacarias Tivane Vocx so tao lamentando. Agora + sei s chegar tempo de eleicoes outrox k tao lamentando hj votarao FRELIMO ate sem duvida ate sei k v6 gostarm hj. Independencia nao e dia da FRELIMO so K km sta no poder e ele por isso aconteceu · Gosto · 2



Lucas Mandlate Boa noite povo mucambicano aq na ile provicia d zambeze os professores n receberam.



Uaquessa Anella Yap tvn.É d dono mexmo.Tsk



Maurício Mendes TVM e' uma merda! · Gosto · 1



Gabriel Zacarias Tivane Lucas ta divulgar segredo ném. Porke nao receberam? Logo educação nao pagar? Como assim?????



Neyd Kiko É uma forma d angariarem votos ns como frelimo comems dia a dia ate o izlo ja diz este povo hje reclama e amanha renova o noso mandato... · Gosto · 1



Rui Narane Deixenos comer carne beber cerveja a frelimo e que deu a frelimo e que da kaka



Gabriel Zacarias Tivane Voc Rui só ker carne e cerveja. Pense na noxa vida aki em moçambique



Ana Puga Alguem agora, qual eh a dinheiro? O quer saber desde que o taco entre...



Lizeth Ruth è triste, ao invê de comemorar-se os 37 anos da independencia, estamos a comemorar os 50 anos da frelimo... Gosto · 1



Antonio Chissano e n dia 25 d setembro vai se cmemorar o 10 congresso da Frelimo. A nha duvida é será k a frente d libertacao d moç. De 1962 É a frelimo d hoje? Não me parece!



Nelson Matavele Nao pagam os teacherse mas kerem melhor qualidade de ensino! Contraditorio!



Geraldo Jaime Candze Frelimmmmo e dpoix nada?



Tomas Pedro Carvalho O pior sao os nossos impostos k pagam tudo. Desculpe mas tudo isso so prova k a burguesia esta a nos marginalisar e sabe k ninguem vai reclamar



Li عابدا قوراف نس ح دمحم [...]ainda nao e tarde. A mudanca depende de nos... Infelizmente os Mocambi-canos nao sao unidos quanto a esse tipo de trabalhos e debates... Lembrem-se... a uniao faz a forca. Vamos lutar pelos nossos direitos. Ate hoje, mocambique era pobre e ja nas vespas de Eleicoes derepente “pobreza esta na mente das pessoas”.. Entao nosso pais afinal e rico? Como e onde? Entramos zero (0) na sociedade, e saimos como socios de mais de 50 empresas.. Tem razao, pobreza acabou.. Lol · Gosto · 1



Edgar Kamikaze Barroso Esse desrespeito para com o povo tem de acabar.



Cassimo Cabir Os k reclamam tem a sua razao! Os k nao reclamam tambem tem a sua! Eu por enxemplo sou

indiferente!

www.aVerdade.org



Na província de Nampula a sociedade civil, em particular os académicos e empresários, em coordenação com o governo local, através do sector da mulher e acção social, está a desenvolver uma campanha de retirada das crianças que vivem na rua, a fim de reintegrá-las nas respectivas famílias ou substitutas destas.

A professora com alma de poetisa

Aos 58 anos de idade, a professora de Língua Portuguesa na EPC de Mutava-Rex, em Nampula, faz mudar a nossa percepção sobre o amor à literatura. Não pelo jeito como mergulha no mundo literário, nem pela forma desenvolta como exprime as suas emoções e tão-pouco pelas suas bem documentadas histórias de vida. Mas pela maneira como retrata a solidão nos seus versos. De nome Madalena Dimene, ou simplesmente Tenday, ela vive uma paixão antiga: a poesia.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Nelson Carvalho**

Desde pequena que alimenta o desejo de lançar um livro de poesia. Esteve a um passo de materializar o sonho, mas quiseram os insondáveis desígnios da vida que a sorte fosse outra. Diga-se, em abono da verdade, se Malanganta Valente Nguenha – que em vida prometeu apoiá-la na publicação do seu trabalho – fosse vivo a sua obra teria visto o sol do dia. Porém, não é por isso que o seu amor pelas artes literárias esmoreceu, até porque a paixão pela literatura surgiu da sua vivência.

Em 1965, aos 11 anos de idade, Tenday, o seu pseudónimo, escreveu o seu primeiro poema. Desde então nunca mais parou e, presentemente, conta com um total de 32. O seu trabalho não é somente uma soma de poemas sob o seu ponto de vista, mas a expressão do seu sentimento mais profundo.

@Verdade (@V) – Como e quando surge o amor pela poesia?

Madalena Dimene (MD) – Surge da minha vivência. Quando pequena tinha acesso a diversas revistas, o que me permitia ler todo o tipo de livros próprios da nossa idade. Eu gostava de ler romances, declamar poemas da Florbela Espanca, Luís de Camões, e estava muito inclinada para tudo aquilo que estava ligado às artes literárias. Na Escola Secundária, que naquela altura era conhecida por Escola Secundária e Industrial Neutel de Abreu, os professores motivavam-nos. Tive uma professora que gostava da forma como eu escrevia e instruía-me bastante. Um dia tentei escrever um poema e

não fui muito sortuda, porque o meu pai resolveu fazer um “check-up” no nosso quarto e deparou com muitas fotonovelas debaixo das nossas camas e ficou deprimido, ou seja, assustado com o que viu.

Depois encontrou um poema meu, leu e ficou espantado com o conteúdo. Eu tinha 11 anos de idade, e aquele tinha sido o meu primeiro poema. Ele não acreditou que tinha sido eu a escrever, levei uma grande sova, mas depois ele falou com os directores lá na Companhia dos Algodões em Namialo onde ele trabalhava como enfermeiro e eles aconselharam-no a que não fizesse aquilo porque estava a matar uma grande escritora.

@V – Em algum momento sentiu-se desmotivada com a reacção do seu pai?

MD – Realmente, a reacção dele desmotivou-me bastante e deixei de escrever. Voltei a escrever seis anos depois, tendo composto um outro poema. Mas o gosto pela poesia concretizava-se também naquilo que eram os trabalhos para casa. Quando o professor mandava fazer uma redacção, esmerava-me e lutava para que o meu trabalho fosse o melhor e gostava também de ler. Lia bastante, e isso influenciou para que tivesse esse gosto, esse génio. Também tenho dito que a paixão pela literatura tem a ver com a data do meu aniversário, nasci no dia 10 de Junho, o dia de Camões, dia das Comunidades Portuguesas e dia da raça.

@V – O que a inspira?

MD – Algumas vezes os poe-



mas têm vindo ao caso. E outros quando leio um determinado livro, às vezes, uma frase ou uma palavra é suficiente para me inspirar. Sinto-me atingida por algo muito interior que move os meus sentimentos e eu digo “não posso deixar escapar isto”, tenho de concretizar, pego na caneta e escrevo. Muitas vezes, estou sentada, nos meus momentos de solidão, e de repente digo uma frase qualquer e vejo que realmente é bonita.

@V – Os seus poemas têm um lado romântico. Isso deve-se a alguma razão específica?

MD – Sim, têm um lado romântico porque eu sempre fui uma

pessoa romântica, sou uma mulher que adora flores, gosto muito de música romântica de Roberto Carlos e Roberta Miranda. Talvez seja disso e, portanto, tive paixões que me inspiram.

@V – Quantos poemas já escreveu até hoje?

Tenho cerca de 32 poemas, e não editei porque ainda não tive patrocínio. A pessoa que realmente ia ajudar-me, que estava muito predisposta era o falecido Malangatana Nguenha. Nós éramos muito amigos e ele disse “Madalena eu vou ajudar-te, tu vais editar, já tens um número suficiente”, mas, infelizmente, devido à sua morte não foi possível.

@V – Como é que abraça a carreira de professora?

MD – Ser professora foi um sonho de infância. Quando pequena sonhava em dar aulas, gostava quando eu via as minhas professoras a explicarem isto e aquilo, na verdade é uma profissão que me apaixonou. O que realmente fez com que passasse a dar aulas de Língua Portuguesa era aquilo que os meus mestres me diziam.

Quando eu estava a fazer o Instituto, tinha o doutor Paulino que, quando fosse apresentar um trabalho, dizia: “Chamem a apresentadora” e outro, Dinis Simbire: “Está aí a apresentadora”. E durante o tempo em que estive a dar aulas na Escola Portuguesa notei que fui muito bem preparada nesta área e gosto dessa disciplina.

@V – Qual foi o poema que mais marcou a sua vida?

MD – O poema que marcou a minha vida foi “Agruras da Vida”, um poema que escrevi em apenas cinco minutos. Ele marcou-me, primeiro, porque antes de escrever eu já me tinha dedicado a um outro tipo de literatura, já tinha apostado na prosa. Quando fiz aquele livro, quis fazer a comparação entre a prosista e a poetisa. No final do livro fiquei realmente satisfeita com a obra e fiz uma apreciação do meu trabalho: “bem, esta obra não é medíocre é uma obra que me satisfaz”.

Vi que poderia ser as duas coisas, aquilo deu-me uma satisfação total e vi que a aposta já estava feita. Aquele Senhor lá em cima (referindo-se a Deus) é muito importante para mim,

deu-me este dom e tenho que o cultivar. Sinto-me um pouco triste porque não tenho amigos nesta área, gostaria de ter amigos, colegas que discutissem comigo. Este título “Agruras da Vida” teve como fonte de inspiração o meu falecido pai, que era um indivíduo muito rígido. Quando tive o meu primeiro namorado fui falar com ele e disse-lhe: “pai, não me interessa o que ele seja, nem que seja bandido, ladrão ou assassino, tu vais ter que aceitar este homem porque é o homem que escolhi”, e ele aceitou.

E o meu pai recebeu o indivíduo. Mais tarde, começámos a ter algumas desavenças de lar, uma tarefa para aqui e outra para acolá e fui para casa do meu pai em busca de socorro. “Ó pai” e ele perguntava: “O que se passa?”. “Tive problemas”. Questionava: “Que tipo de problemas?” Eu dizia: “O meu marido bateu-me”. E ele argumentava: “Filha, ele ainda não te matou, o que tu dissesse? Quer seja bandido, ladrão ou assassino, então volta para a tua casa”. E isso aconteceu por diversas vezes. Estava eu nos meus dias de solidão e disse para mim mesma que “vou escrever alguma coisa”, então escrevi “Agruras da Vida”. Para mim, foi uma coisa bastante triste e radiante. Senti-me completa.

BI

Nome: Madalena Dimene **Data de Nascimento:** 10 de Junho de 1954 **Naturalidade:** Namialo, província de Nampula **Estado Civil:** Solteira **Filhos:** 5 **Interesses:** Ler, ornamentar a casa e cozinhar

“Ambulância dos Desejos” em Israel realiza sonhos de doentes terminais

No dia 21 de Junho, a israelita Sima Akrish, da cidade de Ashkelon, casou-se. Porém, para ela, a alegria da ocasião não seria completa sem a presença da sua tia, Miriam Yhia, que se encontra hospitalizada no hospital Hadassa de Jerusalém, em estado terminal.

Texto: **BBC Brasil**

A família recorreu ao Serviço de Salvamento de Israel – Magen David Adom – (estrela de David vermelha, em tradução livre), depois de ouvir falar sobre o atendimento especial oferecido pela organização. Trata-se da “Ambulância dos Desejos”, que possibilita a realização dos mais diversos sonhos de pacientes que se encontram à beira da morte.

“Foi uma experiência maravilhosa para todos nós”, afirmou a mãe da noiva, Lea Akrish.

“A ‘Ambulância dos Desejos’ trouxe Miriam ao casamento em Ashkelon e todos riram e choraram ao mesmo tempo, ao vê-la participar connosco na festa de

casamento da minha filha”.

De acordo com os médicos, Miriam, que sofre de cancro no cérebro, pode morrer a qualquer momento. Mas, segundo o relato de Lea, o seu estado de espírito “melhorou muito” depois de participar no casamento da sobrinha.

“Antes do casamento ela já nem falava”, disse Lea, “mas durante a festa até chegou a cantar e a sorrir”. O idealizador da “Ambulância dos Desejos”, Assi Dvilansky, afirma que nos últimos três anos centenas de pessoas beneficiaram da oportunidade única que o projecto proporciona.

Sem fronteiras

“O projecto é aberto a todos os doentes terminais, de todas as origens, nacionalidades, raças e religiões”, afirmou Dvilansky, que também é o director de Projectos Especiais do Magen David Adom. De acordo com Dvilansky, a “Ambulância dos Desejos” já levou um menino iraniano de 13 anos a ver a Mesquita de El Aqsa em Jerusalém Oriental, projecto que foi realizado com a colaboração da Turquia e da administração palestina da mesquita (Waqf).

“Apesar dos problemas entre Israel e o Irão, fizemos todos os esforços para que aquele menino pudesse realizar o seu sonho

antes de deixar este mundo”.

“Muitas vezes é bastante complicado realizar os desejos das pessoas, porém nós não poupamos esforços para lhes dar e às suas famílias a oportunidade de um momento feliz no meio das dificuldades por que estão a passar”, afirmou.

Na segunda-feira, um doente terminal que sofre de esclerose múltipla foi levado a participar na cerimónia de graduação da sua filha, que concluiu o ensino secundário.

Embora esteja quase completamente incapaz de se mexer (comunica-se apenas por intermédio do piscar dos olhos),

o paciente, que no passado era director da mesma escola onde a sua filha se formou, teve a oportunidade de rever o local onde trabalhava e de estar perto da família.

Equipamentos

A ambulância utilizada para o projecto é um veículo especialmente fabricado para suprir qualquer necessidade médica que possa surgir durante as viagens.

Um sistema especial de amortecedores evita que o paciente sofra com eventuais buracos na estrada, e um aparelho de vídeo permite que ele veja o

percurso por intermédio de uma tela instalada em frente à cama, dentro da ambulância.

Uma equipa de paramédicos especialmente treinados acompanha os pacientes nas viagens. “O paciente vê o caminho como se estivesse sentado ao lado do motorista”, disse Dvilansky.

A ambulância é especialmente grande, possibilitando que o doente seja transportado na própria cama do hospital. “Já levámos pessoas a ver o mar, passear em Tel Aviv, conhecer o Mar Morto, participar em festas familiares, e visitar museus. O serviço é gratuito e aberto a todos”.



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Uma nova onda de invasão automatizada de contas bancárias online pode ter resultado no roubo de 78 milhões de dólares das contas dos clientes dos bancos da Europa, América Latina e Estados Unidos no último ano, de acordo com os pesquisadores que estudaram as actividades de grupos de hackers.

TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115

Investigação abre-se à cidadania

Graças à Internet e às aplicações lúdicas, qualquer um pode ajudar os cientistas. O potencial desta rede informal de cérebros é gigantesco.

Texto e foto: Jornal The Boston Globe, de Boston

Nos finais do século XIX, uma equipa de arqueólogos britânicos descobriu, no Egipto, o que hoje é reconhecido como o monte de detritos mais precioso do mundo. O local, situado a oeste do leito principal do Nilo, fica perto da vila de Oxyrhynchus. O que o torna especial é a sua excepcional secura, que preservou papiros (folhas precursoras do papel fabricadas a partir do caule da planta homónima) escritos há mais de dois mil anos.

Quase meio milhão de documentos foi resgatado do deserto egípcio e enviado para a Universidade de Oxford, no Reino Unido, onde gerações de universitários o têm transcrito e traduzido meticulosamente. É um trabalho extremamente lento: mais de um século volvido, só 15% da colecção foi decifrada.

Há alguns meses, os especialistas fizeram uma aposta ousada. Criaram um sítio na Internet a que chamaram *ancientlives.org* (vidas passadas). Aí é proposto um jogo: qualquer um, mesmo em casa, pode ajudar a transcrever do grego antigo, identificando os caracteres escritos nos papiros. E a ajuda começa a aparecer. Desde a abertura do sítio foram propostas mais de quatro milhões de transcrições.

Uma ideia com mais de um século

Os internautas conseguiram identificar escritos de Tucídides (historiador ateniense do século V a.C.), Aristófanes (poeta grego do século V a.C.), Plutarco (filósofo da Roma antiga, 46-120 d.C.), e muitos outros autores.

O *ancientlives.org* pertence a uma nova categoria de investigação que recorre à ciência participativa ou de cidadania.

Pretende acelerar pesquisas trabalhosas, tirando partido da disponibilidade de tempo e do entusiasmo do grande público. Nestes últimos anos, projectos de ciência participativa afirmaram-se em domínios tão diferentes como a ecologia, a SIDA ou a astronomia. Ajudaram a obter bons resultados em diversas áreas especializadas.

A ciência de cidadania ainda só incide sobre uma ínfima parte dos estudos em curso pelo mundo fora. A dimensão dos primeiros êxitos surpreendeu os próprios mentores desta nova abordagem. Esperam que, com o tempo, a colaboração entre profissionais e amadores venha a alterar a paisagem científica.

A ideia de recrutar cientistas amadores tem mais de um século. Em 1900, no início do movimento americano de protecção da natureza, o ornitólogo Frank Chapman organizou o Christmas Bird Count, um recenseamento anual de aves. Actualmente, já se fazem contagens de populações de joaninhas, arenques ou pirilampus.

Uma nova aplicação para o iPhone, a Noah – Networked Organisms and Habitats (organismos e habitats em rede) –, permite aos utilizadores fotografar as espécies que encontram e partilhar essa informação com os outros, nomeadamente com os especialistas. Uma iniciativa britânica semelhante, o iSpot, levou à descoberta de duas espécies animais nunca antes observadas em Inglaterra.

O despontar da Internet abriu um novo mundo de possibilidades: o público pode fazer mais que meras recolhas de dados. Pode, por exemplo, emprestar parte da capacidade dos seus computadores. Em 1999,

foi lançado o projecto SETI@home, exemplo maior de “informática partilhada”. Uma vez carregado um programa específico, os voluntários passam a poder emprestar aos astrónomos um pouco da capacidade de processamento dos seus computadores quando estes estão em modo de espera. Desta forma contribuem para anali-



sar a legião de dados recolhidos pela rede de radiotelescópios que procura, no cosmos, sinais de vida extraterrestre.

Recentemente, houve um desenvolvimento ainda mais fascinante: além de doarem tempo do computador, os voluntários também podem oferecer tempo do cérebro.

Aprenda a classificar galáxias

Em 2007, astrónomos de Oxford lançaram o sítio *galaxyzoo.org*. Um manual simples ensina a classificar as galáxias em função da sua aparência, e propõe aos internautas a análise de imagens que os astrónomos ainda não tiveram tempo de classificar. O sítio teve sucesso

instantâneo: os servidores ficaram sobrecarregados mal foi lançado. Os dados deste projecto são hoje utilizados por um número cada vez maior de publicações científicas.

Os fundadores do *galaxyzoo.org* decidiram alargar a abordagem a outras questões, das explosões solares às alterações climáticas,

Uma descoberta recente realça a sofisticação daquilo que os voluntários podem fazer. Há muito que os biólogos se interessam pelas formas tridimensionais que as proteínas tomam no corpo humano. Estas moléculas têm um papel essencial no organismo, mas, muitas vezes, dobram-se de formas difíceis de prever, condicionando a investigação sobre diversas doenças.

Uma equipa de cientistas da Universidade de Washington criou um jogo na Internet, chamado Foldit, que dá aos jogadores a imagem de uma proteína e ferramentas semelhantes às de um jogo de vídeo para a dobrar.

À medida que a energia necessária para manter a molécula numa determinada forma diminui, aproximamo-nos da forma natural da proteína e os pontos conseguidos pelo jogador aumentam. Foldit é um jogo viciante que puxa pelas capacidades de raciocínio espacial. Em Setembro de 2011, os investigadores anunciaram que uma equipa de jogadores tinha dobrado uma proteína importante para a compreensão da SIDA.

Foldit é a demonstração mais impressionante da forma como o grande público pode ajudar projectos científicos. O seu sucesso acaba por ser uma crítica à forma como a investigação científica tem sido conduzida. A ciência funciona numa sociedade fechada, de pequenos feudos de especialistas excepcionalmente bem formados. Cada problema só é estudado por uma mão-cheia de cérebros. É um sistema condicionado pela tradição, cujo maior defeito é o facto de a maioria dos dados ser privada.

Se um investigador não olha a tempo nem a meios para criar um trabalho original, é porque

espera ser ele a colher os frutos da publicação do primeiro artigo científico sobre o tema. Por isso, ninguém quer partilhar os seus dados, muito menos com estranhos. Mas para explorar a capacidade de reflexão de um milhar de pessoas, é preciso partilhar o conhecimento com elas, coisa que repugna os cientistas.

Democratizar a investigação

Nos últimos dez anos, o progresso tecnológico permitiu à ciência participativa obter excelentes resultados. Segundo Michael Nielsen, antigo físico e cientista teórico, autor do livro *Reinventing Discovery: the new era of networked science* (Reinventar a descoberta: a nova era da ciência em rede, sem edição portuguesa), as instituições científicas não procuraram, verdadeiramente, encontrar formas de partilhar as suas informações de forma produtiva. Com o passar do tempo, podemos ver emergir um novo tipo de cientista, capaz de identificar problemas e conceber projectos, potenciando a capacidade de uma equipa dispersa e heterogénea.

É a investigar que a ciência progride e podemos estar no limiar da democratização da investigação. Poderá, perfeitamente, ser um cidadão comum a descobrir como é que uma proteína se dobra de uma determinada forma. Uma mulher que nunca frequentou a universidade poderá descobrir que um traçado mosqueado é, na realidade, um poema de amor com mais de dois mil anos. Ninguém pode prever o futuro da ciência participativa, mas os pioneiros têm a certeza de ter descoberto um recurso novo, com enorme potencial e ainda mal compreendido.

Era assim a primeira revista digital

Tinha jogos de computador e contos interactivos e era distribuída por correio em duas disquetes. A primeira revista para ler no computador foi lançada nos Estados Unidos há 25 anos.

Texto e foto: Revista Sábado

Quando os computadores pessoais Commodore Amiga dominavam o mercado com os seus monitores grandes e pesados, uma pequena empresa de informática de Dallas, nos Estados Unidos, teve uma ideia: publicar uma revista com som e vídeo para ler no computador. The New Aladdin (o novo Aladino, em português) foi lançada em 1987 e, apesar de inovadora, não fez história.

“É uma revista, é um software, é um jogo de computador e é literatura, explicou na altura o editor da nova publicação, John Henson, da Disk Publications. Numa altura em que a Internet era ainda um projecto de investigação, a New Aladdin era vendida em disquete e distribuída por correio. Inserida a disquete na drive, o Aladino aparecia no monitor sentado junto à lamparina mágica e no fumo da chama surgia o índice da revista. A grande novidade consistia nos artigos interactivos. Um texto sobre hipotecas imobiliárias podia incluir uma opção em que o leitor inseria os da-

dos da sua casa e obtinha a informação de quanto poderia custar e o que iria poupar no futuro. Também podia entrevistar o Presidente dos EUA na altura, Ronald Reagan.

A rubrica era tão inovadora que a Associated Press teve de a explicar em grande pormenor: “Começa com a música Hail to the Chief e permite aos leitores fazer perguntas de uma lista a um Reagan animado. A boca do Presidente move-se com cada palavra dita. Algumas respostas foram recolhidas de conferências de imprensa reais, outras são sátira.”

Numa edição, cinco escritores contribuíram com um conto. O computador escolhia de forma aleatória os parágrafos e o leitor podia ler mais de 65 mil versões diferentes. Mas também havia entrevistas a celebridades feitas por Chantal, a jornalista dos famosos programas Good Morning America.

Na altura, as marcas de computado-



res vendiam revistas em disquete com softwares experimentais e jogos para os mais entendidos. A Softdisk, da Apple, foi a primeira, em 1981. Mas a revista The New Aladdin queria chegar a todos os leitores. “Não é necessário um conhecimento profundo sobre computadores para ler esta revista. Basta carregar num botão ou movimentar o rato na Commodore Amiga”, explicou John Henson. Bimestral, custava 15,40 euros. Durou pouco tempo.

Eles fazem justiça sem sair do sofá

É uma espécie de activismo para preguiçosos. Nesta plataforma online criada em 2006, qualquer pessoa pode lançar um apelo. Basta abrir o computador.

Texto: Revista Sábado

Em menos de três dias as assinaturas passaram de 500 mil a um milhão, e dois dias depois o número duplicou. Houve uma altura em que, a cada minuto, apareciam 300 novas assinaturas. O apelo que os pais de Trayvon Martin – um rapaz negro de 17 anos morto por um homem branco que estava a fazer de vigilante numa loja da Florida, Estados Unidos – lançaram numa plataforma online tornou-se viral.

Eles pediam a acusação do assassino do filho, que disparara contra ele por o achar suspeito (usava capuz e andava de um lado para o outro). “Trayvon era o nosso herói. Aos 9 anos salvou o pai de um incêndio na cozinha. Tinha um futuro brilhante. Agora está tudo acabado.” A 11 de Abril, dois meses depois do crime, George Zimmerman foi formalmente acusado de homicídio e aguarda julgamento.

Foi através do site Change.org que a luta dos pais de Trayvon ganhou visibilidade. A

plataforma nasceu em 2006, criada por dois estudantes da Universidade de Stanford, com um objectivo: que qualquer pessoa possa lançar uma petição sobre algo

que considere ser uma injustiça. “Antes, para ser activista era preciso sair de casa. Agora, basta fazer login no computador, diz Hayagreeva Rao, professor de Stanford, à revista Time.

O homicídio de Trayvon foi uma das causas mais mediáticas, mas não a única. No ano

passado o site tornara-se notícia quando Molly Katchpole, de 22 anos, lançou uma petição contra o Bank of América: a estudante discordava da taxa de 3,6 euros mensais que os bancos americanos queriam cobrar pelo uso do cartão de débito. As 300 mil assinaturas num mês fizeram com que o banco desistisse da medida.

O site com 15 milhões de membros (cinco de fora dos EUA), já teve mais de mil petições bem-sucedidas. A ideia nasceu de Ben Rattray, de 31 anos. Desde miúdo que queria trabalhar em Wall Street mas, quase no fim do curso de Economia, mudou de objectivos. Um dos irmãos assumiu-se como homossexual e falou-lhe da discriminação que sentia. Rattray pediu um empréstimo de 800 euros, convenceu um colega a juntar-se a ele e criou a Change.org.

O escritor **Calane da Silva** lançou ontem o livro infanto-juvenil “O Tamanho da Girafa”, publicado pela editora Kutsemba Cartão. A obra é uma adaptação dum conto da tradição oral moçambicana e retrata, de uma forma que tende mais para o género dramático, a razão de a girafa ter o pescoço tão cumprido, tendo como objectivo, como é regra geral nos contos da tradição oral, ministrar ensinamentos sobre os valores positivos da vida aos mais jovens e não só.



Toma que te Dou

Alexandre Chaúque
Isiyabongafirmino@yahoo.com



Há uma necessidade urgente de condecorar os nossos heróis das artes

Devia ser agora em Nampula. Lembrei-me disto quando há cerca de duas semanas apareceu na TVM o Xadrique Muca-vele (Ximbomana), com um aspecto bonacheirão, sereno, e sem mágoas no coração. O Ximbomana não foi ao programa do Gabriel Júnior para reivindicar fosse o que fosse. Não tinha farpas para lançar, nem pela boca, nem pelas mãos. Tinha harpas, que espalhou por aquele lugar que Gabriel Júnior “inventou” para dar alegria ao povo.

Cantou para gáudio da nostalgia, e para os corações que irão dizer palavras a este músico, com toda sinceridade. Com abertura. Fiquei comovido quando Ximbomana se recusou a queixar-se de alguma provável injustiça que tenha sofrido durante a sua carreira, embora numa das suas canções de emblema nos faça recordar as atrocidades da PIDE/DGS. Ximbomana agiu com humildade, que veio a saber-se ser uma atitude de sabedoria. Porque quem age com humildade, age com sabedoria.

Ximbomana mostrou-se superior àqueles que se deviam sentar e fazer um levantamento dos músicos que alimentavam as nossas almas quando mofávamos com carapau e repolho e farinha amarela e um peixe execrável que foi baptizado de Pedro Ben, por causa dos olhos esbugalhados. Ximbomana faz parte dessa gesta de ouro, que passava por de cima da fome e da guerra, cantando revoltas e alegrias e sonhos. Este músico faz parte desse tempo sagrado em que, outros como ele, eivavam os nossos corações.

Não eram assim tantos que estavam no pedestal do povo, mesmo assim tenho medo de citar alguns nomes que me vão ocorrer na memória, mas não resisto em trazê-los para esta arena: Salvador Maurício, Gimo Remane, Zeca Alage, Pedro Langa, Zena Bacar, Salimo Mohamed, que chegou um vertiginoso tema que leva o nome de Xantima i Bodlela, em apelo para que os protagonistas dessa guerra estúpida e desnecessária se sentassem à mesa e falassem. São chamados ainda para esta vitrina de ouro o Jaimito Mahlathini, Arão Litsuri, João Cabaço, Hortêncio Langa, Pedro Ben, Alípio Cruz, Astra Harris, Djambo 70, só para citar alguns exemplos.

Moçambique devia sentir-se orgulhoso de ter aqueles filhos queridos que sempre se mantiveram de pé, mesmo em frente às balas e à fome, e muitos deles estão a vegetar na sarjeta, sem nada, na maior parte das vezes, para comer.

Quem vos disse que heróis são apenas aqueles que pegaram em armas e combateram ou o colonialismo, ou participaram na horrenda guerra dos dezasseis anos? Estes músicos foram verdadeiros heróis porque enquanto as armas troavam, eles iam ao palco, por vezes viajando nas estradas cheias de perigo de morte para dar alegria ao povo que, por via da música, esquecia os momentos bastante duros e mortíferos por que passava. O povo exulta sempre quando aparece um Ximbomana e outros que já passaram pela Televisão com a finalidade de cantar, e não para conspirar. E como é que, em o povo exultando, estabelece-se um silêncio total de quem direito?

Temos músicos neste país que são uma verdadeira instituição, e é importante que se reconheça isso. Os que estão à frente da organização do Festival Nacional da Cultura deviam lembrar-se disto para as próximas realizações.

O Ministério Cultura, por sua vez, devia pensar nesta questão de suma importância, porque é inquestionável que estes músicos merecem, no mínimo, uma condecoração. Esses músicos estão a desaparecer um por um, seguindo, antes de nós, o caminho que espera todos os seres vivos. E depois de eles partirem vêm os políticos tecer discursos da praxe e tudo termina por aí. O que eu acho é que estes actores importantes da nossa Cultura deviam ser condecorados agora, num acto público, enquanto vivos, porque o que eles fizeram não pode ser menosprezado. Eles realizaram um trabalho de inegável valor político-cultural e intelectual. E há quem queira ignorar isso, ou fazer de contas que nunca se fez nada de dimensão patriótica como o fizeram esses músicos que hoje passam por aí, como anónimos.

Condecorar estes músicos será prestar uma vénia à nossa História, à Cultura moçambicana.

Uma sociedade deprimida ou psicopata?

Se por um lado, nas sociedades contemporâneas, pessoas de diversas origens e orientações alegram-se, gritam, celebram, por outro, algumas são açoitadas por inúmeras crises: uivam, lamentam, clamam por apoio mas infelizmente ninguém lhes ouve. Por isso, na sua solidão, engendram grandiloquas revoltas. É a par desta realidade que se edifica uma sociedade deprimida e psicopata. Psicose 4:48, a obra teatral encenada por Maria Atália, pode ser um ponto de vista (válido) sobre o modus vivendi dos moçambicanos.

Texto: Redação/Eduardo Quive • Foto: Miguel Manguze



continua Pag. 29 →

Forte tributo às obras do Palco!

No Palco, a primeira mostra fotográfica de Yassmin Forte pode não ser uma autêntica forma de revelar a pujança com que a nossa produção artístico-cultural tem estado a acontecer nos dias que correm. No entanto, em relação a um segundo aspecto, a artista é meritória: quantas recordações e nostalgias uma simples foto pode conter...



Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze

Fomos visitar No Palco, como se convencionou chamar a primeira mostra fotográfica da jovem fotógrafa moçambicana, Yassmin Forte. As telas que expõe são (verdadeiras) obras de arte perante as quais as pessoas que, em certo grau, vivem e convivem continuamente com os palcos, os artistas, os instrumentos de fazer arte, as manifestações

artísticas e culturais, têm uma relação de proximidade. Tais obras originam a recordação de algo ou de algum lugar onde em determinado tempo qualquer pessoa pode ter estado.

Em seguida, as mesmas fotos atraem a nossa atenção. Algumas prendem a nossa vista à tela. Fazem-nos pensar. É como se tivéssemos uma profunda rela-

ção connosco. Com a nossa actividade, incluindo as razões e o porquê da realização de cada um dos eventos sobre os quais reportámos.

Em tudo isso, como a nossa missão, muitas vezes, é a de reportar e (invariavelmente) criar pontos de vista em relação aos mesmos acontecimentos, recordamo-nos dos

eventos que nos marcaram (em todos os sentidos), assim como de outros com base nos quais, perante as fotos que Yassmin colocou em montra, debalde, reconstruímos uma profunda vontade de regressar no tempo para reviver a mesma experiência. Isso é nostálgico.

continua Pag. 28 →

O Centro Cultural Português do Instituto Camões em Maputo organiza, pela segunda vez consecutiva, a exposição individual do artista Victor Sousa. A exposição tem como título "60", em referência ao sexagésimo aniversário de vida do artista, e reúne trabalhos realizados entre 2011 e 2012, nas técnicas de pintura, cerâmica e diferentes técnicas de impressão com recurso à gravação a cores.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Sul-africanos veneram a língua portuguesa!

O Coordenador do Programa do Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Camões – ao nível da África Inglesa, no contexto da região Austral –, Rui de Azevedo, considera que a realidade desenvolvimentista instigada pelas constantes descobertas de recursos naturais em Moçambique tem alimentado um forte impacto cultural na terra do Rand. Em resultado disso, nas antigas colónias inglesas, presentemente, aprender a língua portuguesa está a tornar-se um novo culto.

Texto e fotos: **Redacção/Eduardo Quive**

O coordenador do Programa do Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Camões, ao nível da África do Sul, Zimbabwe, Suazilândia e Namíbia, Rui de Azevedo, considera que apesar do fraco poder económico de Moçambique – país onde o português é o idioma oficial – as constantes descobertas de riquezas naturais que ocorrem têm estado a incrementar a apetência dos cidadãos dos demais países da região de aprender e dominar a língua. Dados estatísticos apresentados pelo coordenador indicam que, presentemente, nos quatro países há cerca de 3600 estudantes, 2600 dos quais se encontram no país de Nelson Mandela.

De acordo com Rui de Azevedo, a pressão que alguns cidadãos dos países falantes da língua inglesa têm exercido, nomeadamente África do Sul, Zimbabwe, Namíbia e Suazilândia, ao nível da África Austral, no sentido de aderirem ao português, pode ser explicada com base em duas razões principais: "o notável poderio económico em

constante elevação de Angola, por um lado, bem como o facto de Moçambique estar a atravessar uma espécie de *época dos descobrimentos* em relação às riquezas naturais que detém, por outro".

Em contacto com @Verdade, Rui de Azevedo revelou que nos dias que correm existem 3.600 estudantes da língua portuguesa – que se distribuem pelos quatro países – os quais são leccionados por 36 professores. Entretanto, onde a demanda da formação para o domínio da língua portuguesa é maior é na República da África do Sul, nação em que as cifras indicam haver cerca de 2.600 estudantes, dos quais 51 por cento são constituídos por cidadãos nativos, ao passo que os demais são luso-africanos.

Recorde-se de que, com a excepção de Moçambique e Angola, países falantes da língua portuguesa, por razões histórico-coloniais, na África Austral quase todos os países têm o inglês como língua oficial.

Neste sentido, a preocupação de Portugal no sentido de expandir o seu império colonial – ainda os finais do século XIX, foi levado ao extremo através do Projecto do Mapa Cor-de-Rosa reprovado na Conferência de Berlim –, é presentemente materializada pelo antigo colonizador de Moçambique e Angola através dos Institutos Camões instalados nos países em referência

Na África do Sul, por exemplo, para além de escolas afins, o Instituto Camões tem desempenhado um trabalho notável de instrução focalizando os seus esforços nalgumas cidades estratégicas como Joanesburgo e Cabo.

Deste modo, pela relevância peculiar que os sul-africanos encontram nos estudos da língua de Camões, a África do Sul é o país que possui o maior número de professores do universo dos 36. Ou seja, individualmente, países como Suazilândia e Zimbabwe possuem apenas dois professores que ministram aulas da mesma língua

ao serviço do Programa do Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Camões. É por essa razão que a mesma instituição realiza esforços no sentido de apoiar cada vez mais os países com défice de docentes, sobretudo através de programas de formação de professores. Paralelamente a isso, no Zimbabwe e na Namíbia decorre um curso de leitores da língua portuguesa.

Constranger a demanda

Perante a contínua evolução da demanda em relação ao ensino da língua portuguesa, o continente africano debate-se com a inexistência de um programa e/ou instituição para a formação de professores que prestem serviços do ensino do idioma. Em resultado disso, os poucos quadros que, estando ao serviço do Instituto Camões trabalham como docentes, têm-se revelado insuficientes. Trata-se de uma escassez que, no entender de Rui de Azevedo, tem constrangido a crescente procura pelos serviços de ensino da língua.

"O Instituto Camões é a única instituição que tem suportado a demanda dos estudantes pelo curso linguístico, o que acarreta elevados custos financeiros. Uma das estratégias que se tem estabelecido é o apoio cada vez maior cedido aos professores localmente existentes através de programas de formação. Pensamos que isso é importante porque, ao que tudo indica, na África do Sul o uso da língua portuguesa tem um futuro risonho. O número de falantes do português continua a evoluir como acontece na Namíbia", considera Rui de Azevedo.

Ainda de acordo com o coordenador do Ensino de Língua Portuguesa do Instituto Camões, a instituição que dirige estabeleceu protocolos de cooperação com o sistema nacional de ensino namibiano com a finalidade de garantir a formação de um número cada vez maior de professores da língua portuguesa que operam nas instituições de ensino secundário geral.

Rui de Azevedo considera que a estratégia tem sido bem-sucedida. Congratulando-se com o feito, o dirigente considera que nos dias actuais "estamos a negociar com as autoridades académicas de Joanesburgo e de Cape Town para apoiarem na formação de alguns professores de estabelecimentos de ensino locais, nos mesmos moldes. O que se pretende é capacitar os professores na língua portuguesa a fim de contribuírem na massificação e exploração do idioma no respectivo espaço social".

Enquanto isso, nem todos os interessados em frequentar um



curso da língua portuguesa podem fazê-lo na África do Sul. Ou seja, presentemente, a formação é mais direccionada às elites sul-africanas, sobretudo aos cidadãos residentes em Joanesburgo e na Cidade de Cabo.

De uma ou de outra forma, apesar do facto de na África do Sul a língua que dinamiza a vida económica, política e sociocultural ser a inglesa, a expansão da língua portuguesa possui importância vital para o Instituto Camões e o Estado português em geral. "Queremos ter a capacidade de colocar os professores da língua portuguesa em locais recônditos, onde temos imensas dificuldades para chegarmos", assegura Azevedo.

A raiz do problema

Se considerarmos que a aprendizagem da língua portuguesa – por parte dos cidadãos sul-africanos e/ou de outras nações africanas ex-colónias inglesas – é um problema, não haveria nada melhor que procurarmos saber a sua raiz, sobretudo numa época em que o inglês se impõe como um idioma internacional e, quase, uma chave para o acesso ao emprego, não somente nos países anglófonos, como em Moçambique e nas diversas partes do mundo.

Facto, porém, é que algumas cidades sul-africanas como Pretória, Cabo e Joanesburgo são verdadeiros espaços cosmopolitas: por lá encontram-se cidadãos de origem portuguesa, outros de descendência daqueles, ou seja, os chamados luso-africanos.

De qualquer modo, colocando à parte as nossas inferências, o coordenador do Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Camões, Rui de Azevedo, considera que a apetência que os sul-africanos nutrem pela aprendizagem da língua pode ser explicada por vários factores:

"País com uma visão futurista e que, interpretando os acontecimentos da África Austral – com particular destaque para a tendência desenvolvimentista de Moçambique e Angola – e que, por essa via, prevêem que tais países sejam, em relação ao futuro, um bom partido em relação à segurança económica e social; o facto de a África do Sul ser, como já explicado, também habitado por muitos cidadãos de origem portuguesa para os quais não existe uma segunda língua internacional para os seus filhos a não ser o português; e, acima de tudo, pelo facto de a língua portuguesa ser um instrumento que os aproxima das nações como Angola e Moçambique".

Acordo Ortográfico

Entretanto, em resultado de Portugal, o país que coordena o programa do Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Camões ao nível dos quatro países falantes da língua inglesa na África Austral já ter ratificado o Acordo Ortográfico, a instrução do idioma é feita em consonância com os preceitos da referida convenção.

Na verdade, o problema é que quem fala sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa não pode fazê-lo sem se referir às polémicas que o mesmo gera no seio da comunidade lusófona. É a par dessa realidade que Rui de Azevedo engendra o seu comentário:

"De facto, está-se diante de uma questão que alimenta debates controversos. Por exemplo, ao nível das nossas jornadas de formação tem havido prós e contras ao acordo. De qualquer modo, eu defendo a iniciativa do Acordo Ortográfico. Para mim, é um instrumento que nos possibilita internacionalizar a língua portuguesa, o que em certo grau facilitará não somente o acesso como também a sua compreensão por mais cidadãos do mundo".

Publicidade

A CAMINHO DOS 15 ANOS

SEXTA 29 JUNHO 2012

TIMBILA MUZIMBA AO VIVO

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL MESTRE JOSÉ MUCAVELE

20H MT CENTRO CULTURAL FRANCO-MOÇAMBICANO 20H30

WARETHWA TV III Pro Data

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Arqueólogos descobriram, em Londres, os restos de uma das primeiras casas de teatro usadas pela companhia de William Shakespeare, a Companhia de Teatro de Lord Chamberlain. Anterior ao The Globe, o Teatro Curtain, a norte do rio Tamisa, em Shoreditch, foi palco da primeira encenação de "Romeu e Julieta" e "Henrique V".

continuação →

Forte tributo às obras do Palco!

O que se pretende comentar é que as fotos de Yassmin Forte, como se pode perceber, podem servir para narrar a experiência de qualquer cidadão, músico, ator, coreógrafo, malabarista, fotógrafo, médico, ou um simples repórter sociocultural como, por exemplo, aconteceu no momento em que se escreveu o texto que o estimado leitor lê. São obras que retratam o dia-a-dia da pessoa moçambicana, dos seus feitos no campo das artes dramáticas – as quais decidimos chamar artes do palco – que, em grande medida, contribuem para a construção social do nosso país.

"Como uma máquina fotográfica pode captar e revelar – perante o público – histórias de vidas humanas de forma tão original como acontece No Palco?". Talvez, essa seja uma questão que cada pessoa que visite a exposição patente na Galeria do BCI Fomento – Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, se coloque.

A verdade, é que, ao que tudo indica, nas obras de que estamos a falar há muitos outros elementos (sobre a autora) envolvidos além dum simples duplo *click* do dedo no aparelho. Na exposição prevalece uma profunda relação entre a fotógrafa – a quem preferimos chamar artista – e os momentos, as peripécias da dinâmica artístico cultural e da *boémia* maputense.

"Talvez um contacto de anos, desde quando Yassmin Forte era uma pessoa de tenra idade, uma adolescente de sete anos, altura em que o seu pai, outra figura devota à fotografia, lhe ofertara uma máquina fotográfica. Pequena, cometendo todos os erros necessários para o aprendizado, Yassmin deu os primeiros passos de uma actividade que além de bens materiais vale-lhe a satisfação do ego", é como se pode definir a relação que se tece entre a artista e as suas criações.

Kampfumo Festival

De qualquer modo, se quisermos falar sobre o passado que na mesma exposição é narrado, podemos encontrar – entre os mais avultados eventos que

se têm realizado em Maputo – o ousado Kampfumo Festival que aconteceu em princípios de Dezembro do ano passado.

Indubitavelmente, aquele evento – em que, maioritariamente, participaram artistas moçambicanos – provou que a cidade de Maputo reúne algumas condições para acolher movimentos culturais e artísticos de grande envergadura. Músicos idos de diversos pontos do continente africano e do mundo acorreram ao terreno baldio anexo à estação dos Caminhos-de-Ferro de Maputo que, ao abrigo da mesma iniciativa, foi inaugurado como um novo destino e ponto difusor das artes, a música em particular, na capital moçambicana.

Em relação ao Kampfumo Festival, as memórias sobre uma iniciativa ousada, dinâmica e pujante que se propôs ser em termos de movimentos de animação cultural e de entretenimento, que instalou na Cidade das Acácias, são sempre fragmentos memoráveis em relação ao respectivo evento. Mas, diga-se, o mesmo já não se pode referir em relação à afluência do público maputense. Talvez precisemos de um programa de formação de públicos para os eventos.

Festival Marrabenta

É assim como se chama um outro movimento artístico-musical sobre a qual Yassmin Forte desenha o seu percurso fotográfico No Palco narrando os feitos notórios que – em princípios do ano em curso – a iniciativa levou a cabo. E aqui pode-se considerar o facto de a mesma iniciativa ter realizado, 40 anos depois, a exposição da peça teatral de Lindo Nhongo sobre o lobolo e as trinta mulheres de Muzelene. Mas, a par disso, podemos associar a participação das Mahotella Queens, as rainhas da música sul-africana que possuem uma ligação umbilical em relação a muitos acontecimentos nacionalistas moçambicanos como, por exemplo, as resistências de grupos étnicos nacionais, a origem de alguns géneros de dança e estilos musicais, incluindo a Marrabenta.



Lutar contra a violência

Um outro evento digno de menção é a luta que as mulheres moçambicanas, africanas e de quase todo o mundo, dirigidas pela célebre cantora moçambicana Dama do Bling, realizaram durante o mês de Abril dando corpo a uma campanha a qual chamaram Pare Com a Violência.

Na ocasião, a nossa opinião foi engendrada no sentido de testemunhar que efectivamente, no dia-a-dia, as mulheres experimentam situações penosas que derivam da violência doméstica que reina na família. Aliás, na sua sociedade, a moçambicana, supostamente tradicional e machista, o baixo nível de formação sociocultural e

de educação é apontado como sendo o factor que as torna frágeis. Mas, mesmo assim, de um atributo não perdem orgulho: elas são a mulher moçambicana. E, em Abril, altura em que Dama do Bling promoveu o seu *Divas Show*, as mulheres moçambicanas lutaram pelos seus direitos.

Em tudo isso, é importante notar que a fotografia de Yassmin nos move a recordar-nos de todos os esses acontecimentos, incluindo o seu contributo – na verdade a tributo do movimento cultural e das artes – na construção de uma sociedade moçambicana cada vez melhor. Convenhamos, então, que se afirme que a sua produção fotográfica nada mais nos diz que um conjunto de fotos altamente seleccionadas e com histórias.

Cobra de diversas cores

Nas artes, muitos aspectos – como, por exemplo, os temáticos, a fonte de inspiração dos artistas, a compreensão dos seus movimentos – nem sempre são compreensíveis imediatamente. O último concerto de Salimo Muhamed, "Cobra de diversas cores", que Yassmin Forte teve a oportunidade de fotografar, é apenas um exemplo. Em tudo isso, é impressionante notar que, diante da foto, é como se existisse uma forte sinergia entre o tema que Salimo Muhamed propôs para o seu *show* e a forma como os artistas em palco se comportaram. Talvez, não exista uma forma capaz de explicar isso de modo que seja percebido. Ora, se entendemos que a escrita pode ser uma metáfora da linguagem então convenhamos que ela é poderosa, mas também tem limitações. Por isso, uma forma de contornar eventuais incompreensões – decorrentes dos limites da escrita – é ir contemplar as obras na galeria. A mostra encerra amanhã no espaço já aludido.

Ficámos com a impressão de que em relação ao caso vertente de Salimo Muhamed, efectivamente a mostra de Forte terá ampliado a discussão que o artista lançara em relação ao tema "Cobra de diversas cores" – como chamou o seu último concerto – acerca do qual, nas

edições passadas, tivemos a oportunidade de escrever algo.

Humilde mas significativo

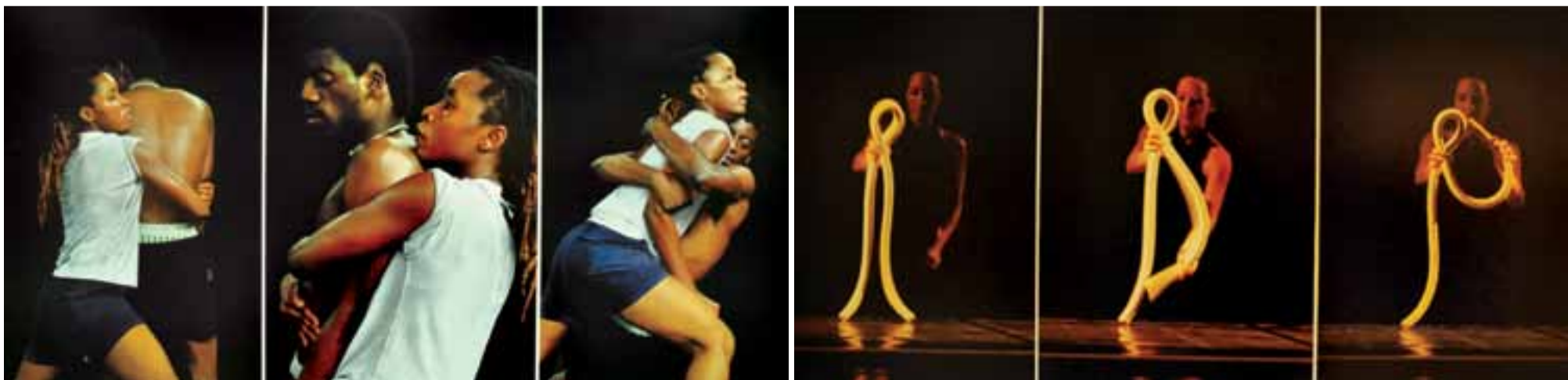
Comentando acerca da exposição diante da qual realizou uma espécie de crítica à arte, o conceituado escritor moçambicano Francisco Noa considera que a exposição de Yassmin Forte representa "um humilde mas significativo tributo que uma arte, a fotografia, presta a outras artes, neste caso, a música, o teatro e a dança".

Na verdade, na fotografia desta jovem mulher a arte está ao seu próprio serviço. Para nós, é como se os espectáculos tivessem sofrido uma metamorfose, uma transformação, passando de um estágio dinâmico, o *show*, para outro estático, o visual, conservando, no entanto, todas as qualidades que constituem as artes do palco.

Talvez seja, igualmente, por essas razões que Francisco Noa considera que "cada um dos momentos surpreendidos pelo olhar fotográfico da autora vai muito além do que está ali cristalizado, como se de uma pequena interrupção se tratasse em relação ao curso dos eventos. Isto é, cada fotografia, cada artista retratado leva-nos a sentir e a perceber tudo o que parece envolver a fracção de realidade retida em cada instante. Assim, se não são os movimentos cadenciados e harmoniosos dos dançarinos que enchem a nossa vista, são os sons arrancados em cada instrumento, ou as vozes e as canções que se enlevam e ecoam na nossa imaginação" (sic).

Quem é Yassmin Forte

Formada em Relações Públicas e Jornalismo, Yassmin Forte trabalha no ramo de Marketing na Rádio Moçambique, onde trabalha há meia década. Realizou um curso de fotografia no ano passado, altura em que começou a trabalhar intensamente na área. No entanto, a sua relação com a fotografia começou muito antes da referida formação. As suas obras podem ser adquiridas no Centro Cultural Franco-Moçambicano, entre outros espaços de Maputo.



PROTEJA-SE DE VERDADE

COMPRE PRESERVATIVOS NO DISTRIBUIDOR DO JORNAL

SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

O Grupo de Teatro do Oprimido, em parceria com a NODEC – Núcleo Organizador de Eventos Culturais, realiza este sábado, 30 de Junho, na feira de Hulene, a segunda edição do “Mbawula ya Wuxika” (Fogueira do Inverno, numa tradução literal).

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Uma sociedade deprimida ou psicopata?



Obra que foi apresentada nos dias 26 e 27 de Junho e é inspirada no monólogo com o mesmo título escrito por Sarah Kane, a dramaturga inglesa, a qual se adaptou para a realidade moçambicana.

Verdadeira manifestação de arte que é, em *Psicose 4: 48* encontram-se inúmeras crises vividas por uma mulher que é

Diante das cenas da peça, imediatamente recordamo-nos da realidade urbana narrada pelo célebre escritor moçambicano, Marcelo Panguana, na sua obra *Como Um Louco ao Fim da Tarde*.

A prevalência de pessoas humanas num espaço social, como Moçambique, em que a busca desenfreada pelo dinheiro debilitou os demais

A escassez de víveres, a crise alimentar, além de um clima de insatisfação social, de revolta, de perseguições, fecundou uma série de psicopatias e vícios no espaço social: há demasiada criminalidade, as pessoas prostituem-se para garantir o pão de cada dia, o desespero glorificou o consumo de drogas como um método de aliviar a pressão do custo de vista.

Quantas vezes a intolerância dos Homens entre si – como, por exemplo, o caso dos transportadores públicos em Maputo – não resulta em incidentes? Diariamente, os cidadãos maputenses fazem-se à rua com alguma preocupação na mente – escassez do tempo para as suas actividades, falta de emprego e bens materiais, por exemplo –, o que faz com que muitos deles, se não contratam os serviços de alguns médicos tradicionais a fim de garantirem algum sucesso nas suas buscas, associam-se às diversas formações religiosas que modificaram completamente o cenário da capital.

O que se pretende considerar é que, quer Marcelo Panguana, quer Maria Atália – nas suas obras, apesar de diferentes – falam sobre Moçambique. Um aspecto peculiar é que em relação à actriz Atália, a obra *Psicose 4: 48* assinala a sua aprendizagem na sua formação teatral, ao mesmo tempo que lhe confere a primeira aparição pública no fim do curso.

De uma ou de outra forma, se tomarmos em consideração que *Psicose 4: 48* é uma obra que originariamente aborda a sociedade ocidental, é natural que se questione a relação que existe entre a mesma e Moçambique.

“O ocidente, como espaço social, percorre-me a mente já há bastante tempo. Residui em mim até que surgiu esta vontade de partilhar a minha experiência com os outros. Capitalizei os fragmentos da vida europeia com os quais me identifiquei como moçambicana”, diz ao mesmo tempo que adverte: “não estou a retratar a vida de todos os moçambicanos. Qualquer pessoa que vir a peça certamente que se identificará com alguma passagem. Além do mais todos nós temos um pouco de depressão, de amor por dar, de alguma carência em termos de afecto, o que não significa que todos os nossos dias sejam cheios de problemas e/ou de sucessos”.

Um encontro com a Psicose

De acordo com a encenadora, a sua relação com a obra *Psicose 4: 48* existe há mais de um ano. No entanto, a sua encenação ocorreu em apenas duas semanas, o que em grande parte só foi possível como resultado da flexibilidade da actriz Violeta Mbilale.

De uma ou de outra forma, se considerarmos que a personagem que interpreta a *Psicose 4: 48* é quase louca, também é natural que se questione a reacção de Violeta quando soube que se tinha que tornar numa demente. É que ela, a actriz, devia rapar o cabelo – o que logo à partida era impensável –, segundo, conviver com pessoas com distúrbios mentais, por exemplo, condições perante as quais Violeta não se mostrou favorável a adoptá-las. Aliás, não lhe faltaram argumentos: “temo pela minha saúde mental depois de realizar esta obra”, disse Mbilale.

Para convencer a artista de que era capaz de interpretar a obra *Psicose* – nas condições predefinidas – Maria Atália explica o ritual por si inventado: “tivemos inúmeras sessões de leitura do texto; visitámos os locais frequentados por pessoas que padecem de psicose; paulatinamente, além de enraizar em si as regras do jogo deu-se conta de que era capaz levá-la a cabo”.

Há quem acredita que encenar a peça de Sarah Kane, por Maria Atália, é como se fosse um encontro com ambas as artistas. A par disso, Maria Atália recorda-se de que durante a sua formação em Teatro, um dos seus professores considerava que ela uma tinha uma peculiar forma de percepção teatral que lhe recordava Sarah Kane, o que “o moveu a aconselhar-me a ler as suas obras”. Afinal, de facto, “existia algo em comum entre nós. Cada vez que eu lesse um texto da sua autoria, ia-me identificando cada vez mais com a dramaturga”, realça Atália.

Refira-se que Sarah Kane, que encontrou a morte em 1999, com apenas 28 anos, por enforcamento – sofreu de depressão tendo sido internada por duas vezes em hospitais psiquiátricos até que tentou suicidar-se – é considerada a *mãe do caos*, ao mesmo tempo que, geralmente, as personagens das suas obras são caracterizadas como psicologicamente pro-

altura de realizar a sua monografia, Teatralização do Ritual, Maria Atália, com uma enorme base teórica, se questionou: “porque não trabalhar com a obra de Sarah Kane se ela possui uma série de criações com profundas semelhanças em relação ao meu universo ritualístico?”

Com a decisão tomada, a encenadora colocou as mãos à obra: no interior da província de Maputo, escolheu o distrito de Marracuene, onde procurou essencialmente compreender os rituais das povoações locais com particular destaque para as pessoas que padecem de psicose.

“Os resultados eram animadores e satisfatórios. De cada vez que eu falasse com alguém ou visse uma pessoa com uma manifestação de psicose, a minha vontade de perceber a manifestação evoluía continuamente”, comenta.

Relativamente à *Psicose 4: 48*, a produção explica que “a fala seca, precisa, por vezes gutural, funciona como extensão deste ‘corpo’ cuja voz e discurso são explorados até à exaustão. As identidades desfeitas ou não fixas também são características presentes neste espectáculo, em que o lugar onde a voz fala é constantemente desestabilizado”, ao passo que “o tempo (...) é tratado ora de modo impreciso, ora obedecendo a um ritmo rigoroso, é desconstruído por elementos diversos como a repetição, a desarticulação da fala, as respirações pontuadas, os gritos quase demoníacos, etc. O espaço também instável é igualmente violentado e ganha mobilidade”.

Na cena da obra, o problema da mulher que padece de psicose é que ela carece de afecto, precisa de alguém que se aproxime de si e, pior ainda, possui uma dupla personalidade. Vezes sem conta, ela discute com uma figura masculina que se apossou do seu corpo dirigindo o seu comportamento. “Nós, em Moçambique, temos pessoas com essas dificuldades”, comenta Atália acrescentando que o lamentável é que nem sempre a psicose é percebida.

No entanto, ao abrigo do trabalho que realizou no contexto da sua pesquisa em Marracuene, Maria Atália introduz um novo aporte sobre a psicose: há um fenómeno chamado Ku Tsameliwa que se manifesta sempre que uma mulher é dominada por espíritos demoníacos os quais repelem os homens que se aproximam de si para manterem relações eróticas. “Muitos desses casos têm motivado os homens a abandonar as mulheres”, considera Atália.



interpretada pela jovem actriz moçambicana Violeta Mbilale. A personagem, uma representação social da vida real e da irreal, encarna um conjunto de transformações que a colocam nos interstícios da sanidade mental e da demência.

valores morais e sociais a favor de intrigas, contendas, criminalidade e inveja: “como garantir a sobrevivência? Onde e como adquirir víveres?”, duas questões cuja sua (re)formulação é constantemente premente.



fundas com imagens agressivas e chocantes, o que em último grau valeu-lhe o título de maior dramaturga inglesa do século XX.

Foi desse modo que a relação entre a Sarah e Atália foi construída de modo que, na

Televisão síria pró-regime atacada por comando armado

Um grupo de homens armados lançou nesta quarta-feira de manhã um ataque ao edifício de um canal de televisão privada pró-regime do Presidente Bashar al-Assad, na Síria, causando a morte a pelo menos três pessoas, de acordo com os media estatais sírios.

Texto: El País

Segundo a agência noticiosa Sana, os atacantes conseguiram passar os portões do complexo da Ikhbariya TV, e fizeram explodir vários dos edifícios que se localizam na cidade de Drusha, a cerca de 20 quilómetros para sul da capital, Damasco.

Imagens de televisão de outros canais mostravam esta manhã a sede do canal com zonas em ruínas e a deitar grossas colunas de fumo, outras ainda em chamas. "Ouvi uma pequena explosão e logo de seguida uma muito grande e homens com armas irromperam pelo edifício. Viraram do avesso alguns dos gabinetes e destruíram a redacção quase por completo", descreveu um dos

funcionários do canal, citado pela Sana.

O ministro da Informação, já no local do ataque, afirmou que as três vítimas mortais confirmadas foram sequestradas, atadas e, finalmente, "assassinadas a sangue frio". A Ikhbariya TV foi uma das empresas ligadas ao regime de Assad visadas com sanções pela União Europeia na passada segunda-feira.

Ontem à noite, o Presidente sírio, Bashar al-Assad – que enfrenta uma revolta há mais de 15 meses –, disse que o país está "num estado de guerra total", asseverando que todas as forças de segurança e militares estão determinadas "a vencer". "Estamos em guerra por todos os

lados. E, numa guerra, todas as políticas e todos os sectores têm que ser direccionados para vencer a guerra", afirmou, numa significativa mudança de retórica sobre o movimento de rebelião no país, já avaliado por muitos líderes ocidentais como uma "guerra civil", e na qual morreram já mais de 12 mil pessoas.

Assad, fortemente criticado pela comunidade internacional pela forma como reprimiu violentamente as primeiras manifestações contra o seu Governo, que eclodiram em Março de 2011, considerou ao longo de todo este tempo que está a enfrentar "grupos de criminosos armados" e "terroristas com o apoio de influências estrangeiras".

Em discurso ao recém-empossado Governo, a que Assad deu aval por decreto na semana passada, o Presidente sírio criticou duramente os países que defendem o seu afastamento do poder, e acusou as potências ocidentais de "receberem e nunca darem nada, e isto tem sido demonstrado a todos os níveis", sustentou.

Apesar de ter vindo a enfrentar cada vez mais numerosas deserções no exército que lhe é leal – algumas com o aparato do piloto que fugiu para a Jordânia com um MiG na semana passada – Assad continua a gozar de sólido apoio no círculo que lhe é mais próximo, contando com a lealdade de altas patentes militares.

Ao mesmo tempo que decorria o ataque à Ikhbariya TV, eram registados fortes combates entre as tropas do regime e os combatentes da rebelião nos subúrbios de Damasco – segundo alguns activistas ouvidos pelas agências noticiosas os mais violentos nestes últimos 15 meses, com um balanço estimado em dezenas de mortos.

Segundo o Observatório sírio dos Direitos Humanos (organização com sede em Londres e uma vasta rede de activistas na Síria), estes combates ocorreram junto a posições mantidas pela Guarda Republicana, a unidade liderada pelo irmão mais novo de Assad, Mahed, cujo papel é o de protecção da capital.



Publicidade

1º Curso Prático de *Procurement*

KPMG-APPROCUR

A KPMG vai realizar, nas suas instalações, durante 10 dias (apenas nas manhãs), de **2 a 13 de Julho de 2012**, o **1º Curso Prático de Procurement** com procedimentos nacionais e internacionais.

O curso é o primeiro resultante de uma excelente parceria entre a KPMG e a Associação de Profissionais de *Procurement* e Afins de Moçambique (APPROCUR), que disponibilizou alguns dos maiores especialistas no País, com longa experiência prática em *procurement*.

Esta formação é destinada a gestores, técnicos de *procurement* do sector público e privado, profissionais alocados em projectos, assim como para todos interessados em abraçar esta área com crescentes possibilidades de sucesso no mercado profissional.

O custo por participante é de **38.000,00MT+IVA**, valor que inclui os 10 dias de formação, todo o material do curso e os serviços a serem disponibilizados aos participantes pela KPMG.

A cada um dos participantes que tiver cumprido, pelo menos, 90% do programa do curso, será atribuído um certificado, chancelado pela KPMG e pela APPROCUR.

As inscrições devem ser efectuadas, **até o dia 20 de Junho de 2012**, no endereço abaixo:

KPMG Auditores e Consultores
Rua 1.233, n° 72C
Edifício Hollard
Maputo
Tel: +258 21 355 200
Fax: +258 21 313 358

Quaisquer dúvidas podem ser esclarecidas junto de Sandra Nhanchale pelo e-mail snhachale@kpmg.com ou Caldas Chemane pelo e-mail: cchemane@kpmg.com.



© 2012 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Especialistas da ONU apresentam proposta de documento sobre protecção de jornalistas



Texto: Redacção

No dia 20 de Junho, dois relatores especiais especiais das Nações Unidas fizeram um apelo por mais protecção a jornalistas numa reunião do Conselho dos Direitos Humanos, em Genebra, Suíça.

Os especialistas da ONU sobre a liberdade de expressão e execuções sumárias Frank La Rue e Christof Heyns apresentaram relatórios denunciando a falta de vontade política para aplicar as leis existentes sobre o exercício do jornalismo e reduzir a impunidade, de acordo com a organização Press Emblem Campaign. Eles ainda solicitaram a elaboração de uma declaração sobre a protecção dos jornalistas, que seria semelhante à "Declaração sobre os Defensores de Direitos Humanos".

A organização internacional aguarda a aprovação de um Plano de Acção pela Segurança de Jornalistas e o Tema da Impunidade, cujas negociações, em andamento há cerca de dois anos, foram interrompidas pelas objeções ao texto de Brasil, Cuba, Venezuela, Índia e Paquistão, países com altos índices de assassinatos de jornalistas não esclarecidos. Dias depois da objeção brasileira, uma representante do Brasil na ONU reafirmou o compromisso do país com o programa de segurança de jornalistas. O plano já foi endossado pelo Conselho Chefe de Executivos (CEB) da ONU.

A urgência de reforços na segurança dos comunicadores pode ser medida em números. Segundo a agência suíça ATS, nos cinco primeiros meses de 2012, 65 profissionais da imprensa morreram no mundo, o que representa um aumento de 50% em relação ao mesmo período do ano passado, numa média de um assassinato de jornalista a cada cinco minutos, noticiou a agência AFP.

No fim de abril, logo depois da execução do jornalista Dércio Sá no Maranhão, Brasil, a ONU demonstrou preocupação com o número de jornalistas executados no Brasil em 2012 e exigiu providências imediatas do governo para garantir protecção.

Sá foi a quarta vítima entre jornalistas em apenas quatro meses, o que coloca o Brasil em segundo lugar na lista dos mais perigosos da América Latina para o exercício do jornalismo, atrás apenas do México. O campeão em assassinatos no continente somou, entre os anos 2000 e 2011, 79 assassinatos de jornalistas e outros 14 desaparecimentos, segundo dados divulgados pelo Opera Mundi. Apenas nos últimos 18 meses, já são nove jornalistas executados em Veracruz, o estado mexicano considerado o lugar mais perigoso do mundo para jornalistas.

O ex-pugilista Mike Tyson anunciou que levará à Broadway o espetáculo "Mike Tyson: A Verdade Indiscutível", no qual relata a montanha-russa que foi sua carreira desportiva. A apresentação terá apenas seis sessões, entre os dias 31 de Julho e 5 de Agosto, todas no teatro Longacre, em Nova Iorque.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

SUDOKU

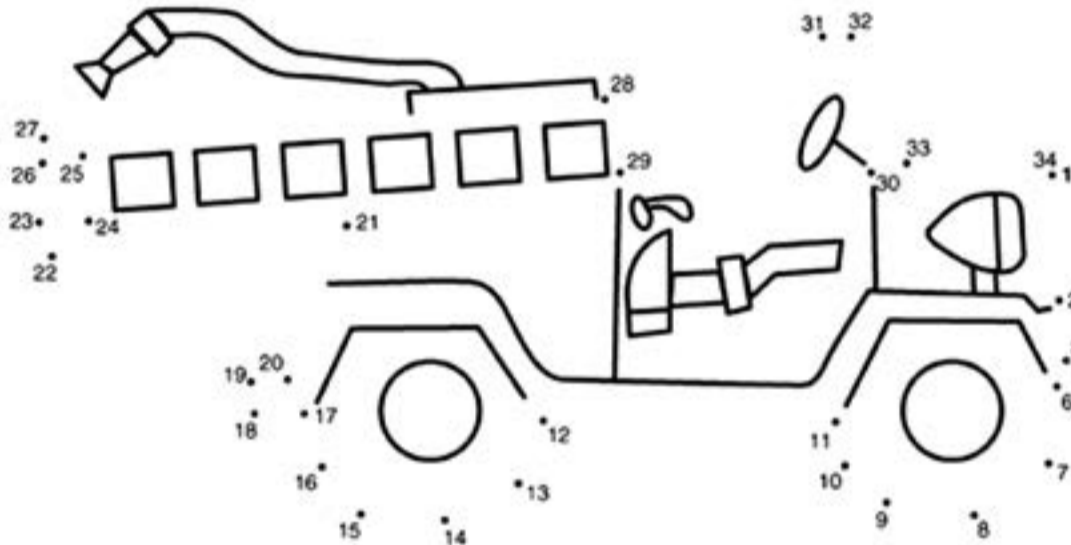
7	5	1	3	2		4		
3				6	7	5		
			6	8				
5	1						2	8
				1	5			
		6	7	9				4
		3		5	4	9	6	1

		1		2	3			
			4	7		1		
6	9			5				
9			1				6	
	7	2	3	8	4			
3			5				7	
		3				5	1	
	4		9	1				
		5	6		2			

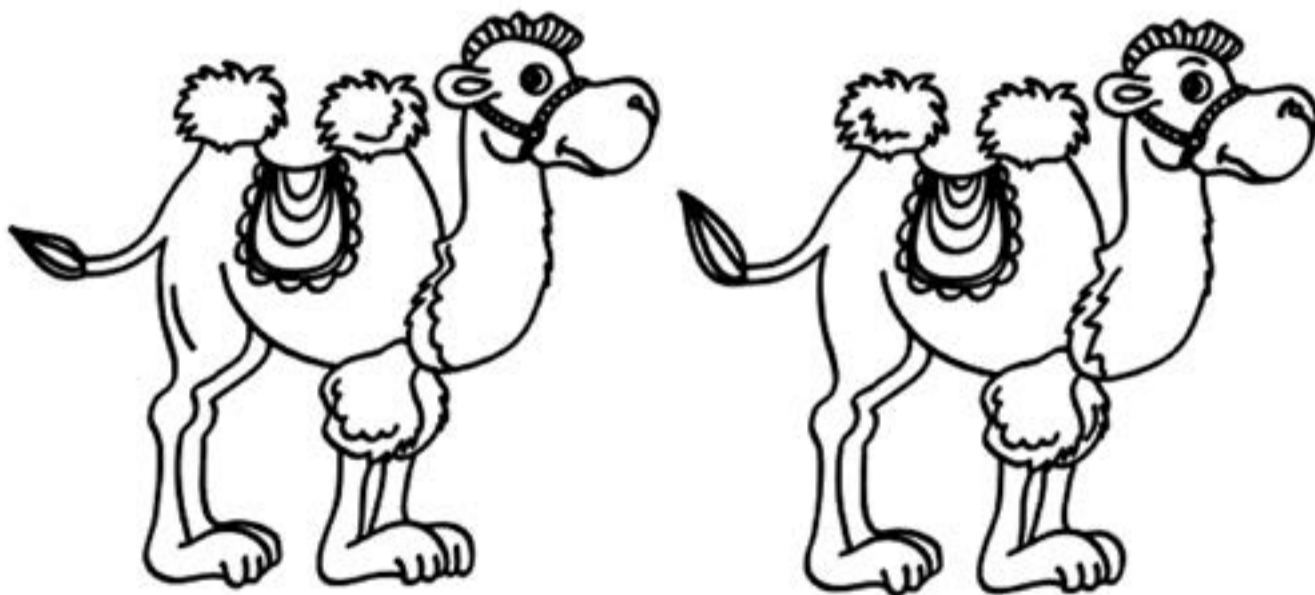
▶ ENCONTRA AS PALAVRAS



▶ LIGA OS PONTOS



▶ ENCONTRA AS 10 DIFERENÇAS



Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



HORÓSCOPO - Previsão de 29.06 a 05.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Não é um período muito favorecido para que proceda a despesas que não sejam absolutamente necessárias. Deixe passar esta semana sem tomar decisões que envolvam questões financeiras. No entanto, verifica-se uma ligeira tendência para melhorar a partir do meio da semana. O mais aconselhável, durante estes dias, é não cometer excessos.

Sentimental; Neste aspeto poderá verificar-se uma grande alteração. Alguém que não vê há muito poderá passar a ter aos seus olhos uma importância muito especial. No seu íntimo, sente alguma solidão proveniente de uma grande insatisfação nas suas relações amorosas.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Um bom período financeiro poderá proporcionar-lhe lucros provenientes de aplicações de capital. É realmente uma semana muito favorecida que deverá ser muito bem aproveitada.

Sentimental; Seja realista e positivo no seu relacionamento amoroso. Dúvidas infundadas poderão criar-lhe situações de grande incómodo e resultados imprevisíveis. Não se remeta ao silêncio e através do diálogo tudo se esclarecerá. Para os nativos dos Gémeos, esta semana não favorece os novos relacionamentos.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; As suas finanças não passam por um momento muito favorecido. No entanto, não deixe que este aspeto aumente as suas preocupações. Tem uma longa prática na gestão das finanças e assim estas dificuldades serão torneadas como já o fez outras vezes. Um familiar poderá complicar este aspeto com uma manobra efetuada para o prejudicar.

Sentimental; Alguma instabilidade e falta de autoconfiança poderão criar-lhe situações muito delicadas. Tente ser realista e não faça especulações.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; Não sendo um período muito favorável já conheceu dias piores. A partir do meio da semana a tendência é para as coisas começarem a melhorar. No entanto, esta é uma área que não corre muito bem, e assim deverá proceder com as devidas reservas.

Sentimental; Sentirá alguma nostalgia de uma relação já terminada. Deverá fazer todos os esforços para esquecer. Uma boa terapia é sair e divertir-se um pouco. Nunca se sabe o que pode acontecer. Este período poderá sofrer a interferência de terceiros que a verificar-se exige toda a atenção da sua parte.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Período de grandes dificuldades que deverão ser encaradas com a habitual força que caracteriza este signo. Não se deixe arrastar pelas emoções derrotistas e siga em frente certo de que as suas hipóteses de inverter a situação dependem em grande parte da forma como as encarar.

Sentimental; O aspeto sentimental deverá merecer uma atenção muito especial. Não descarregue sobre o seu par as suas frustrações. Antes pelo contrário, aproxime-se e aceite a sua ajuda que será uma ótima terapia para encarar este momento menos bom.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Período muito equilibrado e sem grandes preocupações. Poderá fazer algumas compras de artigo e objetos que lhe estão a fazer falta. Os investimentos moderados podem igualmente ser uma opção lucrativa. Não jogue na bolsa, nem faça investimentos de vulto.

Sentimental; A sua relação amorosa está a atravessar um bom momento e a semana será agradável e muito romântica. O diálogo deverá ser o elo de ligação do casal. Um momento de intimidade, uma flor e uma vela poderão operar verdadeiras maravilhas.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Não se pode considerar que este seja um aspeto muito positivo. Mantenha-se atento às suas despesas e não gaste mais do que o estritamente necessário. Trata-se de uma situação passageira e que rapidamente melhorará. No entanto, a sua força e coragem farão com que ultrapasse este momento, menos bom, de forma positiva.

Sentimental; O ambiente sentimental para os Taurinos sofrerá com as pressões da semana. Tente ser um pouco mais calmo e olhe para o seu par como alguém que o pode ajudar desde que não se feche dentro dos seus problemas. Poderá sentir durante esta semana alguma tendência para a manipulação.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; O seu orçamento conhece um período de equilíbrio. Algumas oportunidades de mudança em matéria de dinheiros poderão verificar-se e deverá agarrá-las com ambas mãos. No entanto, e paralelamente encare a poupança como uma boa opção e uma medida de precaução em relação ao futuro.

Sentimental; Esta é uma semana em que todos os aspetos de ordem sentimental terão uma carga emocional muito forte. Para os nativos do Caranguejo o entendimento do casal é grande e os resultados serão muito agradáveis.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; As finanças poderão constituir um problema caso não controle muito bem os seus gastos, especialmente os aqueles que são absolutamente desnecessários. Para o fim da semana a tendência é para que este aspeto melhore um pouco.

Sentimental; Este período exige dos nativos da Virgem a maior atenção. Um clima de suspeita poderá criar situações de ciúme. Não se deixe arrastar pelas suas dúvidas e nada melhor que um diálogo aberto sobre as suas dúvidas.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Serão pautadas pelo equilíbrio. No entanto, tenha alguma atenção a tudo o que se relacionar com dinheiro. Para os nativos do Escorpião poderão surgir algumas dificuldades que embora transitórias serão motivo de algum desequilíbrio emocional.

Sentimental; Este aspeto poderá caracterizar-se pelo "apoio" que tanto necessita. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração e verificará que tem uma companheira que o ama e aprecia. Naturalmente, e como resultado dessa aproximação, as suas energias serão reforçadas se o aspeto sentimental lhe for favorável.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Este aspeto encontra-se muito favorecido e poderá beneficiar de algumas entradas de dinheiro. No entanto, tenha presente que deverá ser cauteloso nos seus gastos, especialmente nos supérfluos. Os nativos do Capricórnio, embora prudentes, raramente resistem ao que possa parecer uma boa aplicação de dinheiro.

Sentimental; Período bom para novos relacionamentos. Se já tiver companhia aproveite bem a semana. Os que não têm par poderão conhecer alguém muito especial. É recomendável que sejam prudentes em conversas que poderão esconder motivações duvidosas.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Período equilibrado, sem dificuldades de maior. No entanto, os tempos que correm não convidam a despesas exageradas. Assim, seja prudente e não gaste mais do que o aconselhável. Para o fim da semana poderá ser confrontado com uma despesa inesperada que lhe afetará fortemente as suas finanças.

Sentimental; Período em que poderá conhecer alguém que tentará modificar a sua forma de encarar a vida. Uma antiga relação poderá criar-lhe alguns problemas.



Cultura Livre e Media Cidadã

Com o patrocínio do Jornal **@Verdade** vai acontecer em Maputo, entre os dias 6 e 12 de Julho, no Sindicato Nacional dos Jornalistas (SNJ), um workshop de comunicação em suportes digitais: blogs, redes sociais, plataformas de jornalismo colaborativo.

Aprenda a usar as novas tecnologias de comunicação como instrumento de democratização e de fortalecimento da cidadania em Moçambique.

O workshop é gratuito, para participar preencha o formulário de candidatura existente no sitio na internet:

<http://midiaparticipativamoz.wordpress.com/>

VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!